Eneva S.A. - Em recuperação judicial

Informações Trimestrais - ITR em 30 de setembro de 2015 e relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A. – em recuperação judicial

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. – em recuperação judicial (a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers, Av. José Silva de Azevedo Neto 200, 1º e 2º, Torre Evolution IV, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 22775-056
T: (21) 3232-6112, F: (21) 3232-6113, www.pwc.com/br
PricewaterhouseCoopers, Rua da Candelária 65, 20º, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20091-020, Caixa Postal 949,
T: (21) 3232-6112, F: (21) 2516-6319, www.pwc.com/br

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias individuais acima referidas não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia, em 30 de setembro de 2015, o desempenho de suas operações para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e os seus fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária".

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas acima referidas não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eneva e suas controladas, em 30 de setembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações para os períodos de três e nove meses findos nessa data e os seus fluxos de caixa consolidados para o período de nove meses findo nessa data, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Ênfase

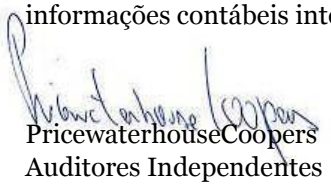
Conforme mencionado em maiores detalhes na Nota 1, em 9 de dezembro de 2014 a Eneva S.A – em recuperação judicial, protocolou pedido de recuperação judicial na Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. Em 16 de dezembro de 2014, o Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro decidiu pelo deferimento do processamento da recuperação judicial da companhia e de sua subsidiária ENEVA Participações S.A. – em recuperação judicial. Em 12 de fevereiro de 2015 a Companhia apresentou à 4ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro o Plano de Recuperação Judicial. Em 30 de abril de 2015, a assembleia geral de credores, nos termos da referida Lei, aprovou o referido plano, o qual foi homologado em juízo em 12 de maio de 2015. Em 26 de agosto de 2015, a assembleia geral de acionistas iniciou os procedimentos para aumento de capital considerando o cumprimento de todas as condições prévias estabelecidas. Em 5 de novembro de 2015, o aumento de capital foi homologado conforme detalhado na Nota 29, sendo implementadas as etapas até o momento previstas no referido plano. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas registraram, em 30 de setembro de 2015, lucro líquido de R$ 128.709 mil, mantendo, no entanto, prejuízos acumulados de R$ 3.756.907 mil e apresentaram excesso de passivos sobre ativos circulantes nas informações trimestrais consolidadas no montante de R$ 391.693 mil. Portanto, a reversão desta situação de geração de seguidos prejuízos e a readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia dependem da manutenção do resultado das ações já implementadas pela Administração previstas no plano de recuperação judicial conforme detalhado na Nota 1 e da equalização da estrutura de capital circulante. Esse contexto suscita dúvida substancial sobre a continuidade operacional da Companhia. As informações trimestrais não incluem quaisquer ajustes em virtude das incertezas envolvidas. Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Eneva S.A. – em recuperação judicial

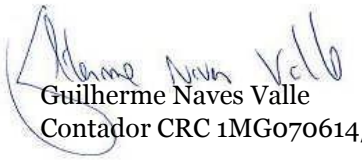
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ



Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 1

Balanço Patrimonial Passivo 2

Demonstração do Resultado 3

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015 7

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014 8

Demonstração do Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 12

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015 17

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014 18

Demonstração do Valor Adicionado 19

Comentário do Desempenho 20

Notas Explicativas 35

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 115

Pareceres e Declarações

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 122

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 123

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.423.875	3.729.971
1.01	Ativo Circulante	205.261	386.513
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	142.028	72.502
1.01.01.01	Caixa e Bancos	445	4.055
1.01.01.02	Fundos Multimercado FICFI RF CP Eneva	141.583	68.447
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.441	12.255
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.441	12.255
1.01.07	Despesas Antecipadas	6	3
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	42.786	301.753
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	300.000
1.01.08.03	Outros	42.786	1.753
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	7.284	1.712
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	1.802	0
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	33.700	41
1.02	Ativo Não Circulante	3.218.614	3.343.458
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.084.173	1.101.204
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.573	786
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.082.600	1.100.418
1.02.01.09.03	Ganhos com Derivativos	21.122	21.122
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	44.639	33.237
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	0	62.627
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas e Controladas em Conjunto	188.980	248.000
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas e Controladas em Cunjunto	752.745	691.287
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas e Controladas em Conjunto	75.112	44.143
1.02.01.09.14	Outros Créditos	2	2
1.02.02	Investimentos	2.120.106	2.228.139
1.02.02.01	Participações Societárias	2.120.106	2.228.139
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	94.412	97.483
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.445.258	1.486.453
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	518.341	582.108
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	62.095	62.095
1.02.03	Imobilizado	11.070	11.238
1.02.04	Intangível	3.265	2.877

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.423.875	3.729.971
2.01	Passivo Circulante	17.656	2.229.070
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.876	6.742
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.876	6.742
2.01.02	Fornecedores	11.660	11.737
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.660	11.737
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.029	1.602
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.029	1.602
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.029	1.602
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	2.199.149
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	2.199.149
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	2.199.149
2.01.05	Outras Obrigações	91	9.840
2.01.05.02	Outros	91	9.840
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	0	9.749
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	91	91
2.02	Passivo Não Circulante	2.097.424	357.885
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.048.871	182.749
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.048.871	182.749
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.791.000	182.749
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	257.871	0
2.02.02	Outras Obrigações	37.328	171.595
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	37.328	171.595
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	37.328	171.595
2.02.04	Provisões	11.225	3.541
2.02.04.02	Outras Provisões	11.225	3.541
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	11.225	3.541
2.03	Patrimônio Líquido	1.308.795	1.143.016
2.03.01	Capital Social Realizado	4.707.088	4.707.088
2.03.02	Reservas de Capital	350.980	350.771
2.03.02.04	Opções Outorgadas	350.980	350.771
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.749.273	-3.877.982
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-36.861

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-72.284	-293.585	76.835	-27.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.457	-42.731	-19.294	-60.908
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-4.355	-17.681	-4.557	-22.742
3.04.02.02	Outras Despesas	-579	-1.858	-515	-2.547
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-2.970	-16.790	-11.556	-28.995
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-650	-1.918	-615	-1.720
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-903	-4.484	-2.051	-4.904
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	60	419.333	442.010
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	0	-21.858	0
3.04.04.02	Ganhos na Alienação de Bens	0	0	441.998	442.010
3.04.04.03	Outros	0	60	-807	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.587	-27.480	-378.477	-380.199
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	-3.543	-8.016	1.718	1.583
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-72	-313	-500	-692
3.04.05.03	Perdas na Alienação de Bens	91	-7.050	-379.695	-381.090
3.04.05.04	Outros	-63	-794	0	0
3.04.05.05	Provisão perda investimento - Impairment	0	-11.307	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-59.240	-223.434	55.273	-28.355
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-72.284	-293.585	76.835	-27.452
3.06	Resultado Financeiro	-41.646	459.155	-47.772	-127.698
3.06.01	Receitas Financeiras	35.135	619.282	44.760	133.466
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	2	24.604	1.393	23.716
3.06.01.02	Aplicação Financeira	8.001	14.474	6.152	8.973
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560	11.678	16.109
3.06.01.04	Desconto 20% Dívida RJ	50	489.344	0	0
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	-813	2.908	533	689
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	27.895	81.392	25.004	83.979
3.06.02	Despesas Financeiras	-76.781	-160.127	-92.532	-261.164

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-35.740	-95.218	-13.844	-29.143
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-2.348	0	-4.124
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-23	-74	-74	-470
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-40.523	-60.784	-76.938	-221.766
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-495	-1.703	-1.676	-5.661
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-113.930	165.570	29.063	-155.150
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-113.930	165.570	29.063	-155.150
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-36.861	0	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-36.861	0	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-113.930	128.709	29.063	-155.150
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,13561	0,15321	0,03459	-0,18468

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-113.930	128.709	29.062	-155.149
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-36.861	2.236	121
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	3.585	3.585
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	-49.394	-2.044	-5.248
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	12.533	695	1.784
4.03	Resultado Abrangente do Período	-113.930	91.848	31.298	-155.028

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-190.058	80.856
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-41.545	-19.866
6.01.01.01	Lucro/Prejuizo Líquido Antes do IR e CSLL	128.709	-155.149
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.918	1.720
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	234.741	28.355
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.212	-11.985
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	1.635
6.01.01.07	Resultado de Alienação Perda em Investimentos	44.225	692
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	8.016	-1.583
6.01.01.13	Juros - Custos Debêntures e Variação Cambial	70.689	470
6.01.01.14	Desconto Condicional - Efeito da Recuperação Judicial	-489.344	0
6.01.01.15	Juros - Empréstimos,Mútuos e Aplicação Financeira	-35.082	114.361
6.01.01.16	Outras Receitas/Despesas Financeiras	-1.205	0
6.01.01.18	Outros	0	1.618
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-138.431	107.211
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-5.571	122
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-789	0
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-19.589	-8.650
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	428	186
6.01.02.10	Fornecedores	-77	680
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-2.867	-2.707
6.01.02.14	Partes Relacionadas	-109.966	117.580
6.01.03	Outros	-10.082	-6.489
6.01.03.02	Ativos e Passivos	-10.082	-6.489
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	260.208	-164.853
6.02.01	Aquisição Imobilizado e Intangível	-1.892	-2.035
6.02.04	Integralização de Capital via AFAC	64.035	-196.464
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-61.459	33.648
6.02.08	Dividendos	-1.802	0
6.02.10	Depósitos Vinculados	-33.659	-2
6.02.11	Ativos Destinados à Negociação	300.000	0
6.02.12	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-5.015	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-625	108.250
6.03.01	Instrumentos Financeiros	0	-4.124
6.03.03	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	0	174.774
6.03.04	Amortizações do Principal - Financiamentos	-625	-236.580
6.03.07	Empréstimos e Financiamentos Obtidos	0	180.000
6.03.10	Emissão (pagamento) de Debêntures	0	-5.820
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	69.525	24.253
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	72.503	110.156
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	142.028	134.409

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.707.088	350.771	0	-3.877.982	-36.861	1.143.016
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.088	350.771	0	-3.877.982	-36.861	1.143.016
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	209	0	0	0	209
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	209	0	0	0	209
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.709	36.861	165.570
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	128.709	36.861	165.570
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861
5.05.02.06	Prejuizo do periodo	0	0	0	128.709	0	128.709
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.980	0	-3.749.273	0	1.308.795

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.04	Transações de Capital com os Sócios	174.774	-28	0	0	0	174.746
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-28	0	0	0	-28
5.04.10	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	174.774	0	0	0	0	174.774
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-155.149	1.663	-153.486
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-155.149	1.663	-153.486
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.248	5.248
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	-155.149	-3.585	-158.734
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.486	0	-2.515.949	-51.621	2.490.004

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	291.904	60.227
7.01.02	Outras Receitas	291.904	60.227
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.188	-30.752
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.188	-30.752
7.03	Valor Adicionado Bruto	273.716	29.475
7.04	Retenções	-1.918	-1.720
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.918	-1.720
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	271.798	27.755
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.059	82.978
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-234.741	-28.355
7.06.02	Receitas Financeiras	506.727	9.662
7.06.03	Outros	-256.927	101.671
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.109
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-8.016	1.583
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	81.390	83.979
7.06.03.07	Perdas na Operação de Vendas Pecém I e II	-336.861	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	286.857	110.733
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	286.857	110.733
7.08.01	Pessoal	17.681	22.742
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.826	13.800
7.08.01.02	Benefícios	-2.825	1.427
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.680	7.515
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	230	392
7.08.02.01	Federais	230	392
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	140.237	242.748
7.08.03.01	Juros	75	470
7.08.03.02	Aluguéis	4.484	4.904
7.08.03.03	Outras	135.678	237.374
7.08.03.03.01	Perdas e, operações com derivativos	2.348	4.124
7.08.03.03.03	Seguros	229	398
7.08.03.03.04	Variação Cambial	70.614	5.426
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	62.487	227.426
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	128.709	-155.149
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	128.709	-155.149

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	6.800.641	7.044.418
1.01	Ativo Circulante	727.253	944.708
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	254.704	157.319
1.01.01.01	Caixa e Bancos	42.981	44.229
1.01.01.02	Fundos Multimercado FICFI RF CP Eneva	171.539	85.084
1.01.01.04	CDB/Compromissado	40.184	28.006
1.01.03	Contas a Receber	234.459	304.848
1.01.03.01	Clientes	234.459	304.848
1.01.04	Estoques	88.747	99.185
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.933	32.354
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.933	32.354
1.01.07	Despesas Antecipadas	60.125	42.081
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	51.285	308.921
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	300.000
1.01.08.03	Outros	51.285	8.921
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	17.413	8.880
1.01.08.03.02	Dividendos a receber	172	0
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	33.700	41
1.02	Ativo Não Circulante	6.073.388	6.099.710
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	819.725	742.745
1.02.01.06	Tributos Diferidos	269.100	219.713
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	269.100	219.713
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.526	6.776
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	546.099	516.256
1.02.01.09.03	Ganhos com Derivativos	21.122	21.122
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	78.191	62.070
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	55.030	37.575
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	5.729	63.970
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas em Conjunto	19.480	26.250
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas em Conjunto	295.639	284.774
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas em Conjunto	70.904	20.493
1.02.01.09.13	Outros Créditos	4	2
1.02.02	Investimentos	667.214	733.927
1.02.02.01	Participações Societárias	667.214	733.927
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	94.412	97.484
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	572.802	636.443
1.02.03	Imobilizado	4.397.029	4.423.466
1.02.04	Intangível	189.420	199.572

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	6.800.641	7.044.418
2.01	Passivo Circulante	1.118.946	3.619.910
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.787	14.934
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.787	14.934
2.01.02	Fornecedores	147.633	149.785
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	147.633	149.785
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.408	27.116
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.408	27.116
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.408	27.116
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	826.307	3.289.195
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	826.307	3.289.195
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	826.307	3.289.195
2.01.05	Outras Obrigações	109.811	138.880
2.01.05.02	Outros	109.811	138.880
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	4.650	20.945
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	0	16.591
2.01.05.02.08	Dividendos a Pagar	699	0
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	104.462	101.344
2.02	Passivo Não Circulante	4.296.746	2.206.796
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.131.001	1.874.502
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.131.001	1.874.502
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.873.130	1.874.502
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	257.871	0
2.02.02	Outras Obrigações	150.414	320.874
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	150.414	320.874
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	150.414	320.874
2.02.03	Tributos Diferidos	14.286	10.978
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.286	10.978
2.02.04	Provisões	1.045	442
2.02.04.02	Outras Provisões	1.045	442
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	1.045	442
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.384.949	1.217.712
2.03.01	Capital Social Realizado	4.707.088	4.707.088
2.03.02	Reservas de Capital	350.980	350.771
2.03.02.04	Opções Outorgadas	350.980	350.771
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.756.907	-3.885.741
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-36.861
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	83.788	82.455

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	365.971	1.053.542	353.768	1.429.845
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-310.550	-911.583	-247.556	-1.181.938
3.03	Resultado Bruto	55.421	141.959	106.212	247.907
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-28.564	-152.286	27.795	-30.798
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.239	-63.619	-25.626	-80.545
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-4.372	-21.157	-5.723	-27.182
3.04.02.02	Outras Despesas	-1.104	-3.030	-991	-4.298
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-7.973	-32.247	-15.911	-41.318
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-830	-2.471	-812	-2.382
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-960	-4.714	-2.189	-5.365
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	236	754	419.586	484.388
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	0	-21.858	0
3.04.04.02	Ganhos na Alienação de Bens	236	754	400.222	442.359
3.04.04.03	Outros	0	0	41.222	42.029
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.381	-9.216	-378.683	-404.578
3.04.05.01	Passivo a descoberto	-1.200	-3.407	1.732	1.843
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-170	-313	-17.888	-19.108
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-1.261	-8.403	-379.695	-381.090
3.04.05.04	Perdas por participaçao acionaria	261	261	0	0
3.04.05.05	Baixa de Benefício CCC	0	0	5.945	0
3.04.05.06	Outros	435	6.092	-6.223	-6.223
3.04.05.07	Penalidade/Adomp CCEE	0	0	17.446	0
3.04.05.08	Perda por baixa de estoque	-3.446	-3.446	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.180	-80.205	12.518	-30.063
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	26.857	-10.327	134.007	217.109
3.06	Resultado Financeiro	-159.231	133.838	-97.653	-356.488
3.06.01	Receitas Financeiras	26.672	599.086	43.939	109.644
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	891	29.958	1.393	26.882

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.06.01.02	Aplicação Financeira	14.599	31.213	9.474	20.782
3.06.01.03	Instrumentos FInanceiros Derivativos	0	6.560	11.678	16.109
3.06.01.04	Desconto 20% Dívida RJ	50	489.344	0	0
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	1.049	6.676	8.807	10.698
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	10.083	35.335	12.587	35.173
3.06.02	Despesas Financeiras	-185.903	-465.248	-141.592	-466.132
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-35.767	-95.717	-14.070	-30.274
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivtivos	0	-2.348	0	-4.124
3.06.02.03	Juros / Custos Debêtures	-23	-74	-74	-470
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-128.149	-320.800	-118.482	-402.064
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-21.964	-46.309	-8.966	-29.200
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-132.374	123.511	36.354	-139.379
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	18.190	46.062	-7.252	-12.528
3.08.01	Corrente	187	-18	3.490	944
3.08.02	Diferido	18.003	46.080	-10.742	-13.472
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-114.184	169.573	29.102	-151.907
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-36.861	0	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-36.861	0	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-114.184	132.712	29.102	-151.907
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-113.930	128.709	29.061	-155.150
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-254	4.003	41	3.243
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,13592	0,15797	0,03464	-0,18082

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-114.184	132.712	29.103	-151.906
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-36.861	2.236	121
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	3.585	3.585
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	-49.394	-2.044	-5.248
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	12.533	695	1.784
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-114.184	95.851	31.339	-151.785
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-113.930	91.848	31.297	-155.028
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-254	4.003	42	3.243

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	58.295	-1.677
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	215.600	119.725
6.01.01.01	Lucro/Prejuizo Líquido Antes do IR e CSLL	86.650	-139.378
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	130.154	132.696
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.205	30.063
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.212	-11.985
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	1.635
6.01.01.07	Perda em Investimento	49.023	19.108
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	3.407	-1.843
6.01.01.09	Provisão para Desmantelamento	0	-2.266
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures e Variação Cambial	65.833	470
6.01.01.14	Desconto condicional - Efeito da Recupoeração Judicial	-489.344	0
6.01.01.15	Juros - Empréstimos,Mútuos e Aplicação Financeira	254.252	155.977
6.01.01.16	Outras Receitas/Despesas Financeiras	39.632	0
6.01.01.18	Outros	0	-64.752
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-138.502	-125.687
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-8.534	804
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-15.796	-24.441
6.01.02.03	Contas a Receber	70.389	-14.288
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-23.033	-8.225
6.01.02.06	Estoque	6.992	15.927
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.708	-18.032
6.01.02.10	Fornecedores	-2.151	-116.193
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-3.147	-3.244
6.01.02.12	Contas a Pagar	3.118	-22.628
6.01.02.13	Subsídios a receber - CCC	0	14.272
6.01.02.14	Débitos / Créditos partes relacionadas	-162.632	50.361
6.01.03	Outros	-18.803	4.285
6.01.03.02	Outros Ativos e Passivos	-18.803	4.285
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	95.926	1.063.898
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangivel	-134.432	-170.876
6.02.04	Aporte de Capital / AFAC em Investimentos	6.770	-424.969
6.02.05	Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	0	61.269
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-10.864	-287.132
6.02.08	Dividendos	526	0
6.02.09	Retenções Contratuais	-16.295	-64.283
6.02.10	Depósitos Vinculados	-49.779	28.096
6.02.11	Efeito no Imobilizado Pecém II (Mantido para Venda)	0	1.921.793
6.02.12	Ativos Destinados a Negociação	300.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-56.834	-1.132.469
6.03.01	Instrumentos Financeiros	0	-4.124
6.03.03	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	0	174.774
6.03.04	Amortizações de Principal	-56.834	-353.898
6.03.07	Captações de Financiamentos	0	180.000
6.03.09	Efeito no Emprestimos Pecém II (Mantido para Venda)	0	-1.123.401

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.03.10	Emissão (pagamento) de Debêntures	0	-5.820
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	97.387	-70.248
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	157.318	277.583
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	254.705	207.335

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.707.088	350.771	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.455	1.217.712
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.088	350.771	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.455	1.217.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	209	0	126	0	335	0	335
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	209	0	0	0	209	0	209
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	126	0	126	0	126
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.709	36.861	165.570	1.333	166.903
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	128.709	36.861	165.570	1.333	166.903
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861	0	36.861
5.05.02.07	Prejuizo do Período	0	0	0	128.709	0	128.709	4.003	132.712
5.05.02.08	Participação do acionista não Controlador	0	0	0	0	0	0	-2.670	-2.670
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.980	0	-3.756.906	0	1.301.162	83.788	1.384.950

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.532.314	350.514	0	-2.379.303	-53.284	2.450.241	123.633	2.573.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.314	350.514	0	-2.379.303	-53.284	2.450.241	123.633	2.573.874
5.04	Transações de Capital com os Sócios	174.774	-28	0	1.823	0	176.569	0	176.569
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-28	0	0	0	-28	0	-28
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	1.823	0	1.823	0	1.823
5.04.10	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	174.774	0	0	0	0	174.774	0	174.774
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-155.149	1.663	-153.486	3.481	-150.005
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-155.149	1.663	-153.486	3.481	-150.005
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.248	5.248	0	5.248
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.585	-3.585	0	-3.585
5.05.02.07	Prejuizo do Período	0	0	0	-155.149	0	-155.149	3.243	-151.906
5.05.02.08	Participação do acionista não Controlador	0	0	0	0	0	0	238	238
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.486	0	-2.532.629	-51.621	2.473.324	127.114	2.600.438

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.429.923	-182.482
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.171.569	1.598.175
7.01.02	Outras Receitas	294.946	77.967
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	-36.592	-1.858.624
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-622.096	-787.504
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-622.096	-787.504
7.03	Valor Adicionado Bruto	807.827	-969.986
7.04	Retenções	-130.154	-132.696
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-130.154	-132.696
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	677.673	-1.102.682
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	148.656	54.544
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-80.205	-30.062
7.06.02	Receitas Financeiras	527.235	31.481
7.06.03	Outros	-298.374	53.125
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.109
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-3.407	1.843
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	35.334	35.173
7.06.03.08	Vendas na Operação de Pecém I e II	-336.861	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	826.329	-1.048.138
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	826.329	-1.048.138
7.08.01	Pessoal	59.139	61.981
7.08.01.01	Remuneração Direta	33.276	32.220
7.08.01.02	Benefícios	10.958	12.320
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.905	17.441
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	72.453	181.803
7.08.02.01	Federais	72.453	174.899
7.08.02.02	Estaduais	0	6.904
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	562.025	-1.140.016
7.08.03.01	Juros	74	470
7.08.03.02	Aluguéis	141.439	263.437
7.08.03.03	Outras	420.512	-1.403.923
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	2.348	4.124
7.08.03.03.02	Adiantamentos a fornecedores	-36.592	-1.858.624
7.08.03.03.03	Seguros	21.888	15.921
7.08.03.03.04	Variação Cambial	65.759	3.392
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	367.109	431.264
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	132.712	-151.906
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	128.709	-155.149
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	4.003	3.243

Desempenho Econômico e Financeiro

1. Receita Operacional Líquida

No 3T15, a ENEVA registrou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R$366,0 milhões, ante os R$353,8 milhões de 3T14.

O aumento de R$11,5 milhões deve-se principalmente as receitas da liquidação de energia no mercado livre, que aumentaram em R$15,4 milhões no período, resultado do aumento da quantidade de energia alocada por usinas para o mercado livre devido a alterações nas normas regulatórias, que entraram em vigor em janeiro de 2015. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) revisou a proporção de alocação entre os mercados livre e regulado em 2014 para estabilizar a liquidação de energia de contratos regulados ao longo do prazo do contrato e para ajustar a alocação de energia das usinas com diferentes contratos regulados.

A Receita líquida no 3T15 é majoritariamente composta pela receita dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) de Itaqui e de Parnaíba I, que alcançaram, respectivamente, R$156,2 milhões e R$209,4 milhões. A receita de Parnaíba I foi afetada pela redução de R$14,8 milhões da receita variável, como resultado principalmente da redução da disponibilidade da usina devido à otimização de gás no Complexo Parnaíba. Além disso, a receita de Parnaíba I foi registrada a menor em R$5,5 milhões devido a uma incorreção no cálculo feito pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que já está sendo contestado pela Companhia. No trimestre, a receita de Parnaíba II de R$19,9 milhões contemplou o reembolso de 50% de seus custos operacionais por Parnaíba I para a substituição de parte da geração desta usina, conforme previsto no contrato com a Aneel para adiamento da data de início das operações de Parnaíba II.

Segue abaixo a composição da Receita Operacional no 3T15:

Receita Operacional *(R$ milhões)*	Itaqui	Parnaíba I	Parnaíba II	Amapari	*Write Off*	**Consolidado**
Receita Bruta	**173,5**	**232,9**	**22,0**	**-**	**(21,5)**	**406,9**
Receita Fixa	84,2	118,1	-	-	-	**202,3**
Receita Variável	62,1	107,9	-	-	-	**170,1**
Liquidação ACL	9,3	9,6	-	-	**-**	**18,9**
Liquidação de Lastro	4,6	-	-	-	-	**4,6**
Outras Receitas	-	-	22,0	-	*(21,5)*	**0,5**
Ajuste de Meses Anteriores	13,4	(2,7)	(0,0)	-	-	**10,6**
Deduções da Receita Bruta	**(17,4)**	**(23,6)**	**(2,0)**	**-**	***2,03***	**(40,9)**
Receita líquida	**156,2**	**209,4**	**19,9**	**-**	***(19,5)***	**366,0**

2. Custos Operacionais

Custos Operacionais (R$ milhões)	3T15	3T14	%
Pessoal e Administradores	(13,2)	(10,8)	21,8%
Insumos	(135,2)	(142,4)	-5,1%
Serviços de Terceiros	(26,0)	(32,3)	-19,4%
Arrendamentos e Aluguéis	(46,8)	(86,4)	-45,8%
Energia Elétrica para Revenda	(2,8)	(5,5)	-49,7%
Outros	(43,0)	65,4	-
Encargos de Uso da Rede	(19,5)	(11,3)	73,4%
Custos de Indisponibilidade	(5,7)	89,7	-
Outros	(17,8)	(13,1)	36,1%
Total	**(267,0)**	**(212,1)**	**25,9%**
Depreciação e Amortização	(43,5)	(35,4)	22,9%
Total Custos Operacionais	**(310,6)**	**(247,6)**	**25,4%**

Os Custos operacionais totalizaram R$310,6 milhões no 3T15, um aumento de R$63,0 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em razão do aumento de R$101,3 milhões em encargos de indisponibilidade. Para recordar, no 3T14, os encargos de indisponibilidade melhoraram devido a um impacto positivo de R$118,3 milhões (R$100,5 milhões para a Itaqui e R$17,8 milhões para a Parnaíba I), em decorrência de duas causas diferentes: (i) uma decisão da Aneel que beneficiou a Itaqui, determinando o recálculo dos encargos de indisponibilidade da usina por metodologia horária desde o início de suas operações; e (ii) um ajuste contábil na Parnaíba I devido a uma decisão da Justiça Federal em setembro de 2014 que previu a cobrança de ADOMP por metodologia com base em uma média móvel de 60 meses (em vez do cálculo horário).

A redução do custo com combustível deve-se principalmente à redução no consumo de combustível de Parnaíba I. A geração dessa usina foi parcialmente suportada pelas operações de Parnaíba II como parte do contrato com a Aneel para adiamento da data de início das operações de Parnaíba II, o que causou um impacto de R$12,5 milhões nessa conta. Todavia, apesar da redução de 22,9% no preço do carvão no período, a taxa de câmbio BRL/USD foi corrigida em 46,4%, atingindo assim o custo do combustível de Itaqui, que aumentou R$5,4 milhões no período. O custo total com combustível no trimestre foi de R$135,2 milhões, dos quais R$70,9 milhões incorridos por Itaqui e R$64,3 milhões incorridos por Parnaíba I.

A conta de Serviços de Terceiros totalizou R$26,0 milhões, uma redução de R$6,3 milhões no período, principalmente devido aos menores custos com disposição de cinzas incorridos por Itaqui (-R$4,2 milhões).

A conta de Arrendamentos e Aluguéis, que totalizou R$46,8 milhões no trimestre, é composta principalmente por custos de arrendamento incorridos por Parnaíba I, de acordo com o contrato de fornecimento de energia (R$65,2 milhões). Como resultado da substituição parcial de Parnaíba II por Parnaíba I, essa última absorveu 50% dos custos operacionais de Parnaíba II. Tais custos (R$21,5 milhões) foram compensados pela PGN e BPMB, fornecedoras de gás do Complexo Parnaíba, temporariamente reduzindo os custos de gás faturados para a Parnaíba I, como parte do acordo assinado no 1T15. Vale destacar que, no 3T14, o custo com arrendamento foi impulsionado em R$23,4 milhões devido à contabilização de pagamentos a menor do arrendamento das instalações fixas de tratamento de gás de Parnaíba I durante 2014.

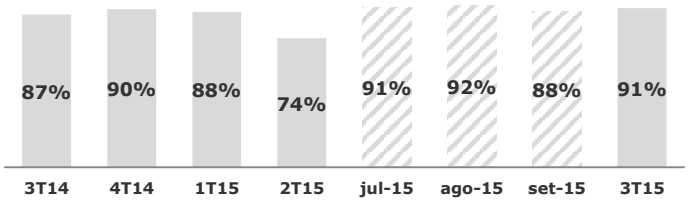
Os Custos Operacionais no terceiro trimestre também foram afetados pelos maiores custos associados com seguros, devido à atualização da avaliação do risco de todos os ativos, pelo aumento de 62,1% na taxa de câmbio, e pelo início das atividades de Parnaíba II a partir de dezembro de 2014.

A comercialização de energia, resultado da revisão anual da garantia física das usinas, como estabelecido nos CCEARs, tiveram uma diminuição de R$2,7 milhões, principalmente por causa da redução de 70% nos preços no mercado à vista de energia em comparação com o trimestre anterior, apesar da maior demanda por lastro por Itaqui (+13,76MW médios). No entanto, as receitas da venda de energia associada ao contrato de lastro usado para cobrir o déficit de garantia física de Itaqui totalizaram R$4,6 milhões.

A conta de Outros Custos no total de R$26,8 milhões no 3T15 é composta principalmente por encargos de transmissão (Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão – TUST), que totalizam R$19,5 milhões, e pela compensação pelo tempo de inatividade das usinas (encargos de indisponibilidade, também conhecidos como ADOMP), que totalizam R$5,7 milhões. Segundo as regras vigentes de ADOMP, as usinas têm que reembolsar o custo das distribuidoras pela energia não entregue, calculada com base na média dos últimos 60 meses, precificada pela diferença entre o custo variável declarado por MWh (CVU) e pelo preço no mercado à vista de energia (PLD). No 3T15, Itaqui e Parnaíba I incorreram em encargos de indisponibilidade de R$0,2 milhão e R$5,4 milhões, respectivamente. Além disso, em decorrência de uma alteração regulatória no cálculo de ADOMP, que está sendo contestada pela Companhia, os encargos de tempo de inatividade foram registrados a maior em R$2,4 milhões na Parnaíba I. Excluindo esses eventos não-recorrentes que impactaram os números no 3T14, conforme mencionado anteriormente, os encargos de indisponibilidade diminuíram em R$25,3 milhões, principalmente como resultado da redução em 70% dos preços do mercado à vista na região Norte.

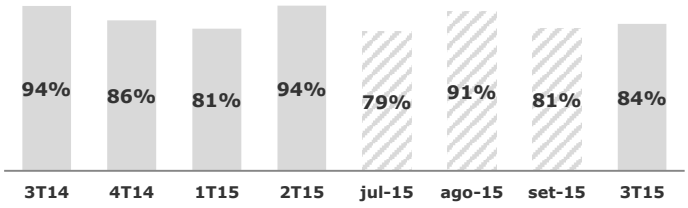
Destaques Operacionais: Apesar dos altos registros do período, as interrupções de geração estavam relacionadas, em sua maioria, a sistemas de ventilação e moinhos de carvão, o que prejudicou a disponibilidade de Itaqui. A geração líquida totalizou 624GWh.

Itaqui - Disponibilidade



Os procedimentos de otimização de gás no 3T15 comprometeram a disponibilidade não apenas de Parnaíba I, como também de Parnaíba II, que está substituindo parcialmente a geração de Parnaíba I desde dezembro de 2014. Durante esse período, a disponibilidade de Parnaíba I também foi impactada por uma interrupção planejada de cinco dias da Unidade de Tratamento de Gás, para realizar melhorias para o processamento de maior volume de gás e para conectar infraestrutura adicional para atender o abastecimento futuro de gás do Complexo Parnaíba. A geração líquida chegou a 1.089GWh, incluindo 552GWh de Parnaíba II.

Parnaíba I - Disponibilidade



3. Despesas Operacionais

No trimestre, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R$14,4 milhões, uma diminuição de R$10,4 milhões em comparação ao 3T14. No mesmo período, as Despesas Operacionais da Holding, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R$8,8 milhões, ante os R$18,7 milhões registrados no 3T14. Ao longo do período, o índice de inflação (IPCA) aumentou 9,49%.

Despesas Operacionais	Consolidado		
(R$ milhões)	**3T15**	**3T14**	**%**
Pessoal	(4,4)	(5,7)	-23,6%
Serviços de Terceiros	(8,0)	(15,9)	-49,9%
Arrendamentos e Aluguéis	(1,0)	(2,2)	-56,1%
Outras Despesas	(1,1)	(1,0)	11,4%
Total	**(14,4)**	**(24,8)**	**-41,9%**
Depreciação e Amortização	(0,8)	(0,8)	2,3%
Total Despesas Operacionais	**(15,2)**	**(25,6)**	**-40,5%**

Despesas Operacionais	Holding		
(R$ milhões)	**3T15**	**3T14**	**%**
Pessoal	(4,4)	(4,6)	-4,4%
Stock Options	-	*3,4*	*-100,0%*
Serviços de Terceiros	(3,0)	(11,6)	-74,3%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,9)	(2,1)	-56,0%
Outras Despesas	(0,6)	(0,5)	12,4%
Total	**(8,8)**	**(18,7)**	**-52,9%**
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,6)	5,7%
Total Despesas Operacionais	**(9,5)**	**(19,3)**	**-51,0%**

Seguem abaixo as principais mudanças:

- **Pessoal:** As despesas com pessoal totalizaram R$4,4 milhões no 3T15, ante os R$5,7 milhões no mesmo período no ano anterior. A redução das despesas com pessoal deve-se em grande parte a:
  - ✓ Redesenho e otimização organizacional, especialmente na Holding, com uma redução de 24% em seu quadro de funcionários no período, e uma queda nos custos com mão de obra associados com desligamentos (-R$3,1 milhões);
  - ✓ Ajustes contábeis para liquidar provisões para despesas relacionadas à opções de compra de ações feitos no 3T14, como resultado de uma diminuição tanto na quantidade de opções em aberto quanto no preço por ação (+R$4,6 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** As despesas com Serviços de Terceiros totalizaram R$8,0 milhões no 3T15, uma diminuição de R$7,9 milhões em relação ao 3T14. Os principais destaques são:
  - ✓ Redução das despesas com TI em decorrência do desenvolvimento de infraestrutura interna nos últimos meses (-R$4,4 milhões);
  - ✓ Ajustes contábeis em provisões relacionados à alocação serviços compartilhados entre a Holding e as usinas (R$3,2 milhões); e
  - ✓ Aumento nos serviços de consultoria relacionados às atividades de E&P de gás (+R$1,4 milhão) e à reestruturação financeira e processo de recuperação judicial (+R$1,1 milhão).
- **Arrendamentos e aluguéis:** Houve uma redução de R$1,2 milhão nessa despesa em comparação com o mesmo período no ano anterior, principalmente em decorrência da redução das instalações da sede social da Companhia.

4. EBITDA

No 3T15, a ENEVA registrou um EBITDA de R$84,5 milhões, em comparação aos R$116,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Apesar da redução, principalmente por consequência do impacto positivo sobre os encargos de indisponibilidade no 3T14 de R$118,3 milhões decorrentes das decisões favoráveis dos pleitos das usinas na Aneel e decisões da justiça, ressalvas importantes devem ser feitas:

- Apesar da otimização de gás em andamento no Complexo Parnaíba que levou à redução das receitas variáveis de Parnaíba I, os custos de abastecimento de gás foram reduzidos por causa do acordo assinado com a PGN e a BPMB, que produziram um aumento de R$21,5 milhões no EBITDA dessa usina. Os encargos com indisponibilidade em Parnaíba I foram registrados a maior, o que causou um impacto negativo de R$2,4 milhões no custo operacional da usina. Parnaíba I registrou um EBITDA de R$46,9 milhões no 3T15;
- Em Itaqui, a desvalorização do câmbio e a redução do preço no mercado à vista de energia impactaram de forma positiva os custos relacionados a combustível, energia adquirida para revenda e custos por tempo de inatividade, levando a um EBITDA de R$45,0 milhões no 3T15 (R$33,4 milhões a mais do que o valor registrado no 3T14, excluindo efeitos não-recorrentes);
- O EBITDA da Holding totalizou –R$8,8 milhões no 3T15, R$9,9 milhões a mais do que no 3T14, por causa dos menores custos associados a TI e o aluguel das instalações da sede social da Companhia.

Excluindo os impactos do registro a maior dos encargos com indisponibilidade de Parnaíba I, o EBITDA consolidado chegaria a R$86,9 milhões no período.

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R$ milhões)	3T15	3T14	%
Receitas Financeiras	**26,7**	**43,9**	**-39,3%**
Variações Monetárias	0,9	1,4	-36,0%
Rendas	24,7	22,1	11,9%
Ganhos com Derivativos	-	11,7	-100,0%
Liquidação de Derivativos	-	-	-
Valor Justo - Debêntures	-	(0,0)	-100,0%
Outros	1,1	8,8	-87,5%
Despesas Financeiras	**(185,9)**	**(141,6)**	**31,3%**
Variações Monetárias	(35,8)	(14,1)	154,2%
Encargos de Dívidas	(128,1)	(118,5)	8,2%
Perdas com Derivativos	-	-	-
Liquidação de Derivativos	-	-	-
Custos e Juros das Debêntures	(0,0)	(0,1)	-68,7%
Outros	(22,0)	(9,0)	145,0%
Resultado Financeiro Líquido	**(159,2)**	**(97,7)**	**63,1%**

No 3T15, a ENEVA registrou Despesas Financeiras Líquidas no valor de R$159,2 milhões, em comparação aos R$97,7 milhões no 3T14.

O impacto negativo de R$61,2 milhões deve-se, sobretudo, ao aumento das flutuações na taxa de câmbio, que atingiu a dívida denominada em moeda estrangeira, aumentando a variação monetária líquida em R$22,2 milhões. A melhora de R$9,1 milhões em despesas com juros deve-se principalmente a dois motivos: (i) a redução na dívida total da Holding e a renegociação do saldo de dívida remanescente, como consequência da implementação das medidas de Plano de Recuperação Judicial, que levou a uma redução de R$36,4 milhões de suas despesas com juros; e (ii) o início das operações de Parnaíba II, que levou ao início do pagamento dos juros de empréstimos da usina, totalizando R$37,5 milhões. Além disso, a renegociação da dívida de curto prazo de Parnaíba II e a renovação das garantias prestadas a bancos por Parnaíba I afetaram as despesas financeiras em R$20,6 milhões. O cancelamento do instrumento de *hedge* na Holding em dezembro de 2014 contribuiu para a diminuição de R$11,7 milhões da receita financeira, de um resultado total negativo de R$17,3 milhões.

Não obstante, com a conclusão do aumento de capital, a dívida remanescente da Holding será reduzida em 40% por conversão da dívida, no total de R$985 milhões.

6. Equivalência Patrimonial

A Companhia registrou uma Equivalência Patrimonial negativa de R$8,2 milhões, impactada principalmente pelo resultado financeiro líquido de Pecém II, que foi afetado pelo aumento dos custos de serviço de dívida em decorrência do aumento das taxas referenciais sobre os empréstimos da usina.

As análises a seguir consideram 100% dos projetos. Em 30 de setembro de 2015, a ENEVA tinha uma participação de 50% na ENEVA Participações, bem como de 52,5% na Parnaíba III e na Parnaíba IV (30% como um investimento direto e 22,5% através da ENEVA Participações).

6.1. Pecém II

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém II			
(R$ milhões)	**3T15**	**3T14**	**%**
Receita Operacional Líquida	142,0	126,7	12,0%
Custos Operacionais	(109,5)	(95,4)	12,0%
Despesas Operacionais	(1,9)	(2,0)	-4,1%
Resultado Financeiro Líquido	(52,8)	(39,4)	34,2%
Outras Receitas/Despesas	0,9	0,1	-
Resultado Antes de Impostos	**(21,4)**	**(9,9)**	**116,5%**
Impostos Correntes e Diferidos	-	-	-
RESULTADO DO PERÍODO	**(21,4)**	**(9,9)**	**116,5%**
EBITDA	**47,3**	**45,8**	**3,3%**

As receitas líquidas de Pecém II no trimestre totalizaram R$142,0 milhões, compostas de:

- Receitas fixas no valor de R$75,9 milhões;
- Receitas variáveis no valor de R$68,2 milhões;
- Alocações no mercado livre no valor de R$9,8 milhões;
- Ajustes de períodos anteriores no valor de R$4,8 milhões;
- Deduções da Receita Operacional no valor de R$16,8 milhões.

No período, as receitas variáveis de Pecém II aumentaram 15,8% em relação ao 3T14. Esse resultado foi influenciado pela maior geração líquida no período.

Os Custos Operacionais chegaram a R$92,7 milhões no trimestre, excluindo Depreciação e Amortização, um aumento de R$13,8 milhões em relação ao 3T14, compostos principalmente de:

- Custos com Insumos no valor de R$65,2 milhões, divididos entre carvão (R$61,2 milhões) e óleo diesel e outros custos (R$4,0 milhões);
- Encargos de transmissão no valor de R$6,1 milhões; e

- Custos de indisponibilidade no valor de R$2,4 milhões. Em decorrência de uma alteração em regra regulatória, que está sendo contestada pela Companhia, os encargos de indisponibilidade foram registrados a maior no valor de R$2,4 milhões.

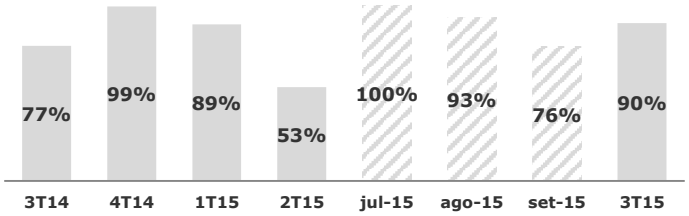
No 3T15, Pecém II registrou um EBITDA positivo de R$47,3 milhões, 3,3% maior do que no 3T14. O EBITDA ajustado pelos encargos com indisponibilidade registrados a maior aumenta para R$49,7 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R$52,8 milhões, impactadas principalmente pelas despesas mais altas com juros, como consequência do aumento das taxas referenciais de juros para financiamentos de longo prazo e da renegociação da dívida realizada no 2T15. Tal renegociação consistiu basicamente na adição de um período de carência de juros de seis meses e um período de carência de amortização de 21 meses.

Pecém II registrou prejuízo líquido de R$21,4 milhões, afetado pelo aumento nos Custos Operacionais e nas despesas financeiras líquidas.

Destaques Operacionais: A usina registrou elevada disponibilidade em julho e agosto. No entanto, a disponibilidade diminui em setembro em virtude do reparo no trocador de calor do gerador. A geração líquida chegou a 646GWh (232GWh em junho, 227GWh em agosto e 184GWh em setembro).

Pecém II - Disponibilidade



6.2. ENEVA Participações S.A.

6.2.1. Despesas Operacionais da Holding

Despesas Operacionais	Holding ENEVA Participações S.A.		
(R$ milhões)	3T15	3T14	%
Pessoal	(0,9)	(5,5)	-84,1%
Serviços de Terceiros	(0,7)	(0,8)	-4,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	(0,5)	-98,5%
Outras Despesas	(0,1)	(0,3)	-49,1%
Total	**(1,7)**	**(7,1)**	**-75,4%**
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	0,0%
Total Despesas Operacionais	**(1,8)**	**(7,1)**	**-75,2%**

No 3T15, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R$1,7 milhão, uma redução de R$5,3 milhões em comparação ao 3T14. Segue abaixo um resumo das principais movimentações:

- **Pessoal:** As despesas com Pessoal totalizaram R$0,9 milhão no 3T15, em comparação aos R$5,5 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A redução das despesas com Pessoal deve-se em grande parte a:
  - ✓ Estrutura corporativa mais enxuta, com a redução significativa do número de funcionários, além da redução dos custos relacionados com desligamentos (-R$1,5 milhão);
  - ✓ Redução das despesas compartilhadas de pessoal transferidas da ENEVA Participações para as usinas (-R$1,4 milhão);
  - ✓ Menor provisão para despesas relacionadas à opção de compra de ações, resultado da redução tanto no número de opções em circulação quanto no preço da ação desde o 2T14 (-R$0,2 milhão); e
  - ✓ Ajustes contábeis em provisões relacionados a serviços compartilhados transferidos da Holding para as usinas (-R$2,1 milhões).
- **Arrendamentos e aluguéis:** Houve uma redução de R$0,5 milhão nessas despesas, principalmente em decorrência da redução/reorganização das instalações da sede da Companhia.

6.3.2. Parnaíba III

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba III		
(R$ milhões)	**3T15**	**3T14**
Receita Operacional Líquida	63,9	55,5
Custos Operacionais	(36,0)	(65,1)
Despesas Operacionais	(1,2)	(0,9)
Resultado Financeiro Líquido	(1,0)	(2,2)
Outras Receitas/Despesas	0,0	11,0
Resultado Antes de Impostos	**25,7**	**(1,7)**
Impostos Correntes e Diferidos	(4,6)	0,0
RESULTADO DO PERÍODO	**21,1**	**(1,7)**
EBITDA	**28,3**	**(8,8)**

A receita liquida no trimestre totalizou R$63,9 milhões, composta de:

- Receitas fixas no valor de R$26,2 milhões;
- Receitas variáveis no valor de R$28,9 milhões;
- Alocações no mercado livre no valor de R$3,1 milhões;
- Ajustes de períodos anteriores no valor de R$12,8 milhões;
- Deduções da Receita Operacional no valor de R$7,1 milhões.

No 3T15, as receitas de Parnaíba III tiveram um aumento de 15,2% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, como consequência do aumento de 9,0% na geração líquida.

Os Custos Operacionais chegaram a R$34,4 milhões no trimestre, excluindo Depreciação e Amortização, uma redução de R$29,0 milhões em comparação com o 3T14, compostos principalmente de:

- Combustível - Gás Natural (R$18,2 milhões);
- Custos de arrendamento, de acordo com o contrato de abastecimento de gás (R$11,8 milhões); e
- Custos de indisponibilidade (R$0,4 milhão). Em decorrência da alteração na regra regulatória, que está sendo contestada pela Companhia, os encargos de indisponibilidade foram registrados a maior no valor de R$0,6 milhão.

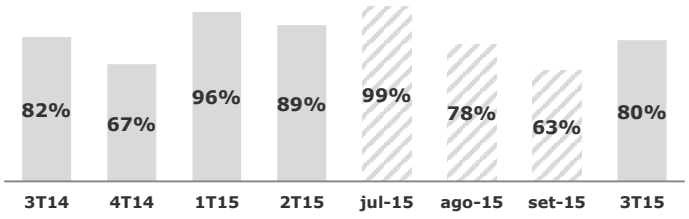
No 3T15, a Parnaíba III registrou um EBITDA positivo de R$23,8 milhões. O EBITDA ajustado pelos encargos com indisponibilidade registrados a maior aumenta para R$24,2 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R$1,0 milhão, afetadas por encargos mais altos no 3T15.

A Parnaíba III registrou um lucro líquido de R$21,1 milhões no 3T15.

Destaques Operacionais: A disponibilidade de Parnaíba III diminuiu em agosto e setembro, em decorrência dos procedimentos de otimização no Complexo Parnaíba. Em setembro, a disponibilidade da usina também foi impactada por uma interrupção planejada de cinco dias da Unidade de Tratamento de Gás, para que fossem realizadas melhorias para o processamento de maior volume de gás e para conectar a infraestrutura adicional para atender o abastecimento futuro de gás do Complexo Parnaíba. A geração líquida totalizou 252GWh.

Parnaíba III - Disponibilidade



6.3.3. Parnaíba IV

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba IV (R$ milhões)	3T15	3T14	%
Receita Operacional Líquida	7,2	4,7	53,0%
Custos Operacionais	(2,0)	9,7	-
Despesas Operacionais	(0,2)	(0,3)	-27,0%
Resultado Financeiro Líquido	(7,9)	(6,1)	28,7%
Outras Receitas/Despesas	-	0,7	**-100,0%**
Resultado Antes de Impostos	**(2,9)**	**8,7**	**-**
Impostos Correntes e Diferidos	1,0	(3,0)	-132,9%
RESULTADO DO PERÍODO	**(1,9)**	**5,8**	**-**
EBITDA	**6,3**	**15,4**	**-59,0%**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba Comercializadora (R$ milhões)	3T15	3T14	%
Receita Operacional Líquida	0,6	(3,8)	-
Custos Operacionais	(3,0)	(10,1)	-70,2%
Despesas Operacionais	(0,0)	(0,0)	-23,1%
Resultado Financeiro Líquido	(0,1)	(0,1)	-18,1%
Outras Receitas/Despesas	0,0	-	**-**
Resultado Antes de Impostos	**(2,4)**	**(14,0)**	**-82,5%**
Impostos Correntes e Diferidos	-	-	-
RESULTADO DO PERÍODO	**(2,4)**	**(14,0)**	**-82,5%**
EBITDA	**(2,4)**	**(13,9)**	**-82,9%**

Desde julho de 2014, a estrutura de comercialização de energia de Parnaíba IV é composta por Parnaíba IV e Parnaíba Comercializadora, nas quais são contabilizadas diferentes receitas e custos do negócio. Parnaíba IV e a Parnaíba Comercializadora são companhias inter-relacionadas, sendo a última o veículo pelo qual a energia de Parnaíba IV é vendida.

A Receita líquida no trimestre na Parnaíba IV totalizou R$7,2 milhões, composta principalmente pelo contrato de arrendamento para a Parnaíba Comercializadora no valor de R$7,9 milhões. A receita de Parnaíba Comercializadora somou R$0,6 milhão, decorrente da venda de energia no mercado no valor de R$1,9 milhão após ajustes contábeis referentes a períodos anteriores (-R$1,2 milhão).

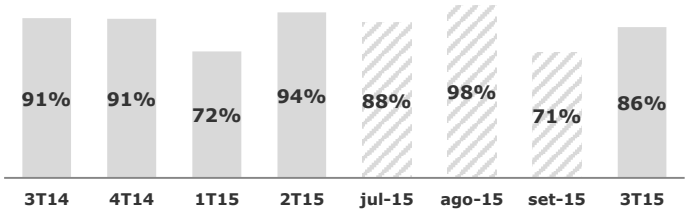
Excluindo Depreciação e Amortização, os custos operacionais de Parnaíba IV chegaram a R$0,7 milhão no 3T15, compostos principalmente dos custos com seguro, materiais e serviços. Os custos de Parnaíba Comercializadora totalizaram R$3,0 milhões, compostos principalmente por:

- Gás natural (R$7,4 milhões), registrados na linha Energia Adquirida para Revenda por propósito de comercialização de energia da companhia;
- Aquisição de energia, incluindo apenas os custos associados com exposição no submercado, no valor de R$1,7 milhão;
- Custos de arrendamento (R$7,8 milhões), divididos entre o contrato de arrendamento com a Parnaíba IV (R$7,9 milhões) e a contribuição da Kinross para o abastecimento de 46MW médios de energia, de acordo com o contrato assinado com esta parte, totalizando +R$15,7 milhões; e
- Encargos de transmissão (R$0,9 milhão).

Despesas financeiras líquidas na Parnaíba IV chegaram a R$7,9 milhões, um aumento de R$1,6 milhão em comparação ao 3T14, em decorrência do lançamento contábil de juros, o que aumentou as despesas com juros.

Destaques Operacionais: No período, a disponibilidade de Parnaíba IV diminuiu por causa dos reparos em máquinas realizados em julho e de uma interrupção planejada das instalações de tratamento de gás em setembro que impactaram todas as usinas do Complexo Parnaíba, conforme mencionado anteriormente. A geração líquida totalizou 106GWh.

Parnaíba IV - Disponibilidade



7. Lucro Líquido

No 3T15, a ENEVA registrou prejuízo de R$113,9 milhões, uma diminuição de R$143,0 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior, quando vários elementos prejudicaram o resultado, como a venda parcial de Pecém II, os custos com arrendamento e aluguéis registrados a maior em Parnaíba I e os reembolsos dos custos por indisponibilidade, no valor total de R$135,3 milhões. Excluindo esses efeitos, o prejuízo do 3T14 seria de R$164,4 milhões, R$50,5 milhões a menos que o 3T15.

Os melhores resultados divulgados no 3T15 devem-se principalmente às operações estáveis das usinas, à desvalorização do câmbio que ajudou a diminuir os custos com combustível — mas que afetaram de forma negativa as despesas com juros, aos menores preços do mercado à vista de energia e ao controle eficiente das despesas da Holding.

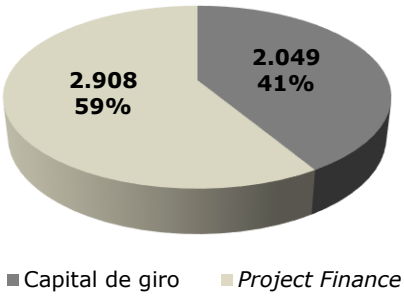
O lucro líquido ajustado no período, excluindo os efeitos não recorrentes sobre o EBITDA, registrou um prejuízo de R$111,5 milhões.

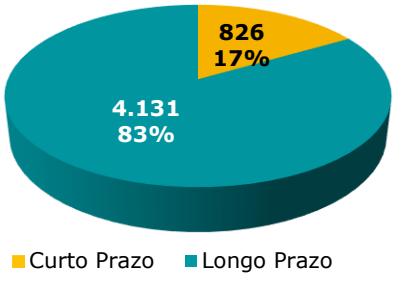
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *(R$ milhões)*	3T15	3T14	%
Receita Operacional Líquida	366,0	353,8	3,4%
Custos Operacionais	(310,6)	(247,6)	25,4%
Despesas Operacionais	(15,2)	(25,6)	-40,5%
Resultado Financeiro Líquido	(159,2)	(97,7)	63,1%
Equivalência Patrimonial	(8,2)	12,5	-
Outras Receitas/Despesas	**(5,1)**	**40,9**	**-**
Resultado Antes de Impostos	**(132,4)**	**36,4**	**-**
Impostos Correntes e Diferidos	18,2	(7,3)	-
Participações Minoritárias	0,3	(0,0)	-
RESULTADO DO PERÍODO	**(113,9)**	**29,1**	**-**
EBITDA	**84,5**	**116,8**	**-27,6%**

8. Dívida

Em 30 de setembro de 2015, a dívida bruta consolidada totalizou R$4.957,3 milhões, um aumento de 1,5% em relação ao valor registrado em 30 de junho de 2015, principalmente resultando do lançamento contábil dos juros sobre a dívida da Holding durante o período de carência de juros (R$74 milhões). Com a realização do aumento de capital em 5 de novembro de 2015, R$986,0 milhões da dívida da Holding foram convertidos. Quando comparada com a dívida bruta consolidada em 30 de setembro de 2014, houve uma redução de 1,8%, ou de R$92,4 milhões. Tal variação deve-se principalmente à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, que previu uma redução de 20% no saldo de dívida da Holding (-R$227 milhões), e a rolagem da dívida de Parnaíba II sem a quitação do principal e dos juros da linha de crédito anterior (+R$130 milhões).

Perfil da Dívida Consolidada (R$ milhões)



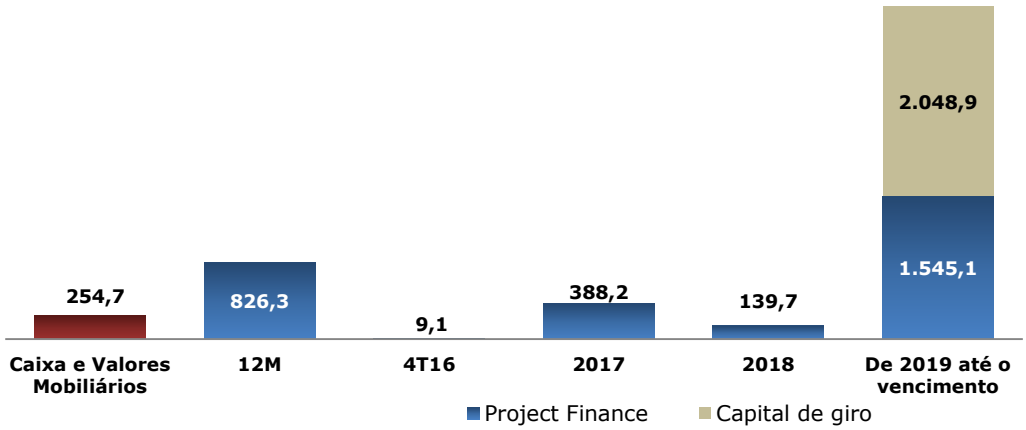


O saldo da dívida de curto prazo no final de setembro de 2015 era de R$826,3 milhões, uma redução de R$226,3 milhões em relação ao valor registrado em 30 de junho de 2015. Toda a dívida de curto prazo foi alocada nos projetos (ante os R$1.052,6 milhões em 30 de junho de 2015), conforme descrito abaixo:

- R$129,9 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo de Itaqui e de Parnaíba I;
- R$696,4 milhões referem-se aos empréstimos-ponte para a Parnaíba II.

Com a aprovação do Plano de Recuperação Judicial, o saldo de dívida da Holding, após a redução de 20%, foi renegociada e totalmente alocada para o longo prazo. Em 30 de setembro de 2015, a dívida consolidada de longo prazo era de R$4.131,0 milhões. O custo médio da dívida era de 13,32% a.a. e o vencimento médio era de 6,9 anos.

Perfil de Vencimento da Dívida* (R$ milhões)

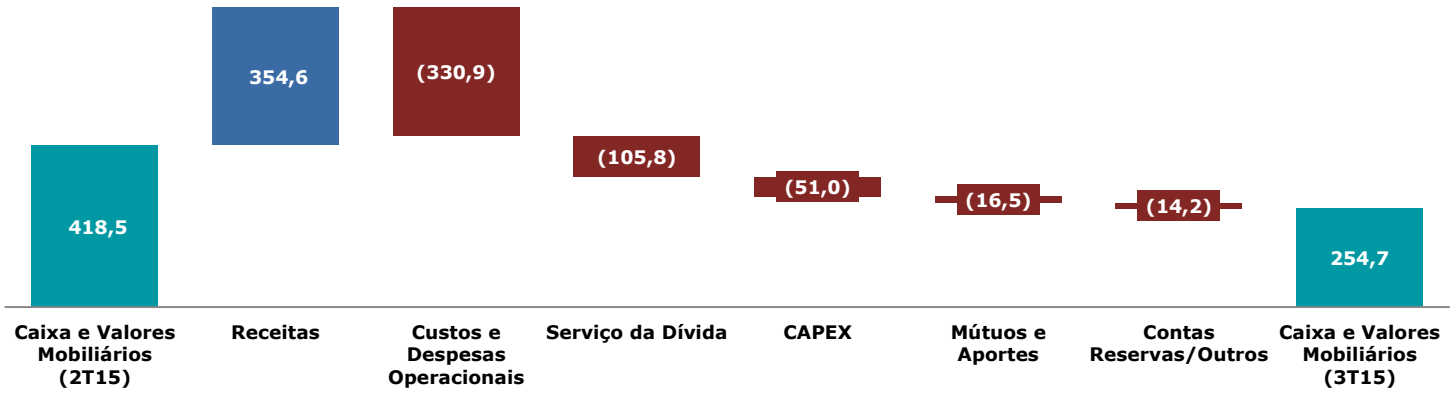


**Valores incluem o principal + juros capitalizados + encargos*

Do total da dívida dos próximos 12 meses, R$696,4 milhões referem-se à Parnaíba II, que será renegociada assim que a Companhia concluir as negociações em curso com instituições financeiras. A dívida, no total de R$255,8 milhões, com vencimento em 2017, será alocada no longo prazo devido ao desembolso de uma linha de crédito liberada pelo Itaú Unibanco em outubro de 2015.

No 3T15, a dívida, líquida da posição do caixa e dos encargos sobre a dívida, totalizou R$4.702,6 milhões, uma redução de 5,3% sobre o valor registrado no 2T15.

Caixa e Equivalentes de Caixa Consolidados (R$ milhões)



Caixa e Equivalentes de Caixa Consolidados totalizaram R$254,7 milhões no fim de setembro de 2015, uma redução de R$163,7 milhões com relação ao saldo no dia 30 de junho de 2015.

9. Investimentos (Visão Contábil)

No 3T15, os investimentos consolidados da ENEVA totalizaram R$34,1 milhões, principalmente explicados pelos investimentos em infraestrutura de abastecimento de água para o Complexo Parnaíba e pelos investimentos restantes para o início de operação de Parnaíba II.

Ativos Consolidados (R$ milhões)

	3T15			4T14		
	Capex	Juros	Depreciação e Amortização	Capex	Juros	Depreciação e Amortização
Itaqui	2,8	0,0	-18,6	-359,8	0,0	-19,6
Parnaíba I	17,7	0,0	-13,2	-51,8	0,0	-11,9
Parnaíba II	13,6	0,0	-12,0	-41,4	15,7	-3,9

Ativo Consolidado Patrimonial – Ajustado pela participação da ENEVA (R$ milhões)

	3T15			4T14		
	Capex	Juros	Depreciação e Amortização	Capex	Juros	Depreciação e Amortização
Pecém II	1,7	0,0	-16,8	11,2	0,0	-16,5
Parnaíba III	1,3	0,0	-1,6	1,0	0,0	-1,6
Parnaíba IV	0,4	0,0	-1,3	12,0	0,0	-1,3

Informações Trimestrais

Eneva S.A. – Em Recuperação Judicial

(Companhia Aberta)

30 de setembro de 2015

com Relatório dos Auditores Independentes sobre a revisão das informações trimestrais



Sumário

1. Contexto operacional 15
2. Licenças e autorizações 20
3. Apresentação das informações contábeis intermediárias 22
4. Resumo das principais políticas contábeis 23
5. Estimativas e julgamentos contábeis críticos 23
6. Caixa e Equivalente de Caixa 23
7. Depósitos vinculados 24
8. Contas a receber e conta consumo de combustível 24
9. Estoques 25
10. Impostos a recuperar e diferidos 26
11. Investimentos 29
12. Ativo mantido para venda e Operação descontinuada 34
13. Imobilizado 35
14. Intangível 37
15. Partes relacionadas 39
16. Empréstimos e financiamentos 44
17. Impostos e contribuições a recolher 51
18. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos 51
19. Provisão para contingências 59
20. Patrimônio líquido 59
21. Resultado por ação 61
22. Plano de pagamento baseado em ações 61
23. Receita operacional 65
24. Custos e despesas por natureza 65
25. Resultado financeiro 66
26. Compromissos assumidos 67
27. Cobertura de seguros 70
28. Informações por segmento 71
29. Eventos subsequentes 78

Balanços Patrimoniais

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	142.028	72.502	254.705	157.318
Títulos e valores mobiliários	7	-	-	-	-
Contas a receber	9	-	-	234.459	304.848
Subsidios a receber - Conta Consumo de Combustível	9	-	-	-	-
Estoques	10	-	-	88.747	99.185
Despesas antecipadas		6	3	60.125	42.081
Impostos a recuperar	11	20.441	12.255	37.933	32.354
Ganhos com derivativos	19	-	-	-	-
Adiantamentos diversos		7.284	1.712	17.414	8.880
Dividendos a Receber	8	1.802	-	172	
Depósitos vinculados	8	33.700	41	33.700	41
Outros ativos circulantes		**-**	**300.000**	**-**	**300.000**
Ativos Não-Correntes a Venda	12	-	300.000	-	300.000
		205.260	386.513	727.253	944.708
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		1.573	786	4.527	6.774
Depósitos vinculados	8		-	78.191	62.070
Subsidios a receber - Conta Consumo de Combustível	9		-	-	-
Imposto a recuperar	11	44.639	33.237	55.030	37.575
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	269.100	219.713
Mutuo com controladas	15	752.745	691.287	295.639	284.774
Contas a receber com outras pessoas ligadas	15	-	62.627	5.729	63.970
Contas a receber com controladas	15	75.112	44.143	70.904	20.492
AFAC com controladas	15	188.980	248.000	19.480	26.250
Adiantamento para futuro aumento de capital com controladas	15	-	-	-	-
Ganhos com derivativos	17	21.122	21.122	21.122	21.122
Outros créditos		2	2	2	2
		1.084.173	1.101.204	819.724	742.743
Investimentos	12	2.120.106	2.228.139	667.214	733.927
Imobilizado	13	11.070	11.238	4.397.029	4.423.468
Intangível	14	3.265	2.876	189.420	199.572
		3.423.875	**3.729.972**	**6.800.641**	**7.044.418**

Notas Explicativas

Balanços Patrimoniais

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		11.660	11.737	147.633	149.785
Empréstimos e financiamentos	16	-	2.199.149	826.307	3.289.195
Impostos e contribuições a recolher	18	2.029	1.602	23.408	27.116
Obrigações sociais e trabalhistas		3.876	6.742	11.787	14.934
Retenção contratual	13	-	-	4.650	20.945
Participações nos lucros		-	9.749	-	16.592
Dividendos a Pagar		-	-	699	-
Outras obrigações		91	91	104.462	101.344
		17.655	2.229.071	1.118.945	3.619.909
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	2.048.871	182.749	4.131.002	1.874.502
Debitos com outras partes relacionadas	15	37.328	171.595	150.414	320.875
Provisão para passivo a descoberto	12	11.225	3.541	1.045	442
Imposto de renda e contribução social diferidos	11	-	-	14.286	10.978
		2.097.424	357.885	4.296.746	2.206.797
Patrimônio líquido					
Capital social	21	4.707.088	4.707.088	4.707.088	4.707.088
Reserva de capital	23	350.980	350.771	350.980	350.771
Ajustes de avaliação patrimonial	21	-	(36.861)	0	(36.861)
Prejuízos acumulados	21	(3.749.273)	(3.877.982)	(3.756.907)	(3.885.741)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.308.795	1.143.016	1.301.162	1.135.256
Participações de acionistas não controladores		-	-	83.788	82.455
Total do patrimônio líquido		1.308.795	1.143.016	1.384.949	1.217.712
		3.423.875	**3.729.972**	**6.800.641**	**7.044.418**

Demonstrações de resultados

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Receita de venda de bens e/ou serviços	24	**-**	**-**	**1.053.542**	**1.429.845**
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	25	**-**	**-**	**(911.583)**	**(1.181.938)**
Resultado bruto		**-**	**-**	**141.958**	**247.907**
Despesas/Receitas operacionais	25	**(293.585)**	**(27.452)**	**(152.286)**	**(30.799)**
Gerais e Administrativas		**(42.731)**	**(60.908)**	**(63.620)**	**(80.546)**
Pessoal e administradores		(17.681)	(22.742)	(21.157)	(27.182)
Outras despesas		(1.857)	(2.547)	(3.030)	(4.298)
Serviços de Terceiros		(16.790)	(28.995)	(32.247)	(41.318)
Depreciação e Amortização		(1.918)	(1.720)	(2.471)	(2.382)
Arrendamentos e Aluguéis		(4.484)	(4.904)	(4.714)	(5.365)
Outras receitas operacionais		**60**	**442.010**	**754**	**484.388**
Venda da PGN (OGX Maranhão)		**-**	**21.858**	**-**	**21.858**
Venda Pecém I		**-**	**419.303**	**-**	**419.303**
Ganhos na Alienação de Bens		**60**	**848**	**754**	**43.227**
Outros		**-**	**-**	**-**	**-**
Outras despesas operacionais		**(27.480)**	**(380.199)**	**(9.216)**	**(404.578)**
Passivo a Descoberto		(8.016)	1.583	(3.407)	1.843
Perdas na alienação de bens		(7.050)	(1.618)	(8.403)	(1.895)
Provisão para perda em Investimento		(313)	(1.251)	(313)	(560)
Baixa de Benefício CCC		-	-	261	(5.945)
Penalidade/Adomp CCEE		-	-	6.092	(17.446)
Venda Pecém I		-	(378.913)	-	(378.913)
Provisão perda investimento - Impairment		(11.307)	-	-	-
Provisão perda estoque		-	-	(3.446)	-
Outros		(793)	(0)	-	(1.662)
Resultado de equivalência patrimonial		**(223.434)**	**(28.355)**	**(80.205)**	**(30.063)**
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		**(293.585)**	**(27.452)**	**(10.328)**	**217.108**
Resultado financeiro	26	**459.155**	**(127.696)**	**133.838**	**(356.488)**
Receitas financeiras		**619.282**	**133.467**	**599.086**	**109.644**
Variação Cambial Positiva		24.604	23.716	29.958	26.882
Desconto 20% da dívida RJ		489.344	(0)	489.344	(0)
Aplicação Financeira		14.474	8.973	31.213	20.783
Instrumentos financeiros derivativos		6.560	16.109	6.560	16.109
Juros sobre Operações de Mútuo		81.392	83.979	35.335	35.173
Outras Receitas financeiras		2.909	689	6.676	10.698
Despesas financeiras		**(160.127)**	**(261.163)**	**(465.248)**	**(466.131)**
Variação Cambial Negativa		(95.218)	(29.143)	(95.717)	(30.274)
Instrumentos financeiros derivativos		(2.348)	(4.124)	(2.348)	(4.124)
Juros/Custos Debêntures		(74)	(470)	(74)	(470)
Encargos de Dívidas		(60.784)	(221.766)	(320.800)	(402.064)
Outras Despesas financeiras		(1.703)	(5.661)	(46.309)	(29.200)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		**165.570**	**(155.149)**	**123.511**	**(139.379)**

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	18	**-**	**-**	**46.062**	**(12.528)**
Corrente		-	-	(18)	944
Diferido		-	-	46.080	(13.472)
Resultado Líquido Consolidado das Operações Continuadas		**165.570**	**(155.149)**	**169.573**	**(151.907)**
				-	-
Operações descontinuadas					
Prejuízo nas operações descontinuadas - Venda Pecém I		(36.861)	-	(36.861)	-
Lucro/ Prejuízo do exercício		**128.709**	**(155.149)**	**132.712**	**(151.907)**
				-	-
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		**128.709**	**(155.149)**	**128.709**	**(155.149)**
Atribuído a Sócios Não Controladores		**-**	**-**	**4.003**	**3.243**
Lucro/ Prejuízo por Ação				**-**	**-**
Prejuízo básico e diluído por ação (em R$)	22	**0,15321**	**(0,18468)**	**0,15797**	**(0,18082)**

Demonstrações de resultados abrangentes

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	**30/09/2014**	**30/09/2015**	**30/09/2014**
Lucro/Prejuízo do exercício	128.709	(155.149)	132.712	(151.906)
Ajustes Acumulados de Conversão	-	3.585	-	3.585
Ajustes de Avaliação Patrimonial:	(36.861)	(5.248)	(36.861)	(5.248)
Parcela efetiva das mudanças na valor justo dos *hedges* de fluxo de caixa - h*edge accounting*	(49.394)	(7.032)	(49.394)	(7.032)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	12.533	1.784	12.533	1.784
Resultado abrangente total	91.848	(160.397)	95.851	(153.569)
Resultado Abrangente do Período	**91.848**	**(160.397)**	**95.851**	**(153.569)**
Acionistas não controladores	-	-	4.003	3.243
Acionistas controladores	91.848	(160.397)	91.848	(156.812)
Resultado abrangente total	**91.848**	**(160.397)**	**95.851**	**(153.569)**

Notas Explicativas

Demonstrações dos fluxos de caixa

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	**30/09/2014**	**30/09/2015**	**30/09/2014**
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/Prejuízo do Exercício	128.709	(155.149)	86.650	(139.378)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	1.918	1.720	130.154	132.696
Operações com instrumentos financeiros derivativos	(4.212)	(11.985)	(4.212)	(11.985)
Opções de ações outorgadas	-	1.635	-	1.635
Provisão para desmantelamento	-	-	-	(2.266)
Resultado de equivalência patrimonial	234.741	28.355	80.205	30.063
Provisão para passivo a descoberto	8.016	(1.583)	3.407	(1.843)
Resultado em alienação/baixa de Investimentos	44.225	1.251	49.023	19.108
Juros / Custos Debêntures e Variação Cambial	70.689	470	65.833	470
Desconto condicional - efeito da Recuperação Judicial	(489.344)	0	(489.344)	-
Juros - Empréstimos,Mútuos e Aplicação Financeira	(35.082)	114.313	254.252	155.977
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-
Ajustes por perda cambial	-	-	-	-
Baixa de Subsídio CCC	-	-	-	-
Venda Participação PGN (OGX Maranhão)	-	-	-	0
Outras Receitas/Despesas Financeiras	(1.205)	-	39.632	0
Outros	-	440	-	(64.752)
	(41.545)	**(20.533)**	**215.600**	**119.726**
Variações nos ativos e passivos				
Adiantamentos Diversos	(5.571)	122	(8.534)	804
Despesas Antecipadas	(789)	48	(15.796)	(24.441)
Contas a Receber	-	-	70.389	(14.288)
Impostos a Recuperar / Recolher	(19.589)	(8.650)	(23.033)	(8.225)
Estoque	-	-	6.992	15.927
Impostos, taxas e contribuições	428	186	(3.708)	(18.032)
Fornecedores	(77)	680	(2.151)	(116.193)
Provisões e encargos trabalhistas	(2.867)	(2.707)	(3.147)	(3.244)
Contas a pagar	-	-	3.118	(22.628)
Subsídios a receber - CCC	-	-	-	14.272
Débitos/ Créditos partes relacionadas	(109.966)	117.580	(162.632)	50.361
Pagamentos encargos financeiros	-	-	-	-
Outras Variações de investimentos			-	-
Outros Ativos e Passivos	(10.082)	(7.380)	(18.803)	4.285
Ativos Destinados a Negociação	-	-	-	-
	(148.513)	**99.879**	**(157.305)**	**(121.403)**
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(190.058)**	**79.346**	**58.293**	**(1.677)**
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.892)	(856)	(134.432)	(170.876)
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-
Aporte de Capital / AFAC em Investimentos	-	-	6.770	(424.969)
Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	-	-	-	61.269
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	(5.015)	-	-	-
Integralização de Capital via AFAC	64.035	(196.133)	-	-
Mútuo com partes relacionadas	(61.459)	33.648	(10.864)	(287.132)
Dividendos a receber	(1.802)	-	526	-
Depósitos vinculados	(33.659)	(10.285)	(66.074)	(36.187)
Efeito no Imobilizado Pecém II (Mantido para Venda)	-	-	-	1.921.793
Ativos Destinados a Negociação	300.000	-	300.000	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**260.208**	**(173.626)**	**95.926**	**1.063.899**

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Instrumentos Financeiros	-	(4.124)	-	(4.124)
Pagamento do principal sobre os empréstimos	0	-	-	-
Ganho (perda) com instrumentos financeiros liquidados	-	-	0	-
Aumento de capital	-	174.774	0	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-	-	174.774
Captações de Financiamentos	-	185.420	-	180.000
Amortizações do Principal - Financiamentos	(625)	(242.000)	(56.834)	(353.898)
Efeito no Emprestimos Pecém II (Mantido para Venda)	-	-	-	(1.123.401)
Liquidação de debêntures	-	(5.820)	-	(5.820)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	**(625)**	**108.250**	**(56.834)**	**(1.132.469)**
Variação Cambial sobre o Caixa e Equivalentes	-	-	-	-
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**69.525**	**13.970**	**97.387**	**(70.248)**
Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	72.503	110.156	157.318	277.583
No final do exercício	142.028	124.126	254.705	207.335
	(0)	**0**	**0**	**(0)**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

	Controladora					
	Capital Social Integralizado	**Reserva de Capital e Opções Outorgadas**	**Reservas de Lucro**	**Outros Resultados Abrangentes**	**Prejuízos acumulados**	**Total do patrimônio líquido**
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**4.532.314**	**350.514**	**-**	**(53.284)**	**(2.360.800)**	**2.468.744**
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(155.149)	(155.149)
					-	
Transações com acionistas:						
Aumento de capital	174.774	-	-	-	-	174.774
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	(29)	-	-	-	(29)
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-				
Outros resultados abrangentes:						
Ajustes conversão do exercício	-	-	-	(3.585)	-	(3.585)
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	5.248	-	5.248
Saldo em 30 de setembro de 2014	**4.707.088**	**350.486**	**-**	**(51.620)**	**(2.515.949)**	**2.490.005**
Saldo em 31 dezembro de 2014	**4.707.088**	**350.771**	**-**	**(36.861)**	**(3.877.982)**	**1.143.016**
Lucro do período	-	-	-	-	128.709	128.709
Transações com acionistas:						
Opções de ação outorgadas pela Companhia	-	209	-	-	-	209
Outros resultados abrangentes:						
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	36.861	-	36.861
Saldo em 30 de setembro de 2015	**4.707.088**	**350.980**	**-**	**0**	**(3.749.273)**	**1.308.795**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

	Consolidado						
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.532.314	350.514	(53.284)	(2.379.303)	2.450.242	123.633	2.573.874
Prejuízo do exercício:	-	-	-	(155.149)	(155.149)	3.243	(151.906)
Transações de Capitais com Sócios:							
Aumento de capital	174.774				174.774	-	174.774
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	(28)	-	-	(28)	-	(28)
Ajuste Ativo Diferido	-	-	-	1.823	1.823	-	1.823
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-						
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	-	-	(3.585)	-	(3.585)	-	(3.585)
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	5.248	-	5.248	-	5.248
Participação Acionista Não Controlador	-	-	-	-	-	238	238
Saldo em 30 de setembro 2014	4.707.088	350.486	(51.620)	(2.532.629)	2.473.325	127.113	2.600.438
Saldo em 31 dezembro de 2014	4.707.088	350.771	(36.861)	(3.885.741)	1.135.257	82.455	1.217.712
Lucro do exercício:	-	-	-	128.709	128.709	4.003	132.712
Transações de Capitais com Sócios:							
Opções de ação outorgadas pelo acionista controlador	-	209	-	-	209	-	209
Ajuste Ativo Diferido	-	-	-	126	126	-	126
Participação de acionista não controlador	-	-	-	-	-	(2.670)	(2.670)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	36.861	-	36.861	-	36.861
Saldo em 30 de setembro 2015	4.707.088	350.980	0	(3.756.906)	1.301.162	83.788	1.384.950

Demonstrações dos valores adicionados

Informações Trimestrais do 3º ITR2015

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Receitas	**291.904**	**417.282**	**1.429.923**	**234.565**
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.171.569	1.598.175
Outras Receitas	-	417.282	294.946	458.412
Receitas relativas à construção de ativos próprios	291.904	-	(36.592)	(1.822.023)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	**(18.188)**	**(30.752)**	**(622.096)**	**(787.504)**
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(18.188)	(30.752)	(622.096)	(787.504)
Valor Adicionado Bruto	**273.716**	**386.529**	**807.827**	**(552.939)**
	(1.918)	**(1.720)**	**(130.154)**	**(132.696)**
Depreciação, Amortização e Exaustão	(1.918)	(1.720)	(130.154)	(132.696)
Valor Adicionado Líquido Produzido	**271.798**	**384.809**	**677.673**	**(685.635)**
Valor Adicionado Recebido em Transferência	**15.059**	**(274.076)**	**148.656**	**(302.512)**
Resultado de equivalência patrimonial	(234.741)	(28.355)	(80.205)	(30.063)
Receitas financeiras	506.727	9.662	527.235	31.481
Outros	**(256.927)**	**(255.384)**	**(298.374)**	**(303.930)**
Instrumentos financeiros derivativos	6.560	16.109	6.560	16.109
Provisão perda em Investimento	-	1.583	-	-
Provisão para passivo a descoberto	(8.016)	-	(3.407)	1.843
Venda da PGN (OGX Maranhão)	-	21.858	-	21.858
Vendas na Operação de Pecém I e II	(336.861)	(378.913)	(336.861)	(378.913)
Juros sobre Operações de Mútuo	81.390	83.979	35.334	35.173
Outros	-	-	-	-
Valor Adicionado Total a Distribuir	**286.857**	**110.733**	**826.329**	**(988.147)**
Distribuição do valor adicionado	**286.857**	**110.733**	**826.329**	**(988.147)**
Pessoal	**17.681**	**22.742**	**59.139**	**61.981**
Remuneração direta	14.826	13.800	33.276	32.251
Benefícios	(2.825)	1.427	10.958	12.289
FGTS e Contribuições	5.680	7.515	14.905	17.441
Outros		-		
Impostos, Taxas e Contribuições	**230**	**392**	**72.453**	**181.803**
Federais	230	392	72.453	174.899
Estaduais		-	-	6.904
Remuneração de Capitais de Terceiros	**140.237**	**242.748**	**562.025**	**(1.080.024)**
Juros	75	470	74	470
Aluguéis	4.484	4.904	141.439	263.436
Outros	**135.678**	237.375	**420.512**	**(1.343.931)**
Perdas em operações com derivativos	2.348	4.124	2.348	4.124
Adiantamentos a fornecedores	-	-	(36.592)	(1.822.023)
Seguros	229	398	21.888	15.921
Variação cambial	70.614	5.427	65.759	3.392
Despesas Financeiras	62.487	-	367.109	431.264
Penalidade CCEE	-	227.427	-	17.446
Baixa de Benefício CCC	-	-	-	5.945
Outros	-		-	-
Remuneração de Capitais de Próprios	**128.709**	**(155.149)**	**132.712**	**(151.906)**
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	128.709	(155.149)	128.709	(155.149)
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas não controladores			4.003	3.243

Notas Explicativas

Notas Explicativas às Informações Trimestrais

(Em milhares de reais – R$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A MPX Energia S.A.("Companhia") foi constituída em 25 de abril de 2001 com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovado a alteração da razão social da Companhia, que passa a ser denominada de Eneva S.A.

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A Companhia possui um portfólio diversificado de projetos com usinas termelétricas no Brasil, além de projetos relacionados a fontes renováveis, como a energia solar e eólica. A fim de integrar suas operações a Companhia também é acionista de um projeto de produção e exploração de gás natural no Brasil, que fornece gás para as usinas em que foram construídos pela empresa no Maranhão.

Sua atuação é realizada através da participação, como sócia-quotista ou acionista, no capital social de empresas que desenvolvem tais projetos, sendo alguns desenvolvidos em parceria com outros agentes do setor de energia. Os recursos para os projetos foram obtidos basicamente pela captação efetuada através da Oferta Pública de Ações da Companhia, realizada em 14 de dezembro de 2007 e em 11 de janeiro de 2008 (lote suplementar), no montante total de R$ 2.035.410, bem como por financiamentos e pela emissão de 21.735.744 debêntures conversíveis em ações, realizada em 15 de junho de 2011, no montante de R$ 1.376.527. Em de 24 de maio de 2012, foram convertidas 21.653.300 debêntures, gerando a emissão de 33.255.219 novas ações, em decorrência do processo de reestruturação societária implementado pela Companhia.

Em 28 de março de 2013 o acionista controlador da MPX Energia S.A., o Sr. Eike Fuhrken Batista, celebrou junto a E.ON SE um acordo de investimento que previa os seguintes eventos:

(a) Em 29 de maio de 2013 a E.ON adquiriu ações de emissão da Companhia detidas por Eike Fuhrken Batista representativas de aproximadamente 24,5% do capital social.

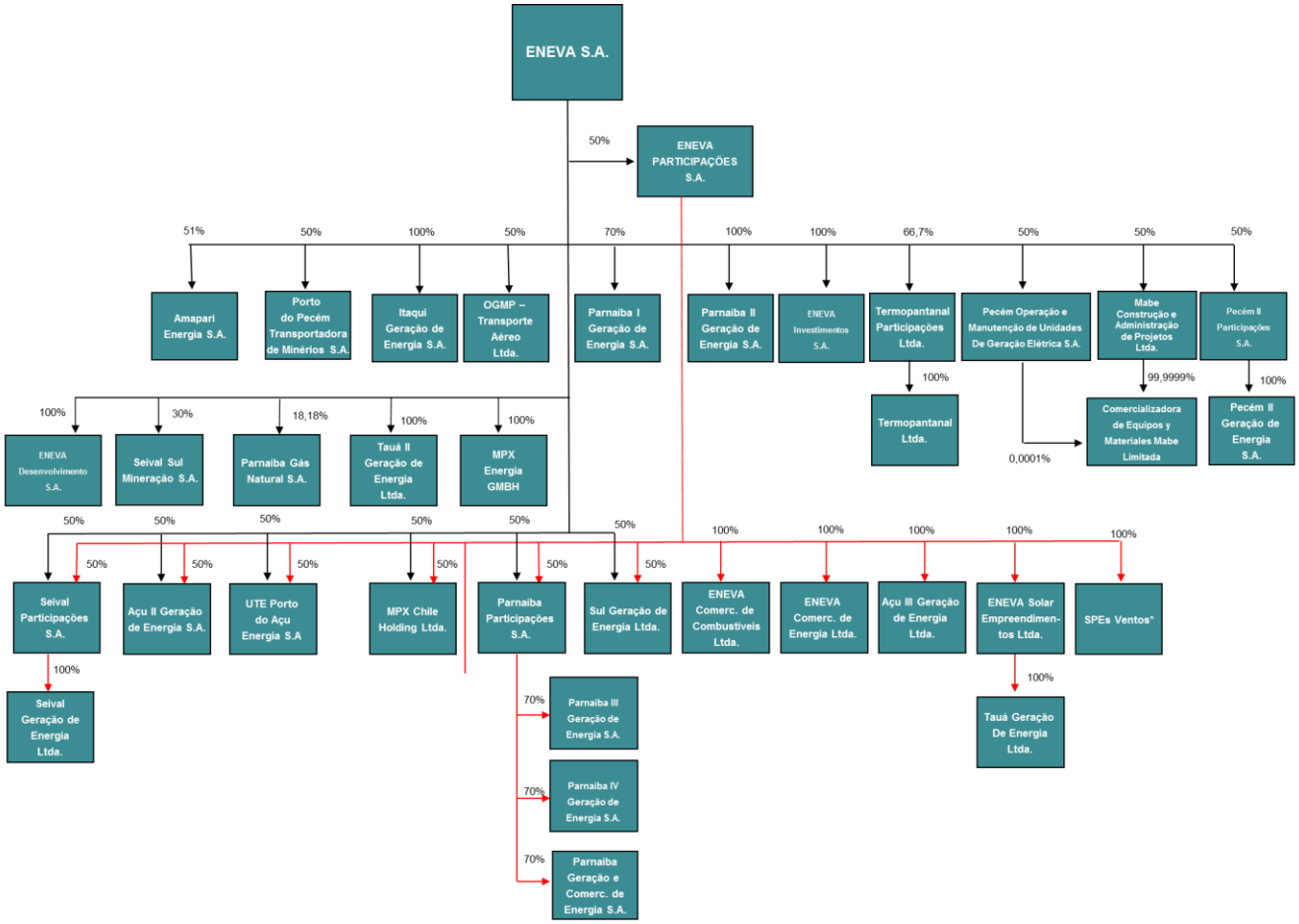
(b) Na data de aquisição das ações da, E.ON e Eike Fuhrken Batista celebraram um acordo de acionistas, que regulou o exercício dos direitos de voto e restrições às transferências de ações detidas por eles.

(c) Em agosto de 2013 foi concluído o aumento de capital privado de aproximadamente R$ 800 milhões, com preço de subscrição fixado em R$ 6,45 por ação.

Em assembleia de credores realizada em 30 de Abril de 2015 foi aprovada pela unanimidade das classes de credores, correspondente a expressiva maioria dos credores, a alienação da participação da Companhia na sociedade Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e o Plano de Recuperação Judicial da Companhia. Maiores detalhes sobre o processo de Recuperação Judicial podem ser encontrados mais abaixo nesta seção.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2015, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico ("Grupo" ou "Companhia") inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, e no Fundo de Investimento Multimercado FICFI RF CP Eneva para maiores detalhes das controladas, ver Nota 12:



* Controlada em conjunto.
** Coligada.

A Companhia adquiriu dívida de curto prazo para financiar suas atividades durante 2012, 2013 e 2014. No âmbito dos projetos, tivemos ao longo de 2015 a restruturação das dívidas de curto e/ou longo prazo conforme segue abaixo:

- Reestruturação da dívida de longo prazo de Itaqui, proporcionando 6 meses de carência de juros e 24 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em vigor.

- Emissão de debentures de 18 meses em Parnaíba III no montante total de R$ 120 milhões.

- Alongamento da dívida de curto prazo do projeto Parnaíba I, para 18 meses de prazo total com 6 meses de carência de principal. Aditivos já assinados com Bradesco e Itaú.

- Reestruturação da dívida de longo prazo de Pecém II, proporcionando 6 meses de carência de juros e 21 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em e vigor.

- Rolagem dos bridges de Parnaíba II e aprovação em diretoria do BNDES para contratação de empréstimo de longo prazo via repasse do Itaú Unibanco S.A., com desembolso previsto para o início de Outubro.

A partir de 30 de setembro de 2015 os empréstimos consolidados com vencimento nos próximos 12 meses podem ser resumidos como segue:

- Em até 3 meses: R$ 39,5 milhões.
- Entre 3 e 6 meses: R$ 30,4 milhões.
- Entre 6 e 9 meses: R$ 726,7 milhões, que inclui parte do endividamento de Parnaíba II de R$696,3 milhões que será alongado nos próximos meses.
- Entre 9 e 12 meses: R$32,9 milhões.

As captações de dívida de curto prazo, abertas em dezembro de 2013, tiveram o objetivo de financiar parte dos investimentos realizados, bem como atender as demandas de capital de giro. Ademais, a Companhia conseguiu negociar rolagem das dívidas de curto prazo para 30 de junho de 2016 e aprovação do BNDES de empréstimo de longo prazo via repasse pelo Itaú Unibanco S.A., e considera, os seguintes eventos no seu plano de negócios:

- Captação de dívida de longo prazo no montante total de até R$ 960 milhões.

Adicionalmente à reestruturação financeira de alguns projetos, como descrito acima, a Companhia está também trabalhando para reestruturar sua própria dívida de curto prazo. O Plano de Recuperação Judicial aprovado em 30 de abril de 2015, e posteriormente homologado judicialmente em 12 de maio de2015, inclui uma diminuição significativa na dívida da holding, além de um alongamento da dívida remanescente. Estas medidas são extremamente necessárias para reforçar a estrutura de capital e criar os fundamentos necessários para permitir uma redução significativa de sua alavancagem e desta forma sua sobrevivência de forma sustentável no longo prazo. Com todas as condições precedentes cumpridas, a última fase do Plano de Recuperação Judicial,o aumento de capital da Eneva, foi aprovado em assembleia de cotistas em 26 de agosto de 2015 (a homologação do aumento de capital está prevista para ocorrer no início de Novembro). Com a homologação do aumento de capital, a Eneva fortalecerá sua estrutura de capital e receberá ativos capazes de contribuir com a geração de caixa da companhia.

O processo da Recuperação Judicial

Notas Explicativas

Em 09 de Dezembro de 2014 a ENEVA S.A – em Recuperação Judicial e a sua subsidiária Eneva Participações S.A. – em Recuperação Judicial protocolaram pedido de recuperação judicial na Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. A decisão teve por objetivo preservar condições de caixa adequadas para a continuidade das atividades da Companhia, que tem apresentado evolução continuada em seus indicadores operacionais.
O Plano visa a permitir que a Eneva e a Eneva Participações superem sua crise econômico-financeira, adotem as medidas adicionais necessárias para sua reorganização operacional e preservem a manutenção de empregos diretos e indiretos e os direitos de seus Credores e acionistas.

As sete usinas operadas pela Companhia não foram incluídas no pedido, que considera apenas a ENEVA S.A. e sua controlada ENEVA Participações S.A.

A decisão de pedir recuperação judicial ocorreu em face ao acordo que a companhia mantinha até o dia 21 de novembro de 2014 com os bancos detentores de sua dívida financeira, que não foi renovado. Nos termos do acordo expirado, os bancos concordavam em suspender os pagamentos de juros e principal da dívida financeira da ENEVA.

A recuperação judicial protege a companhia e suas operações do pagamento de dívidas correntes, possibilitando a continuidade do diálogo com seus credores e a apresentação do seu plano de recuperação judicial.

Em 16 de Dezembro de 2014, o Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro decidiu pelo deferimento do processamento da recuperação judicial da companhia e de sua subsidiária ENEVA Participações S.A. O Juízo também decidiu pela nomeação da Deloitte Touché Tohmatsu como administrador judicial.

Após extensa negociação que sucedeu o deferimento do processamento da recuperação judicial entre a Companhia e seus credores o Plano de Recuperação judicial foi aprovado por maioria absoluta em assembleia de credores realizada no dia 30 de abril de 2015 e sua homologação ocorreu em 12 de maio de 2015. Na mesma assembleia foi aprovada a venda de 50% da participação da companhia no projeto Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (pelo valor líquido de R$ 300 milhões), o que dará um suporte importante para o caixa tanto de curto quanto de longo prazo da companhia.

Visão Geral das Medidas de Recuperação

Objetivo do Plano - O Plano visa a permitir que a Eneva e a Eneva Participações superem sua crise econômico-financeira, adotem as medidas adicionais necessárias para sua reorganização operacional e preservem a manutenção de empregos diretos e indiretos e os direitos de seus Credores e acionistas.

Reestruturação dos Créditos - Para que as Recuperandas possam alcançar seu almejado soerguimento financeiro e operacional, é indispensável a reestruturação dos Créditos, que ocorrerá essencialmente por meio (i) o abatimento da quantia de R$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), a ser paga na forma das cláusulas 5.3.1 ou 5.4.1 por Credor Quirografário; (ii) a redução obrigatória do valor de 20% (vinte por cento) ou 15% (quinze por cento) dos Créditos Quirografários, mediante aplicação de deságio (isto é, cancelamento) sobre o valor de cada Crédito Quirografário no montante que superar o valor de R$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) pagos anteriormente, conforme descrito nas cláusulas 5.3.2 ou 5.4.2; (iii) redução obrigatória de 40% (quarenta por cento) ou 55% (cinquenta e cinco por cento) do valor dos Créditos Quirografários no montante que superar o valor de R$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) pagos anteriormente, o que ocorrerá por meio de Capitalização dos Créditos, conforme descrito nas cláusulas 5.3.3 ou 5.4.3; e (iv) reperfilamento da dívida para pagamento do Saldo Remanescente dos Créditos Quirografários, na forma das cláusulas 5.3.4 ou 5.4.4, entre outras medidas previstas neste Plano. Reperfilamento do passivo das sociedades operacionais do Grupo Eneva - Em paralelo a este Plano, as Recuperandas envidarão seus melhores esforços para renegociar novas condições e prazos com os credores das sociedades operacionais do Grupo Eneva que não integram a Recuperação Judicial,

de modo a adequar o pagamento do passivo de cada sociedade à geração de caixa obtida com a operação do respectivo empreendimento.

Fortalecimento da estrutura de capital e balanço da Eneva mediante Aumento de Capital - A fim de fortalecer sua estrutura de capital e balanço, reduzir seu endividamento e receber ativos capazes de contribuir com sua geração de caixa e/ou com seu posicionamento estratégico, a Eneva promoverá o Aumento de Capital, mediante emissão das Novas Ações, a serem subscritas pelos acionistas, Credores Quirografários, Acionista BPMB, Petra (e/ou os sucessores da Petra no Ativo Parnaíba III ou nos Ativos Petra) e eventuais Investidores, e integralizadas mediante (i) Aporte em Espécie, (ii) Capitalização dos Créditos e (iii) Subscrição com os Ativos, na forma prevista neste Plano.

Reestruturação Societária - As Recuperandas poderão promover a reestruturação societária do Grupo Eneva, de forma a obter a estrutura societária mais eficiente e adequada para a realização do Aumento de Capital e o cumprimento das disposições deste Plano. Tendo em vista que a referida reestruturação societária se dará no âmbito do Aumento de Capital, do cumprimento deste Plano e sempre no melhor interesse das Recuperandas, dos Credores e do sucesso da Recuperação Judicial, poderá ser realizada sem necessidade de prévia autorização de qualquer Credor, desde que sejam observadas todas as disposições legais, regulamentares e contratuais aplicáveis. No entanto, até que ocorra a Homologação do Aumento de Capital, quaisquer reestruturações societárias com outra finalidade que não a realização do Aumento de Capital dependerão de anuência da Maioria Simples dos Créditos.

Andamento da implementação dos meios de recuperação

Em 12 de maio de 2015 o Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro proferiu decisão homologando o Plano de Recuperação Judicial conjunto da Companhia e de sua subsidiária ENEVA Participações S.A. - em Recuperação Judicial, então aprovado na Assembleia Geral de Credores de 30 de abril de 2015.

Em 15 de maio de 2015**,** em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 9 de dezembro de 2014, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, foi concluída a alienação da totalidade da participação societária da ENEVA na Porto do Pecém Geração de Energia S.A. "Pecém I" em favor da EDP - Energias do Brasil S.A., tendo sido atendidas todas as condições precedentes desta transação.

A Companhia recebeu, também nesta data, o pagamento no valor de R$300 milhões pela referida alienação. Tais recursos contribuirão para o fortalecimento da posição de caixa da Companhia, em especial durante o período remanescente do processo de recuperação judicial. Cabe destacar que o valor de avaliação era menor que o valor contábil e os efeitos de perda no valor recuperável do ativo foram contabilizados em dezembro de 2014, como consequência da classificação do investimento como mantido para venda.

Em junho a Companhia efetuou pagamento linear de até R$250 mil a todos os Credores Quirografários. O montante de até R$250.000,00 foi pago integralmente sem deságio a cada um dos Credores Quirografários, limitado ao valor do respectivo Crédito Quirografário, em duas parcelas, sem a incidência de correção monetária e juros, conforme segue: (i) 50% foi pago no 30º dia após a data de Homologação Judicial do Plano e (ii) 50% será pago no 30º dia após a data de Homologação do Aumento de Capital.

Com a aprovação do plano implica-se necessariamente a redução, em relação a cada Credor Quirografário, de 20% do valor do Crédito Quirografário no montante que superar o valor de R$250.000,00 pagos na forma mencionada acima, que ocorrerá por meio de deságio ,isto é, cancelamento parcial do Crédito Quirografário. Logo, o deságio sobre a dívida possui as condições necessárias para o seu reconhecimento. Cabe destacar, que o entendimento sobre o reconhecimento contábil do deságio surge em função da impossibilidade da reversão das condições previstas no plano ocorrido quando da homologação em 12 de maio de 2015, mesmo em caso de não atendimento das condições precedentes e por conta disso a Companhia reduziu os referidos passivos em contrapartida de registros em receitas financeiras, no montante de R$ 489.294.

A redução dos 40% dos créditos Quirografários, mediante capitalização do Crédito Quirografário e reperfilamento da dívida, entre outras medidas previstas no plano de recuperação judicial estão sujeitas à condições precedentes.

As condições precedentes que precisam ser atendidas para implementação das demais disposições contidas neste plano estão abaixo descritas :

(i) compromisso irrevogável e irretratável dos credores financeiros e fiadores da Parnaíba II de prorrogação do vencimento das respectivas dívidas, com novo vencimento ao menos em 30.06.2017 e taxas de juros remuneratórios não superiores às vigentes;

(ii) obtenção, junto às contrapartes em contratos financeiros celebrados com as subsidiárias das Recuperandas, em caráter irrevogável e irretratável, de consentimento, autorização, aprovação e/ou renúncia de direito para o fim de não exigir ou exercer quaisquer direitos ou obrigações de declarar o vencimento antecipado de dívidas ou de cobrar quaisquer valores de tais sociedades, independentemente se oriundos de cláusula penal ou de obrigações de pagamento de juros, principal ou prêmios, em decorrência de quaisquer atos, fatos ou eventos (a) previstos neste Plano (incluindo, sem limitação, o Aumento de Capital e a Subscrição com os Ativos); e/ou (b) anteriores à data em que for assinado o documento, ainda que de ocorrência continuada, devendo referido consentimento, autorização, aprovação e/ou renúncia ser obtido entre a Data de Homologação Judicial do Plano e a data da assembleia geral extraordinária que deliberará sobre o Aumento de Capital.

Em 05 de novembro de 2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de agosto de 2015, no valor de R$ 2.300.531.398,65, em razão da subscrição e total integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.109 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R$ 4.711.337.093,96 para R$ 7.011.868.492,61 (estes valores não contemplam o efeito redutor do custo de captação do IPO, no montante de R$4.294.567,12, contabilizado pela Companhia).

Diante desses passos, a Administração da Companhia considera que todas as etapas necessárias à implementação integral do plano foram totalmente cumpridas.

2. Licenças e autorizações

A ENEVA - Em recuperação judicial tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei para cada uma das suas instalações e atividades. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia e suas investidas possuem as seguintes licenças ambientais:

Titular	Empreendimentos	Licenças	Validade
ITAQUI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO ITAQUI	LO 1.101/2012	**25/09/2025**
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LO 1.061/2011	**16/12/2017**
PECÉM II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM II	LO 09/2013*	**08/02/2016**
	LINHA DE TRASMISSÃO PECÉM II	LO 108/2013	**17/07/2016***
AMAPARI ENERGIA S.A.	UTE SERRA DO NAVIO (incluindo LT)	LO 172/2013	**25/03/2016**
TAUÁ GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	USINA SOLAR TAUÁ 1MW - (incluindo LT)	LO 133/2012*	**28/02/2014**
	USINA SOLAR TAUÁ 4MW	LI 15/2012*	**05/03/2014**
	USINA SOLAR TAUÁ (45MW)	LP 02/2015	**06/08/2018**

PARNAÍBA I GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V	LO 559/2012	**21/12/2016**
PARNAÍBA II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO III	LO 55/2014	**20/02/2018**
PARNAÍBA I GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V (fechamento ciclo)	LI 273/2011*	**05/12/2013**
ENEVA S.A.	UTE PARNAIBA I	LI 111/2012*	**09/05/2013**
ENEVA S.A.	UTE PARNAÍBA II	LI 003/12*	**11/11/2013**
PARNAÍBA IV GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	PARNAÍBA IV	LO 415/2013	**25/11/2017**
PARNAÍBA III GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	PARNAÍBA III (MCE NOVA VENECIA 2)	LO 187/2014	**23/09/2017**
UTE PORTO DO AÇU ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO AÇU II	LP IN 025871*	**30/12/2015**
AÇU III GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	EÓLICA MARAVILHA	LI IN 000208*	**22/05/2012**
	EÓLICA MUNDÉUS	LI IN 000207*	**22/05/2012**
ENEVA S.A.	UTE SUL	LP 332/2009*	**22/12/2012**
SUL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	BARRAGEM SUL	LP 601/2010*	**21/05/2012**
SEIVAL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	UTE SEIVAL	LI 589/2009*	**13/05/2015**
SEIVAL SUL MINERAÇÃO LTDA.	MINA DO SEIVAL	LO 9221/2009*	**20/10/2013**
CENTRAL EÓLICA MORADA NOVA LTDA.	CGE MORADA NOVA	LP 0067/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA SÃO FRANCISCO LTDA.	CGE SÃO FRANCISCO	LSP 0008/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA MILAGRES LTDA.	CGE MILAGRES	LP 0068/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA SANTA LUZIA LTDA.	CGE SANTA LUZIA	LSP 0007/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA I LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA I	LP 0070/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA ASA BRANCA LTDA.	CGE ASA BRANCA	LSP 0009/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA SANTO EXPEDITO LTDA.	CGE SANTO EXPEDITO	LP 0069/2014	**16/07/2016**
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA II LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA II	LSP 0010/2014	**16/07/2016**
CENTAL EÓLICA PAU D´ARCO LTDA	CGE PAU D´ARCO	LP 0184/2014*	**26/04/2015**
CENTAL EÓLICA PEDRA ROSADA LTDA	CGE PEDRA ROSADA	LP 0187/2014*	**02/05/2015**
CENTRAL EÓLICA PAU BRANCO LTDA	CGE PAU BRANCO	LP 0189/2013*	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA ALGAROBA LTDA	CGE ALGAROBA	LP 0186/2014*	**06/05/2015**
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA I LTDA	CGE UBAEIRA I	LP 0188/2014*	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA II LTDA	CGE UBAEIRA II	LP 0185/2014*	**06/05/2015**
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA I LTDA	CGE SANTA BENVINDA I	LP 0183/2014*	**23/05/2015**
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA II LTDA	CGE SANTA BENVINDA II	LP 0191/2014*	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA I LTDA	CGE BOA VISTA I	LP 0268/2013*	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA II LTDA	CGE BOA VISTA II	LP 0270/2014*	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA BONSUCESSO LTDA	CGE BONSUCESSO	LP 0271/2014*	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA PEDRA BRANCA LTDA	CGE PEDRA BRANCA	LP 0269/2014*	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA OURO NEGRO LTDA	CGE OURO NEGRO	LP 0071/2014	**08/08/2016**

(*) A renovação dessas licenças ambientais foi requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, prorrogando - as automaticamente até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente. (Lei Complementar 140/2011, art. 14, § 4º).

3. Apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de determinados instrumentos financeiros mantidos a valor justo, incluindo instrumentos derivativos. As informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 e, consequentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação das informações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 21 - R1), demonstrações intermediárias, equivalente ao *International Financial Reporting Standards* (IAS 34).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme a o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 21 (R1), Demonstrações Intermediárias e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 30 de setembro de 2015 é:

	2015
Patrimônio líquido - Controladora	1.308.795
Ativo diferido - Lei nº 11.941/09	(7.634)
Patrimônio líquido - Atribuível aos controladores	1.301.161

A emissão dessas informações contábeis intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração em 12 de novembro de 2015.

4. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias são as mesmas que aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

5. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas e julgamentos críticos utilizados nessas informações contábeis são os mesmos utilizados nas demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

6. Caixa e Equivalente de Caixa

		Controladora		Consolidado	
		30 de Setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de Setembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Caixa e bancos		445	4.055	42.981	44.229
Fundo de Investimento FICFI RF CP Eneva	(a)	44.760	68.447	74.717	85.084
CDB/Compromissadas	(b)	96.823		137.006	28.006
		142.028	72.502	254.704	157.319

(a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado Eneva administrado pelo Banco Itaú, principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 101,0% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 100% de operações compromissadas, em 30 de setembro de 2015.

A utilização de recursos existentes é basicamente para investimentos em capex, o custeio de suas atividades administrativas e operacionais.

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as informações trimestrais consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora	Consolidado

	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Fundo Multimercado consolidado Eneva S.A.	44.760	68.447	44.760	68.447
Amapari Energia S.A.			11.972	16.569
Parnaíba Geração de Energia S.A.			120	59
Parnaíba II Geração de Energia S.A.			17.865	9
	44.760	68.447	74.717	85.084

(b) Representam valores investidos em CDBs emitidos por instituições financeiras de primeira linha. A empresa que detém esses valores são a controladora Eneva S.A. e a controlada Itaqui Geração de Energia S.A..

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.

7. Depósitos vinculados

		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014
BNDES - Porto do Pecém		45	41	46	41
BNDES - Itaqui	(a)	-	-	56.183	37.423
BNDES - Parnaíba	(b)	-	-	22.007	24.647
HSBC	(c)	33.655		33.655	
		33.700	41	111.891	62.111
Circulante		33.700	41	33.700	41
Não circulante		-	-	78.191	62.070

(a) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Itaqui Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES

(b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada Parnaíba Geração de Energia S.A.

(c) Refere-se a depósito dado em garantia ao HSBC em atendimento ao contrato de financiamento na Parnaíba II firmado com esta instituição.

8. Contas a receber

		Consolidado	
		2015	2014
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	97.769	86.295
Parnaíba Geração de Energia S.A.	(a)	129.507	136.677
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	(a)	7.183	81.876
		234.459	**304.848**
Circulante		**234.459**	**304.848**
Não circulante		**-**	**-**

(a)O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, no montante de R$ 97.769 (R$ 86.295 em 31 de dezembro de 2014) e Parnaíba Geração de Energia S.A., no montante de R$ 129.507 (R$ 136.677 em 31 de dezembro de 2014), também em atendimento ao CCEAR firmado junto a ANEEL. A controlada Parnaíba II Geração de Energia R$ 7.183 referente à venda de energia no mercado livre.

O Contas a receber vencido representa 8,98% em Itaqui e 7,67% em Parnaíba I e não foram provisionados pois a Companhia avalia o risco de perda como remoto.

9. Estoques

		Consolidado	
		2015	2014
Óleo diesel/lubrificante	(a)	1.728	6.909
Carvão	(b)	41.868	61.209
Peças eletrônicas e mecânicas	(c)	45.151	31.067
		88.747	**99.185**

(a)O saldo é composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizado como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Amapari Energia S.A.(R$ 34), Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 1.694).

(b)O saldo é composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A. . O carvão foi adquirido para a operação, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais.

(c)O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 22.050), Parnaíba Geração de Energia S.A. (R$ 9.792) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R$ 13.309).

10. Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Imposto de renda retido na fonte	(b)	3.886	2.815	9.873	8.206
Antecipação de imposto de renda e contribuição social		-	-	1.205	6.836
Antecipação de contribuição social - ano anterior	(a)	- 463	- 462	- 4.889	- 2.562
Imposto de renda retido na fonte - ano anterior	(b)	- 24.114	- 35.242	- 32.337	- 37.507
Imposto de renda retido na fonte - mútuo		- 35.708	- 6.695	- 36.356	- 7.342
ICMS		-	-	238	254
PIS		-	47	537	866
COFINS		-	216	2.447	3.975
Outros		909	15	5.081	2.381
		65.080	**45.492**	**92.963**	**69.929**
Circulante		**20.441**	**12.255**	**37.933**	**32.354**
Não circulante		**44.639**	**33.237**	**55.030**	**37.575**

(a) É representado pelas antecipações de imposto de renda e de contribuição social sobre o lucro recolhido ao longo do exercício e do exercício anterior. Serão compensadas com o imposto de renda e a contribuição social, apurados com base no regime do lucro real.

(b) O saldo de imposto de renda retido na fonte refere-se a retenções sobre aplicações financeiras e operações de mútuo com partes relacionadas. Esses saldos serão compensados com o imposto de renda e a contribuição social a pagar.

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

Nas empresas controladas, o imposto diferido foi mantido, por conta da expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, as mesmas são revisadas durante o exercício pela Companhia.
A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT), para que as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941, de 2009 (que modificaram o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computados na escrituração contábil, para apuração do lucro líquido do exercício definido no art. 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976), não tenham efeitos para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Em 13 de maio de 2014 foi publicada a lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. A Lei em questão altera a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à

Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins já em 2014 para as empresas que optarem pelas aplicações contidas na referida lei. Para o ano de 2014 as empresas da Eneva S.A. - Em recuperação judicial não irão optar pelos efeitos da lei, sendo somente obrigatório a adoção a partir de janeiro de 2015.

A Companhia e suas controladas não farão a opção prevista na Lei 12.973, bem como entendemos que a mesma não traz nenhuma alteração fiscal a ser consignada nas demonstrações financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2015	**31 de dezembro de 2014**
Ativo diferido - não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa	269.100	219.713
	269.100	219.713
Passivo diferido - não circulante		
Diferenças temporárias - RTT	14.286	10.978

Composição do imposto diferido por empresa:

	30 de setembro de 2015	**31 de dezembro de 2014**
Itaqui	192.127	192.127
Parnaíba	9.513	12.009
Parnaíba II	67.460	15.577
Prejuízo fiscal e base negativa	**269.100**	**219.713**

Em 30 de setembro de 2015 , os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

	30 de setembro de 2015	
	Controladora	**Consolidado**
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	**128.709**	**86.650**
Alíquota nominal - %	**34%**	**34%**
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	**43.761**	**29.461**
Resultado de equivalência patrimonial	**79.812**	**-**
Diferenças permanentes	**68**	**150**
Ativo fiscal não constituído (*)	**(123.641)**	**(75.673)**
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	**-**	**(18)**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**-**	**46.080**
Total imposto	**-**	**46.062**
Taxa efetiva - %	**0,00%**	**53,16%**

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação. O principal efeito refere-se a conclusão da venda de Porto do Pecém, gerando estorno do montante adicionado temporariamente em 2014.

	30 de setembro de 2014	
	Controladora	**Consolidado**
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(155.150)	**(139.379)**
Alíquota nominal - %	34%	**34%**
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(52.751)	**(47.389)**
Resultado de equivalência patrimonial	9.641	
Diferenças permanentes	(13.314)	**(4.354)**
Ativo fiscal não constituído (*)	56.424	**64.271**
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		**944**
Imposto de renda e contribuição social diferidos		**(13.472)**
Total imposto		**(12.528)**
Taxa efetiva - %	0,00%	**8,99%**

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2015, em um período máximo de 10 anos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

11. Investimentos

(a) Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Participações societárias	2.120.011	2.228.044	667.119	733.831
Futura aquisição de Investimento	95	95	95	95
	2.120.106	**2.228.139**	**667.214**	**733.927**

(b) Participações societárias

As participações societárias da Companhia incluem as controladas, controladas em conjunto e as coligadas. Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos dos principais grupos de contas das empresas participações societárias são os seguintes:

							30 de setembro de 2015
Controladas (diretas)	**Participação no Capital em %**	**Ativo circulante**	**Ativo não circulante**	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	239.642	2.423.622	152.373	1.726.610	784.281	-73.513
Amapari Energia S.A.	51,00%	13.195	530	28.494	1.459	-16.227	-9.009
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	3.344	45.243	0	5.378	43.208	-4.291
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	92	4.914	29	20	4.957	-3.697
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	40	13.921	0	869	13.092	-135
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	10	7.464	1	9.731	-2.258	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A	70,00%	190.903	1.178.291	200.588	860.233	308.372	28.058
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	2.864	152	3.998	-	-982	-3.216
OGMP Transporte Aérieo Ltda.	50,00%	33	13.921	0	859	13.094	-113
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	4.062	328	1.220	2.906	264	-84
Seival Participações S.A.	50,00%	8	39.764	0	192	39.580	-128
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	79.877	1.341.722	977.268	13.758	430.573	-100.743
ENEVA Participações S.A.	50,00%	1.100	112.209	4.293	28.888	80.128	-33.181
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	9	2.603	0	287	2.325	-11
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	1.358	194.684	1.534	60	194.448	4.443
Pecém II Participações S.A	99,99%	4.752	690.422	4.147	158	690.869	-62.733
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	2	-	1	11	-10	-1
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	5	166	10	511	-349	-9
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	49	436	-5
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	35.046	9.430	30.313	14.398	-235	-259

31 de dezembro de 2014

Notas Explicativas

Participações societárias	Participação no Capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	212.967	2.453.975	256.743	1.551.097	859.102	(419.614)
Amapari Energia S.A.	51,00%	25.647	443	28.153	1.165	(3.228)	(102.877)
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	1.040	45.283	6	2.316	44.001	(3.016)
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	471	4.863	-	20	5.314	(739)-
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	65	13.923	-	840	13.147	(69)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	1	2.726	(2.318)	(5)
Parnaíba I Geração de Energia S.A	70,00%	206.354	1.179.035	199.311	715.373	470.705	35.961
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	2.941	186	550	-	2.577	1.679
OGMP Transporte Aérieo Ltda.	50,00%	399	118	4	-	513	15
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50,00%	2.976	1.413	1.396	2.641	352	(63)
Seival Participações S.A.	50,00%	13	63.120	1	23.639	39.494	(67)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	113.192	1.267.631	906.644	11.912	462.268	(13.797)
ENEVA Participações S.A. - Em recuperação judicial	50,00%	65.981	355.518	72.824	126.722	221.953	(62.416)
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	28	5.229	6	579	4.672	10
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	107.864	651.878	177.202	326.953	255.586	(16.651)
Pecém II Participações S.A	50,00%	2.420	753.917	2.735	-	753.601	(44.614)
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	2			11	(9)	
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	6	166	10	502	(340)	(151)
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	44	442	(239)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	40.456	50.136	64.547	25.998	47	(32.256)

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	-	-		-123
Itaqui Geração de Energia S.A.	784.282	859.102	-	-
Ágio por rentabilidade futura	15.470	15.470	-	-
Amortização Ágio por rentabilidade futura	-1.363	-980	-	
Amapari Energia S.A.		-	-	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	21.605	21.271	14.290	13.957
Seival Sul Mineração Ltda.	1.487	1.594	1.487	1.275
Sul Geração de Energia Ltda.	6.536	6.573	6.217	6.573
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	1.288	-	1.288
Parnaíba Gás Natural S.A.	92.821	95.889	92.821	95.889
Tauá II Geração de Energia Ltda.	436	442	-	442
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	215.861	197.844	-	-
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	258	258	258	258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M				
Seival Participações S.A.	19.790	19.727	19.765	19.727
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	430.573	415.018	-	-
Eneva Participações S.A.	33.953	67.101	33.953	67.101
Açú II Geração de Energia S.A.	2.325	2.336	2.325	2.336
Pecém II Participações S.A.	336.542	367.909	336.542	367.909
Parnaíba Participações S.A.	97.224	95.003	97.224	95.003
Eneva Investimentos S.A.	-	-	-	-
Prêmio de subscrição	62.000	62.000	62.000	62.000
MABE do Brasil		21	-	23
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
MPX ENERGIA GMBH	78		103	

2.120.106	2.228.139	667.214	733.927

(a) Em 09 de dezembro de 2014 a Eneva S.A. - Em recuperação judicial publicou, mediante fato relevante ao mercado, que celebrou contrato de venda da totalidade da participação da Companhia na sua subsidiária Porto do Pecém Geração de Energia S.A. para a EDP – Energias do Brasil S.A., conforme descrito na nota explicativa nº 12. Em 15 de maio de 2015, foi concluída a alienação da totalidade da participação societária da ENEVA na Porto do Pecém Geração de Energia S.A. "Pecém I" em favor da EDP - Energias do Brasil S.A..

(b) Em 30 de setembro de 2015, o saldo do investimento com as controladas ENEVA Desenvolvimento S.A., Amapari Energia S.A. e Termopantanal Participações Ltda. encontra-se classificado no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas:

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

				Atribuído aos não controladores	
Investimentos	**Participação dos não controladores**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Amapari Energia S.A.	49%	(16.227)	(9.009)	(7.951)	(4.414)
Parnaíba I Geração de Energia	30%	308.372	28.058	92.512	8.417
Termopantanal Participações	33,33%	(2.318)		(773)	
Total				**83.788**	**4.003**

(c) Mutação do investimento

	%	Saldo em 31/12/2014	Integralização de capital	Equivalência	Perda por avaliava de impairment	Dividendos	Amortização	Saldo em 30/09/2015
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	859.102	10.000	-73.513	-11.307	-	-	784.282
Ágio por rentabilidade futura		15.470	-	-	-	-	-	15.470
Amortização Ágio por rentabilidade futura		-980	-	-	-	-	-383	-1.363
Amapari Energia S.A.	51,00%	-	-	-	-	-	-	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	21.271	2.479	-2.145	-	-	-	21.605
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	1.594	-	-107	-	-	-	1.487
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.573	30	-67	-	-	-	6.536
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.288	-	-1.288	-	-	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A.	18,18%	95.889	-	-3.068	-	-	-	92.821
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	442	-	-5	-	-	-	437
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	70,00%	197.844	-	19.647	-	-1.630	-	215.861
OGMP Transporte Aereo	50,00%	258	-	-	-	-	-	258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50,00%	176	-	-43	-	-	-	133
Seival Participações S.A.	50,00%	19.727	101	-64	-	-	-	19.764
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	2.336	-	-11	-	-	-	2.325
Eneva Participações S.A.	50,00%	67.101	-	-33.148	-	-	-	33.953
Prêmio de Subscrição	-	62.000	-	-	-	-	-	62.000
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	95.003	-	2.221	-	-	-	97.224
Pecém II Participações S.A.	50,00%	367.909	-	-31.367	-	-	-	336.542
MABE do Brasil	50,00%	23	-	-23	-	-	-	0
Eneva Investimentos S.A.	99,99%	-	-	-	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	415.018	116.250	-100.695	-	-	-	430.573
Futura aquisição de investimento		95	-	-	-	-	-	95
MPX ENERGIA GMBH	100,00%	-	103	-	-	-	-	103
		2.228.139	128.963	-224.983	-11.307	-1.630	-383	2.120.106

	%	Saldo em 31/12/2013	Integralização de capital	Equivalência	Resultado Operação Descontiuada	Perdana Alienação de Participação	Redução de capital	Variação Cambial	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ajuste participação societária	Amortização	Saldo em 31/12/2014
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	580.366		-	(116.314)	(469.300)	-		5.248			(0)
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	631.134		(23.308)						(303.913)		0
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	979.903	298.700	(419.501)								859.102
Ágio por rentabilidade futura		15.470		-								15.470
Amortização Ágio por rentabilidade futura		(469)									(511)	(980)
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	24.701	1.578	(1.508)			(3.500)					21.271
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	3.706	531	(2.643)								1.594
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.568	40	(35)								6.573
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	449		839								1.288
Parnaíba Gás Natural S.A.	33,30%	51.899		43.990								95.889

Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	-		442								442
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	70,00%	172.637		25.207								197.844
OGMP Transporte Aereo	50,00%	277	150	9		(178)						258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50,00%	207		(31)								176
Seival Participações S.A.	99,90%	19.625	135	(33)								19.727
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	2.331		5								2.336
Eneva Participações S.A. - Em recuperação judicial	50,00%	97.685		(30.566)				(1.107)	1.089			67.101
Prêmio de Subscrição		62.000										62.000
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	103.394		(8.391)								95.003
Pecém II Participações	50,00%		86.303	(22.307)						303.913		367.909
MABE do Brasil	50,00%	14		6								20
Eneva Investimentos S.A.	99,99%	-		-								-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	328.163	100.000	(13.145)								415.018
Futura aquisição de investimento		95										95
MPX Chile Holding Ltda.	50,00%	-	2.878			(2.878)						-
		3.080.157	490.315	(450.970)	(116.314)	(472.178)	(3.678)	(1.107)	6.338	-	(511)	2.228.139

(*) O efeito se refere da transferência da turbina de Parnaíba I para Parnaíba III.

12. Ativo mantido para venda e Operação descontinuada

Em 09 de dezembro de 2014 a Eneva S.A. - Em recuperação judicial publicou, mediante fato relevante ao mercado, que celebrou contrato de venda da totalidade da participação da Companhia na sua subsidiária Porto do Pecém Geração de Energia S.A. para a EDP – Energias do Brasil S.A..

Esta venda compreende o pagamento de R$300 milhões pela participação de 50% do capital social de Porto do Pecém , referente às ações detidas pela Eneva - Em recuperação judicial nesta data e pela futura capitalização de créditos concedidos originalmente pela Eneva - Em recuperação judicial à Porto do Pecém, no valor total de R$391 milhões, a ser efetivada no fechamento da transação.

Em decorrência do descrito acima realizamos, em 31 de dezembro de 2014, a classificação do montante registrado em investimento, mútuo ativo e créditos referentes a compra de energia e carvão para o ativo circulante, na rubrica de ativo mantido para negociação. Essa classificação foi avaliada e ratificada com base nos requisitos do CPC 31 – Ativo não circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada. O registro do ativo circulante – ativo mantido para negociação foi realizado pelo valor justo da transação (R$ 300 milhões), e a variação gerada pela diferença entre o valor contábil e o valor justo desses ativos foi registrada na Demonstração de Resultado do Exercício, sendo apresentada sob a forma de operação descontinuada.

Em assembleia de credores realizada em 30 de Abril de 2015 foi aprovada pela unanimidade das classes de credores, correspondente a expressiva maioria dos credores, a alienação da participação da Companhia na sociedade Porto do Pecém Geração de Energia S.A..

Em 15 de maio de 2015 foi concluída a alienação da totalidade da participação societária da Eneva na Porto do Pecém em favor da EDP – Energias do Brasil S.A., uma vez tendo sido atendidas todas as condições precedentes desta transação. Nesta mesma data a Companhia recebeu o pagamento no valor de R$ 300 milhões pele referida alienação.

Tais recursos estão sendo utilizados para o fortalecimento da posição de caixa da Companhia e, assim, permitir o avanço das medidas necessárias para a adequação da sua estrutura de capital, não obstante a preservação dos seus interesses e de seus stakeholders.

13. Imobilizado

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Imobilizado em serviço

										30 de setembro de 2015
		Terrenos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Impairment	Imobilizado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.			4	7	17	20	10			
Custo										
Saldo em	31/12/2014	7.845	2.708.179	2.339.889	5.812	1.582	9.221	(444.221)	38.968	4.667.272
Saldo em	31/12/2014	7.845	2.708.179	2.339.889	5.812	1.582	9.221	(444.221)	38.968	4.667.272
Adições		-	-	12.851	403	213	403	(11.438)	118.720	121.152
Baixas		-	(66.365)	(0)	(4)	(110)	(176)	-	37.639	(29.016)
Transferências		-	50.557	46.084	5	(42)	(24)	117	(96.697)	-
Saldo em	30/09/2015	7.845	2.692.371	2.398.824	6.215	1.643	9.424	(455.542)	98.630	4.759.410
Depreciação										
Saldo em	31/12/2014	-	(119.694)	(142.666)	(1.949)	(724)	(3.046)	24.274	-	(244.925)
Saldo em	31/12/2014	-	(119.694)	(142.666)	(1.949)	(724)	(3.046)	24.274	-	(244.925)
Adições		-	(56.083)	(72.789)	(295)	(226)	(636)		-	(128.909)
Baixas		-	329	5	0	83	52	10.984	-	11.453
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impairment										-
Saldo em	30/09/2015	-	(175.448)	(215.450)	(2.244)	(867)	(3.630)	35.258	-	(362.391)
Valor Contábil										
Saldo em	31/12/2014	7.845	2.588.485	2.197.223	3.863	858	6.175	(419.947)	38.968	4.423.468
Saldo em	30/09/2015	7.845	2.516.923	2.183.374	3.971	776	5.794	(420.284)	98.630	4.397.029

									dez-14
		Terrenos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Curso	Impairment	Total
Tx Depreciação % a.a.			4	7	17	20	10			
Custo										
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	-	5.035.606
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	-	5.035.606
Adições		167	548	34.084	923	125	988	41.293	-	78.128
Baixas		-	-	(13)	-	(237)	(1)	(2.001)	(444.221)	(446.474)
Transferências		(167)	588.096	604.118	9	-	8	(1.192.051)	-	12

Saldo em	31/12/2014	7.845	2.708.179	2.339.889	5.812	1.582	9.221	38.968	(444.221)	4.667.272
Depreciação										
Saldo em	31/12/2013	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.198)	-	-	(136.576)
Saldo em	31/12/2013	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.198)	-	-	(136.576)
Adições		-	(61.454)	(68.737)	(329)	(324)	(848)	-	-	(132.813)
Baixas		-	-	-	-	191	-	-	24.274	24.465
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2014	-	(119.694)	(142.666)	(1.949)	(724)	(3.046)	-	24.274	(244.924)
Valor Contábil										
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.061.295	1.627.771	3.260	1.103	6.028	1.191.727	-	4.899.030
Saldo em	31/12/2014	7.845	2.588.485	2.197.223	3.863	858	6.175	38.968	(419.947)	4.423.468

Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, aos equipamentos da usina, linha de transmissão e subestação. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

Imobilizado em curso

Os saldos registrados no grupo de imobilizado em curso, em 30 de setembro de 2015, correspondem às importações em andamento, no valor de R$ 27.272 e os bens de imobilizado reserva, de R$ 35.074 e obras em andamento de R$ 36.284, totalizando em saldo total de R$ 98.630.

Impairment

Segundo o pronunciamento técnico CPC-01, a entidade deve avaliar no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível desvalorização no valor do ativo, se houver alguma evidência, deve-se calcular o seu valor recuperável, este que é determinado pela maior importância monetária entre o valor líquido de venda e seu valor em uso. Sendo assim, em 31 de dezembro de 2014 reconhecemos perdas por impairment nas empresas Itaqui Geração de Energia S.A e Amapari Energia S.A., no montante de R$358.816 e R$61.468, respectivamente.

Na avaliação de recuperabilidade das Unidades Geradoras de Caixa UGC é utilizado o método do Valor em Uso a partir de projeções que consideram: a vida útil estimada do conjunto de ativos que compõem a UGC; premissas e

orçamentos aprovados pela administração da companhia; e taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (WACC).

14. Intangível

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Intangível em serviço

30 de setembro de 2015

		Licenças e Software de Informática	Ágio na Aquisição de Investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de Uso	Impairment	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20			20			
Custo								
Saldo em	31/12/2014	8.272	15.470	183.448	15.778	-	-	222.969
Saldo em	31/12/2014	8.272	15.470	183.448	15.778	-	-	222.969
Adições		1.767	-	-	-	-	75	1.842
Baixas		-	-	-	(29)	-	-	(29)
Transferências		(384)	-	-	25	(117)	(75)	(551)
Saldo em	30/09/2015	9.656	15.470	183.448	15.774	(117)	(0)	224.231
Amortização								
Saldo em	31/12/2014	(4.314)	(980)	(12.236)	(5.868)	-	-	(23.398)
Saldo em	31/12/2014	(4.314)	(980)	(12.236)	(5.868)	-	-	(23.398)
Adições		(1.087)	(384)	(9.152)	(794)	-	-	(11.417)
Baixas		-	-	-	0	-	-	0
Transferências		-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	30/09/2015	(5.401)	(1.364)	(21.388)	(6.662)	-	-	(34.815)
Valor Contábil								
Saldo em	31/12/2014	3.958	14.490	171.212	9.910	-	-	199.571
Saldo em	30/09/2015	4.255	14.106	162.060	9.112	(117)	(0)	189.416

		dez-14					
		Licenças e Software de Informática	Ágio na Aquisição de Investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de Uso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20			20		
Custo							
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.498	6.089	221.672
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.498	6.089	221.672
Adições		1.220		(0)	-	89	1.309
Baixas		-		-	-	-	-
Transferências		886		-	5.281	(6.178)	(12)
Saldo em	31/12/2014	8.272	15.470	183.448	15.778	-	222.969
Amortização							
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-	(8.292)
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-	(8.292)
Adições		(1.283)	(511)	(12.236)	(1.076)	-	(15.106)
Baixas		-		-	-	-	-
Transferências		-		-	-	-	-
Saldo em	31/12/2014	(4.314)	(980)	(12.236)	(5.868)	-	(23.397)
Valor Contábil							
Saldo em	31/12/2013	3.135	15.002	183.448	5.706	6.089	213.380
Saldo em	31/12/2014	3.959	14.490	171.212	9.910	-	199.572

(b) Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. - Em recuperação judicial adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas do capital social da Itaqui Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. - Em recuperação judicial no montante de R$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora e no grupo do intangível para as demonstrações financeiras consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e está amortizando pelo prazo estabelecido na autorização da portaria nº 177 do dia 12 de maio de 2008.

(c) Outorgas e CCEARs – Parnaíba I

Parnaíba Geração de Energia S.A.

Em setembro de 2011, após aprovação da ANEEL, a Eneva S.A. firmou o Contrato de Compra de Outorgas com o Grupo Bertin Energia e Participações S.A., com prazo de 15 anos, para a aquisição das outorgas fornecidas pela ANEEL às UTEs MC2 João Neiva e MC2 Joinville (subsidiárias da Bertin Energia e Participações S.A.), para se instalarem como produtoras independentes de energia. Adicionalmente o referido documento determina a cessão dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade (CCEARs) das UTEs para a Eneva S.A.

Cabe destacar que as UTEs MC2 João Neiva e MC2 Joinville foram contratadas no leilão de A-5 nº 03/2008-ANEEL, realizado em 31 de dezembro de 2008, onde foi homologado o suprimento de 225 MW (em média) às distribuidoras, cada uma, com um prazo de autorização de 35 anos.

A Eneva S.A. firmou com sua subsidiária Parnaíba Geração de Energia S.A. (“UTE Parnaíba”) o Contrato de Cessão de Direitos e Obrigações sobre as outorgas compradas do Grupo Bertin Energia e Participações

S.A. O referido contrato objetiva ceder de forma gratuita para Parnaíba todos os direitos e obrigações decorrentes do Contrato de Compra de Outorgas.

A Companhia não tratou essa transação como uma combinação de negócios, mas sim como uma aquisição de ativos uma vez que está adquirindo ativos intangíveis que são as outorgas e os contratos de comercialização.

Sua amortização é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012.

15. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 , relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

(a) Controlador

O controle da Companhia é exercido em conjunto pelo Sr. Eike Fuhrken Batista e pela DD Brazil Holdings S.À.R.L (empresa 100% controlada pela E.ON AG) , que detém, respectivamente, 19,9% e 42,9% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: EBX Holding Ltda.,E.ON AG e Parnaíba Gás Natural S.A., bem como suas controladas e coligadas.

Em 30 de setembro de 2015, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Pecém II Geração de Energia S.A. (c)	213.489	200.022	214.435	200.415
Termopantanal Ltda. (a)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (a)	(7.453)	(7.453)	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (a)	457	457	-	-
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (d)	1.469	1.199	2.667	1.199
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (e)	7.915	7.054	-	
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	448.110	417.226	-	243
Sul Geração de Energia S.A. (j)	272	243	272	-
UTE Porto do Açú Energia S.A. (j)	369	303	369	303
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (k)	6.199	5.142	-	542
Eneva Comercializadora de Combustível Ltda. (j)	694	542	694	
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	81	7	81	7
Seival Participações S.A. (j)	65	60	65	60
EBX Holding Ltda. (b)	-	1.134	-	1.134
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (h)	1.963	1.778	1.963	1.778
ENEVA Participações S.A. em Recuperação Judicial(k)	17.561	10.939	17.561	10.939
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	-		74	
Eneva Desenvolvimento (j)	365	356	-	-
Seival Sul Mineração Ltda. (j)	10	10	-	-
Parnaíba Participações S.A. (o)	26	-	26	-
Eneva investimentos S.A. (j)	11	11	-	-
Pecém II Participações S.A (k)	101	-	-	-
Tauá II Geração Energia Solar Ltda.	49	44	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (k)	860	365	860	365
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (l)	84.913	76.425	84.913	76.425
Parnaíba Gás Natural S.A. (m)	-	61.492	5.829	62.836
MABE da Brasil (n)	13.974	12.804	13.974	12.804
Seival Geração de Energia S.A.	217	185	217	185
Amapari Energia S.A.	186	25		
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A	10		10	
Eneva Chile Holding Ltda	28.153		28.153	
Açu II Geração de Energia Ltda	6		6	
EON Brasil Ltda	102		102	
Parnaiba Geração e Comercializadora de Energia S.A	-		-	
Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital para controladas (g)	188.980	248.000	19.480	26.251
	1.016.838	1.046.056	391.751	395.486
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	1.016.838		391.751	395.486

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
EBX Holding Ltda. (b)	-	2.772	10	2.820
Eneva Comercializadora de Energia Ltda. (d)		27.547	1.458	27.547
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	146	146
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	-	-	1	1
Eneva Comercializadora de Combustíveis Ltda. (m)	-	-	-	-
Eneva Participações S.A. (k)	984	45.887	2.762	45.887
Tauá Energia Solar Ltda.	444	444	444	444
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	-	-
Petra Energia S.A.(p)	-	-	79.801	91.170
Parnaíba Gás Natural S.A.(m)	0	61.492	24.066	112.086
Parnaíba Participações S.A. (o)	32.424	29.852	32.424	29.852
Itaqui Geração de energia S.A.	2.078	2.078	-	
Pecem II Geração de energia S.A. (c)			38	2.518
DD Brazil (q)	1.398	1.523	9.263	8.403
	37.328	171.595	150.413	320.875
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	37.328	171.595	150.413	320.875

	Resultado			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
EBX Holding Ltda. (b)	-	-	-	(6)
Amapari Energia S.A.	230	-	-	-
Pecem II Geração de Energia S.A. (c)	22.647	14.332	22.647	(1.387)
Eneva Comercializadora de Energia S.A. (d)	295	495	(2.165)	44.171
Parnaíba Geração de Energia S.A. (e)	2.027	899	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	49.076	23.117	-	-
Parnaíba Gás Natural	(0)	(8.694)	-	(8.694)
Sul Geração de Energia S.A. (j)	31	27	31	27
Porto do Açú Energia S.A. (j)	68	20	68	20
Tauá Geração de Energia Ltda	79		-	-
Eneva Comercializadora de Combustível Ltda. (j)	161	78	161	78
Seival Participações S.A. (j)	38	42	38	42
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (h)	238	178	238	178
Parnaíba II Geração de Energia (k)	779	1.319	-	-
Parnaíba Participações (o)	(4.091)	1.188	(4.091)	1.188
Eneva Participações S.A. (k)	1.915	138	1.915	138
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	8.294	9.298	8.294	9.298
Eneva Desenvolvimento S.A.(j)	9	9	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (k)	281	(1.698)	281	(1.698)
Pecem II Participações S.A. (k)	237	101	237	101
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (n)	1.503	647	1.503	(1.794)
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	2	-	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (l)	10.983	4.479	10.983	4.479

Petra Energia S.A.(o)	-	-	-	-
Parnaiba Geração e Comercialização De Energia S.A	137	-	-	-
Seival Sul Mineração Ltda	-	-	-	-
Tauá II Geração de Energia Ltda	5	-	-	-
EON Brasil Ltda	102	-	-	-
Açu II Geração de Energia S.A	6	-	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A	10	-	-	-
Total	95.062	45.974	40.141	46.140

(a) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.

(b) A Companhia e suas controladas mantinham contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a empresa EBX Holding S.A., com cobranças mensais através de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes. Cabe destacar que estes contratos foram encerrados em novembro de 2013, restando ainda o saldo em aberto no passivo.

(c) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado entre Eneva S.A.(mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$ 20.712 e saldo em aberto de R$ 210.277 e (ii) compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A. . Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$ 1.935 e saldo em aberto de R$ 3.212.

(d) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de setembro de 2015 o efeito em resultado consolidado é de R$ 2.165.

(e) O saldo é reflexo do contrato de ressarcimento de custos administrativos e relativos a estudos de viabilidade. O saldo em aberto, em 30 de setembro de 2015 é de R$7.915 e o efeito no resultado da controladora é de R$2.027.

(f) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$441.457. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$47.187 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$6.653. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$ 1.889.

(g) Saldo composto pelos adiantamentos para futuro aumento de capital (AFACs) existentes em suas controladas, os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações/quotas para aumento de capital, não atendendo assim aos requerimentos do CPC 38. Os seguintes AFACs estão em aberto em 30 de setembro de 2015, com as empresas indicadas:

Controladas	2015	2014
Porto do Açu Energia S.A.	-	730
Seival Participações S.A.	25	20
Sul Geração de Energia Ltda.	10	
Parnaíba Geração de Energia S.A.	169.500	164.500
Itaqui Geração de Energia S.A.	-	10.000
Parnaíba II Geração de Energia S.A..	-	47.250
ENEVA Participações S.A.	19.445	25.500
	188.980	**248.000**

(h) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 30 de junho de 2015, no montante de R$1.963. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$238 .

(i) A Eneva S.A. decidiu alienar o investimento em Porto do Pecém, registrando, em dezembro de 2014, todos os saldos em aberto entre as companhias como mantido para negociação (conforme descrito na nota explicativa n.º12). Este saldo era composto basicamente por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013.

(j) Receita de ressarcimento de custos relativos à implantação de projetos.

(k) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais.

(l) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 84.410. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$10.912 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$504 Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado é de R$71 .

(m) O saldo é composto por: (i) custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba Gás Natural e Parnaíba Geração, no montante líquido (fornecedor – adiantamentos) de R$18.237, em 30 de setembro de 2015.

(n) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 13.974. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado consolidado é de R$ 1.503.

(o) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 32.424. Em 30 de setembro de 2015, o efeito no resultado consolidado é de R$ 4.091.

(p) O saldo é composto pelos custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba e a Petra, no montante de R$ 79.801.

(q) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a DD Brazil, no montante de R$ 9.263.

(d) Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Desta forma os montantes referentes à remuneração trimestral dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
Benefícios de curto prazo salários	6.774	2.557	10.114	4.055
Opção de ações outorgadas	209	3.351	288	3.351
	6.983	**5.908**	**10.402**	**7.406**

Abaixo os montantes de remuneração trimestral individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R$:

	Consolidado					
	30 de setembro de 2015			30 de setembro de 2014		
	Mínima	**Média**	**Máxima**	**Mínima**	**Média**	**Máxima**
Conselho Administração	133.200	531.111	1.323.332	20.000	24.000	40.000
Diretores	172.021	372.119	554.719	177.722	326.446	530.456

16. Empréstimos e financiamentos

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

						Consolidado									
						30/09/15					31/12/14				
Empresa	**Credor**		**Moeda**	**Taxas de juros**	**Vencimento**	**Taxa Efetiva**	**Custo de transação**	**Custo a apropriar**	**Principal**	**Juros**	**Total**	**Custo de transação**	**Custo a apropriar**	**Principal**	**Juros**	**Total**
Itaqui	BNDES (Direto)	(a)	R$	TJLP+2,7 8%	15/06/26	2,89 %	11.182	8.632	795.528	2.786	789.682	11.182	9.217	762.788	2.535	756.107
Itaqui	BNB	(b)	R$	10%	15/12/26	10,14%	2.892	2.485	200.527	798	198.840	2.892	2.602	200.787	852	199.037
Itaqui	BNDES (Indireto)	(c)	R$	IPCA + 12,13%	15/06/26	4,94 %	2.023	1.783	128.855	3.197	130.270	2.023	1.878	107.505	5.942	111.569
Itaqui	BNDES (Indireto)	(d)	R$	TJLP+4,8 %	15/06/26	4,94 %	1.475	1.440	156.967	672	156.199	1.475	1.460	149.088	621	148.249
Parnaíba I	BRADESCO	(e)	R$	CDI+3,5 0%	23/08/16	-	-	-	25.529	130	25.659	-	-	30.294	134	30.428
Parnaíba I	Banco Itaú BBA	(f)	R$	CDI+3,5 0%	18/07/16	-	-	-	49.884	153	50.037	-	-	53.174	178	53.352
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(g)	R$	TJLP+1,8 8%	15/06/27	2,35 %	28.395	27.432	429.991	1.359	403.921	28.395	28.191	456.893	1.353	430.055
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(h)	R$	IPCA + 4,78%	15/07/26	2,37 %	11.705	10.263	209.800	2.110	201.646	11.705	10.629	212.438	4.776	206.585
Parnaíba II	Banco Itaú BBA	(i)	R$	CDI+3,0 0%	30/06/17	-	-	-	252.710	3.100	255.816	-	-	228.330	126	228.456
Parnaíba II	CEF	(j)	R$	CDI+3,0 0%	30/06/16	-	-	-	280.000	78.120	358.120	-	-	280.000	39.840	319.840
Parnaíba II	HSBC/BNDES	(k)	R$	CDI+3,0 0%	30/06/16	5,05 %	10.967	-	334.110	4.123	338.239	10.967	3.890	299.380	2.624	298.127
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(l)	R$	CDI+2,7 5%	15/05/28	-	-	-	565.410	18.696	584.106	-	-	624.620	82.203	706.833

ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(l)	R$	CDI+2,75%	15/05/28	-	-	-	1.029.665	34.050	1.063.716	-	-	1.180.224	106.903	1.287.127
ENEVA S/A	Banco Citibank S.A.	(l)	R$	CDI+2,75%	15/05/28	-	-	-	111.206	3.674	114.880	-	-	117.925	21.182	139.106
ENEVA S/A	Banco Citibank S.A.	(l)	US$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	139.246	126	139.372	-	-	132.810	909	133.719
ENEVA S/A	Banco Citibank NA	(l)	US$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	120.546	109	120.654	-	-	102.099	13.014	115.113
ENEVA S/A	Banco Credit Suisse	(l)	US$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	26.120	23	26.143	-	-	-	-	-
						68.639	52.035	4.856.109	153.235	4.957.309	68.639	57.867	4.938.369	283.196	5.163.698		

	Custoaapropriar	Principal	Juros	Total	Custoaapropriar	Principal	Juros	Total
Circulante	3.297	736.146	93.456	826.305	6.698	3.022.478	273.414	3.289.194
Não circulante	48.738	4.119.963	59.778	4.131.004	51.171	1.915.891	9.782	1.874.502

A tabela abaixo apresenta a composição dos empréstimos da controlada em conjunto Pecém II Geração de Energia S.A. e a controlada indireta UTE Parnaíba III Geração de Energia S.A., para as quais, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de consolidar nas informações anuais:

						Consolidado										
						30/09/15						31/12/14				
Empresa	Credor		Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Pecém II (50%)	BNDES (Direto)	(m)	R$	TJLP+3,14%	15/06/27	2,30%	3.628	3.012	337.108	1.230	335.326	3.628	3.161	328.791	1.145	326.775
Pecém II (50%)	BNDES (Direto)	(n)	R$	IPCA+ 10,59%	15/06/27	2,32%	806	480	112.294	6.397	118.212	806	530	101.610	456	101.536
Pecém II (50%)	BNB	(o)	R$	10%	31/01/28	10,17%	2.144	2.022	120.521	-	118.499	2.144	2.076	121.906	-	119.829
Parnaíba III (35%)	Banco Bradesco	(p)	R$	CDI + 3,50%	26/07/16	-	-	-	42.000	1.294	43.294	349	52	42.000	601	42.549
							6.577	5.513	611.923	8.922	615.332	6.926	5.820	594.307	2.202	590.689

	Custoaapropriar	Principal	Juros	Total	Custoaapropriar	Principal	Juros	Total
Circulante	-	44.580	8.922	53.502	52	119.033	2.202	121.183
Não circulante	5.513	567.343	-	561.830	5.768	475.275	-	469.506

Porto do Itaqui Geração de Energia SA (Itaqui)

(a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") liberou a totalidade dos R$784 milhões do financiamento de longo prazo de Itaqui relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R$13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R$11,7 milhões até o momento. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento até julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados.
Em janeiro de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 24 meses e para os juros de 6 meses. Além disso, foi aplicado o seguinte gradiente de amortização: 3% (três por cento) em 2017, 5% (cinco por cento) em 2018, 8% (oito por cento) em 2019, 10% (dez por cento) em 2020 e os 74% (setenta e quatro por cento) restantes durante os anos seguintes por meio de sistema de amortização constante – SAC. Os encargos financeiros não sofreram alterações. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(b) Complementar ao financiamento do BNDES, Itaqui conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R$203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(c) Da linha do BNDES indireto que tem os bancos Bradesco e Votorantim como agentes, foram repassados a Itaqui R$99 milhões relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R$141,8 milhões, foi repassado a Itaqui. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,80%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

UTE Parnaíba Geração de Energia SA (Parnaíba I)

(e) Em 27 de dezembro de 2011, o projeto Parnaíba I captou R$ 75 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o BRADESCO, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento inicial o dia 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos ao final. Em 28 de fevereiro de 2012, foram desembolsados mais R$ 75 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior. Em 28 de dezembro de 2012 foram liquidados R$90 milhões de

principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R$60 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 24 de outubro de 2013, e posteriormente para 24 de novembro de 2013. Em 31 de outubro de 2013, uma nova renegociação alterou o vencimento do contrato para 18 de dezembro de 2014. Uma nova repactuação do contrato foi realizada e o saldo de juros incorridos foi incorporado ao principal e, desde então, tanto o principal quanto os juros deverão ser pagos em 4 parcelas mensais a partir de janeiro de 2015. No primeiro trimestre de 2015, novamente uma repactuação contratual foi realizada e o saldo devedor foi refinanciado, sendo que o principal deverá ser pago em 12 parcelas mensais a partir de agosto de 2015, enquanto os juros, que foram reajustados para CDI + 3,5% a.a., estão sendo pagos mensalmente desde fevereiro de 2015.

(f) Em 27 de dezembro de 2011, Parnaíba I captou R$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que se destinou ao financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em Dezembro de 2012 foram liquidados R$ 60 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R$ 65 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Nesta data, uma nova renovação alterou o vencimento do contrato para 24 de outubro de 2013 e, posteriormente, para 15 de Abril de 2015. Em dezembro de 2014 foi realizada nova repactuação do contrato onde o saldo de juros incorridos até a data foi incorporado ao principal e, desde então, tanto o principal quanto os juros deverão ser pagos em 3 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2015. No primeiro trimestre de 2015, novamente uma repactuação contratual foi realizada e o saldo devedor foi refinanciado, sendo que o principal deverá ser pago em 12 parcelas mensais a partir de setembro de 2015, enquanto os juros, que foram reajustados para CDI + 3,5% a.a., estão sendo pagos mensalmente desde março de 2015.

(g) Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R$495,7 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto de R$671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%.

(h) Adicionalmente, Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R$ 204,3 milhões, referentes à totalidade do subcrédito A do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, junto com os juros devidos. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(i) UTE Parnaíba II Geração de Energia SA (Parnaíba II)

(j) O Projeto Parnaíba II captou, em 30 de março de 2012, o valor de R$ 100 milhões em um contrato de CCB com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Com vencimento original em 30 de setembro de 2013 para pagamentos de principal e juros, este empréstimo-ponte foi destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III. À ocasião do vencimento, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. A empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013.

Posteriormente, renegociou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2014 e fez captação adicional de R$100 milhões com vencimento em 30 de dezembro de 2014. Ao fim de dezembro, ambos os contratos foram novamente renegociados e tiveram seu vencimento alterado para 15 de junho de 2015. Após nova negociação, o vencimento do empréstimo foi alterado para 30 de junho de 2017.

(k) Em maio de 2012, Parnaíba II celebrou um contrato de CCB no valor de R$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R$125 milhões e duas de R$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, e tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. À ocasião do vencimento, a empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. A essa data foram liquidados R$45 milhões de principal, além de juros incorridos até a data, e renegociado o valor restante com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2014. Ao fim de dezembro, o contrato foi novamente renegociado e teve seu vencimento alterado para 15 de junho de 2015. Após nova negociação, o vencimento do empréstimo foi alterado para 30 de junho de 2017.

(l) Parnaíba II recebeu do BNDES empréstimo-ponte no valor de R$ 280,7 milhões ao final de dezembro de 2013. O custo anual contratado foi de TJLP + 2,40%. Este empréstimo deveria ser amortizado em parcela única em 15 de junho de 2015 juntamente com os juros, porém não se chegou a um acordo para postergar o vencimento do empréstimo e da fiança do Banco HSBC que garantia seu pagamento. Em 18 de junho de 2015, o Banco HSBC foi notificado pelo BNDES a honrar o pagamento devido pelo Parnaíba II. Desde então, a obrigação da cia passou a ser perante ao HSBC, que acordou com novo vencimento para 30 de junho de 2016 ao custo de 100% do CDI mais 3%.

Eneva SA (Eneva)

(m) No plano de recuperação judicial da companhia, aprovado pelos credores e homologado em 15 de maio de 2015, foi definido que o saldo remanescente da dívida de cada credor corresponderia ao saldo dos valores após (i) o abatimento da quantia de R$250mil, (ii) a redução obrigatória do valor de 20% mediante aplicação de deságio sobre o valor da dívida no montante que superar R$250mil e (iii) redução obrigatória de 40% do valor da dívida no montante que superar R$250mil, o que ocorrerá por meio de capitalização da dívida. Este saldo remanescente tem incidência de juros de CDI + 2,75% a.a., para as dívidas em reais, e de Libor, para as dívidas em moeda estrangeira. Esse saldo conta ainda com uma carência de 5 anos para pagamento de juros e 8 anos para pagamento do principal, que deve ser amortizado observando o seguinte cronograma de pagamento: 15% no 9º ano, 15% no 10º ano, 20% no 11º ano, 25% no 12º ano e 25% no 13º ano. Em 30 de setembro de 2015, a redução obrigatória de 40%, acima mencionada, ainda não havia ocorrido, razão pela qual ainda compõe o saldo do endividamento, porém não sendo passível de correção.

Pecém II Geração de Energia SA (Pecém II)

(n) Pecém II recebeu até 30 de junho de 2014 o montante de R$615,3 milhões de um total de R$627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado inicialmente era de TJLP + 2,18%, porém em dezembro de 2014 uma repactuação foi realizada e o spread do financiamento foi alterado para 3,14% ao ano. Os juros apurados

durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em abril de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 21 meses e para os juros de 6 meses. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(o) Referente à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior, Pecém II recebeu a liberação de R$110,1 milhões. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R$22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. Em dezembro de 2014, uma repactuação do contrato foi realizada e os juros incorridos até a data foram incorporados ao principal, ficando a carência alterada para até Dezembro de 2015. Nesta mesma repactuação o spread do financiamento foi alterado para 3,14%. Em abril de 2015 foi obtido um novo reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

(p) Complementar ao financiamento do BNDES, Pecém II conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R$250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em maio de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de Project Finance.

UTE Parnaíba III Geração de Energia SA (Parnaíba III)

(q) O Projeto Parnaíba III recebeu em 25 de novembro de 2013 do Banco Bradesco empréstimo-ponte no valor de R$ 120 milhões com vencimento inicial previsto para 9 de janeiro de 2014. Nesta data foi repactuado novo vencimento para 31 de janeiro de 2014. O custo do empréstimo-ponte é de CDI mais 2,53% ao ano. Principal e juros serão pagos ao final da operação. Em substituição a este empréstimo foi emitida uma Nota Promissória nas mesmas condições e com novo vencimento em 30 de julho de 2014. Em substituição a esta Nota Promissória foi emitida outra ao custo de CDI + 3,0% ao ano e com novo vencimento em 26 de Janeiro de 2015. Em janeiro de 2015, em substituição a Nota Promissória anterior, o projeto emitiu debêntures ao custo de CDI + 3,5% ao ano e com vencimento do principal em 26 de Julho de 2016. Os juros deverão ser pagos trimestralmente.

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 30 de setembro de 2015 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado
Ano de vencimento	
2016	**9.147**
2017	**340.828**
2018	**110.608**
2019 até o último vencimento	**3.670.421**
	4.131.004

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de covenants financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Pecém II Geração de Energia S.A., Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA (“earnings before interest, taxes, depreciation and amortization”).

Em 30 de setembro de 2015 todos os covenants financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Covenants não financeiros--Continuação

Alguns contratos de financiamento possuem também cláusulas com covenants não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 30 de setembro de 2015 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de covenants financeiros e não financeiros até 30 de setembro de 2015.

17. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	-	404
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-	-	18	158
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	929	113	14.873	7.854
ICMS	-	2	559	1.025
PIS, COFINS, CSL e IOF	903	736	5.486	10.431
IPI Importação		-	169	1.277
FGTS	118	647	336	1.585
Imposto de Importação		-	193	2.494
Outros	79	104	1.774	1.888
Circulante	**2.029**	**1.602**	**23.408**	**27.116**

18. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais, em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, estão apresentadas a seguir:

	Controladora	
Instrumentos financeiros	**2015**	**2014**
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber com outras pessoas ligadas	-	62.627
Contas a receber com controladas	75.112	44.143
Mútuo com controladas	752.745	691.287
Depósito vinculado	33.700	41
Valor justo por meio do resultado		
Crédito a receber – operação SWAP liquidada	21.122	21.122
Caixa e equivalentes de caixa	142.028	72.503
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	11.660	11.737
Empréstimos e financiamentos	2.048.871	2.381.898
Débitos com controladas	3.507	75.956
Mútuo - Com outras pessoas ligadas	33.822	95.639

	Consolidado	
Instrumentos financeiros	**2015**	**2014**
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber	234.459	304.848
Mútuo com controladas	295.639	284.774
Contas a receber com outras pessoas ligadas	5.729	63.970
Contas a receber com controladas	70.904	20.493
Depósito vinculado	111.891	62.112
Valor justo por meio do resultado		
Crédito a receber – operação SWAP liquidada	21.122	21.122
Caixa e equivalentes de caixa	254.705	157.319
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	147.633	149.785
Empréstimos e financiamentos	4.957.309	5.163.697
Retenções contratuais	4.650	20.945
Débitos com controladas	85.994	76.398
Débitos com pessoas ligadas	64.420	244.478

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

18.1 Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas bullet e de curto prazo. As contas cujo valor justo difere do valor contábil estão especificadas a seguir. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

	Consolidado		
	2015		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	**Precificação com preços observáveis (Nível II)**	**Precificação sem preços observáveis (Nível III)**
Opções de ações outorgadas		(350.980)	
Saldo em 30 de setembro de 2015		**(350.980)**	

18.2 Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

A Companhia possui política formal para gerenciamento dos riscos financeiros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial (hedge) é feita por meio de análise da exposição ao risco (câmbio, taxa de juros entre outros riscos) e obedece a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração.

As diretrizes de proteção são aplicadas de acordo com o tipo de exposição. Os fatores de riscos relacionados a moedas estrangeiras deverão ser obrigatoriamente neutralizados no curto prazo (até 01 ano), podendo a proteção se estender a um prazo maior. A tomada de decisão frente ao risco das taxas de juros e inflação oriundas dos passivos adquiridos será avaliada no contexto econômico e operacional e ocorrerá quando a Administração considerar o risco relevante.

Atualmente não existe posição de Hedge / Derivativo em aberto. No último trimestre de 2014 a operação de Swap antes existente e gerada para balanceamento da divida entre o Citibank e a Eneva - Em recuperação judicial foi liquidado devido a antecipação da divida, gerando um saldo positivo para a empresa no valor de R$21,1 milhão. O derivativo contratado para balancear o empréstimo junto ao Credit Suisse foi liquidado gerando um saldo de US$ 669 mil, utilizados para amortização da divida.

18.2.1 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

18.2.2.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva - Em recuperação judicial esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que entra no balanço pela formação dos estoques para geração de energia nas termoelétricas.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoelétrica.

(a) Gerenciamento de risco

O gerenciamento do risco de preço do carvão é realizado através da estruturação de operações de hedge no mercado futuro de carvão sem liquidação física. A Eneva - Em recuperação judicial busca recursos no mercado nacional - que possui mercado para esse tipo de operação ainda incipiente - para dirimir o risco associado aos seus estoques de carvão através da estruturação de hedge no início de 2014. No terceiro ITR 2015 a Companhia não possuía operações com derivativos para esse fim.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia.

(a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural. Em 30 de setembro de 2015 a Companhia não possui derivativos.

(b) Investimento em ativo fixo (capex)

As unidades geradoras de energia consolidadas da Eneva - Em recuperação judicial possuem sua receita lastreada em reais. Por outro lado, parte do investimento realizado em ativo fixo é paga em moeda estrangeira, preponderantemente dólar americano e euro. De modo geral, esses pagamentos têm volumes e prazos que não requerem estruturação de operações de proteção. A Companhia trabalha atualmente no mapeamento dos pagamentos em moedas estrangeiras - através de histórico e lançamentos futuros, com o objetivo de estabelecer uma média dos montantes e prazos, assegurando dessa forma, o controle da exposição cambial relacionada.

(c) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoelétricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, a operação de proteção para o preço da commoditie e o risco cambial será estruturada simultaneamente.

(d) Empréstimos e financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas.

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

(a) Risco de cash flow relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva - Em recuperação judicial e suas controladas têm mais de 90% do seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI) e da taxa de juros do longo prazo do BNDES (TJLP), e no mercado inflacionário com a correção dada pelo índice IPCA.

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP - que também contém um forte componente inflacionário - são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento especifico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entras as taxas de ativos e passivos.

(b) Sensibilidade a taxas de juros

A dívida corrigida pela taxa dos depósitos interbancários - DI teve principal de R$ 2,4 bilhões e valor futuro de R$ 5,5 bilhões em 30 de Setembro de 2015. Desse total, 69% têm vencimento maior que 720 dias. Por se tratar de uma taxa flutuante em um cenário de alta de taxa de juros, a seguir está demonstrado o que seria a perda financeira caso a curva de juros fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Risco	Valor Futuro Mercado	Valor Futuro (alta 25%)	Valor Futuro (alta 50%)
ENEVA SA				
Risco de Cash Flow relacionado ao Passivo indexado ao CDI	*Alta na Taxa de Juros*	5.507.568	6.480.204	6.675.172
Outstanding (Principal + Juros)		**5.507.568**	**6.480.204**	**6.675.172**
Aumento da despesa financeira		**-**	**972.636**	**1.167.604**

(*) Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros.
A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação
Metodologia: deslocamento paralelo para cima da curva de juros DI em 25% e 50%
CDI em 31/05/15: 12,62%

18.2.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfolio. A exposição máxima ao risco de crédito pode ser representada pelo saldo das aplicações financeiras.

	Consolidado	
	2015	**2014**
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	254.704	157.319
Contas a receber de clientes	234.459	304.848
Ganhos em operações com derivativos	21.122	21.122
Depósito vinculado	111.891	62.111
Consolidado das contas credoras	**622.176**	**545.400**

O montante de caixa e equivalente está representado, substancialmente, por conta corrente e fundo de investimento mantido no Itaú S.A., banco de primeira linha e com relação ao contas a receber, sua principal exposição é oriunda da possibilidade da empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os

clientes da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

18.2.3 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de setembro de 2015 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros (Ver Nota 1).

	Controladora					
	2015					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Fornecedores	147.633	-	-	-	-	**147.633**
Partes relacionadas	-	-	150.414	-	-	**150.414**
Empréstimos e financiamentos	895.249	333.307	566.707	1.314.876	7.247.059	**10.357.198**
Retenção contratual	-	4.650	-	-	-	**4.650**
	1.042.882	**337.957**	**717.121**	**1.314.876**	**7.247.059**	**10.659.895**

	Consolidado					
	2014					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	149.785	-	-	-	-	149.785
Partes relacionadas	-	-	320.875	-	-	320.875
Empréstimos e financiamentos	2.168.102	1.577.102	767.386	1.286.344	2.480.823	8.279.757
Retenção contratual	-	20.945	-	-	-	20.945
	2.317.887	**1.598.047**	**1.050.742**	**1.286.344**	**2.480.823**	**8.733.842**

19. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas não são parte em ações judiciais cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável de perda, e consequentemente não constituíram provisão para contingências.

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis e trabalhistas, no montante de R$ 237.214 (R$ 332.192 em 31 de dezembro de 2014), avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais a Administração julga não ser necessária a constituição de qualquer provisão.

20. Patrimônio líquido

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em 840.106.107 (oitocentos e quarenta milhões cento e seis mil e cento e sete), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal e o capital autorizado de 1,2 bilhão de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

O capital social da Companhia, em 30 de setembro de 2015 corresponde a R$ 4.707.088 (R$ 4.707.088 em 31 de dezembro de 2014), composto por ações ordinárias, assim distribuídas:

	2015	%	2014	%
Acionista				
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	17,3	145.704.988	17,3
Centennial Asset Mining Fund LLC (*)	20.208.840	2,4	20.208.840	2,4
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC (*)	1.822.065	0,2	1.822.065	0,2
E.ON	360.725.664	42,9	360.725.664	42,9
BNDESPAR	72.650.210	8,6	72.650.210	8,6
FIA Dinâmica Energia	130.023.200	15, 5	87.494.400	10,4
Outros	108.971.140	12,9	151.499.940	18,2
	840.106.107	**100**	**840.106.107**	**100**

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.

Abaixo, o resumo da evolução do Capital Social em 30 de setembro 2015

Data	Quantidade de ações	Capital social (R$ mil)	Descrição
Dezembro/2012	578.241.732	3.731.734	Saldo inicial
Janeiro/2013	147.480	232	Aumento de capital - plano companhia
Fevereiro/2013	27.000	95	Aumento de capital - plano companhia
Abril/2013	34.500	114	Aumento de capital - plano companhia
Maio/2013	29.250	99	Aumento de capital - plano companhia
Setembro/2013	124.031.007	800.000	Aumento de capital
Outubro/2013	13.500	40	Aumento de capital - plano companhia
Maio de 2014	-	119.959	Aumento de capital – aporte acionista
Agosto de 2014	137.581.638	54.815	Aumento de capital – aporte acionista
30 de setembro de 2015	**840.106.107**	**4.707.088**	**Saldo final**

Em 01 de agosto de 2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 maio de 2014, no valor de R$174.728, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R$ 4.536.608 para R$ 4.707.088.

Em 05 de novembro de 2015 foi concluído o aumento de capital privado da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de agosto de 2015 ("**AGE**"), como passo fundamental para a implementação do plano de recuperação judicial da Companhia. Conforme descrito na nota nº 29.

21. Resultado por ação

Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2015		2014	
	Ordinárias	**Total**	**Ordinárias**	**Total**
Numerador básico e diluído				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	128.709	128.709	(1.517.182)	(1.517.182)
Denominador básico e diluído				
Média ponderada de ações	840.106.107	840.106.107	760.195.676	760.195.676
Lucro/Prejuízo por ação (R$) - básico	**0,1532**	**0,1532**	**(4,8692)**	**(4,8692)**

22. Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	Controladora	Consolidado
	2015	**2014**
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	35.420	35.211
Outorgadas pelo Sr. Eike Batista	315.560	315.560
	350.980	350.771

	Controladora	Controladora
	2015	**2014**
Despesas com opção de ações outorgadas	209	257

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

No dia 26 de novembro de 2007 foi aprovado e registrado em Ata de Assembleia Geral Extraordinária o "Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia" presente na Ata na forma de Anexo. Na mesma data foram outorgadas opções de ações para executivos da Companhia.

O plano contemplava o direito de compra de 175.900 ações, após o desdobramento ocorrido em 17 de julho de 2009, concedidas a 5 participantes, em quantidades iguais, exigindo a permanência de 5 anos na Companhia para o completo exercício.

O Programa de Opções consiste no direito de compra de certa quantidade de ações da Companhia, cedido ao funcionário beneficiário do programa, a um determinado preço de exercício por ação - ou preço de compra da ação - que deve ser exercido em um período, ou prazo de exercício.

Conforme o regulamento do plano, o Conselho de Administração da Companhia deve determinar a quantidade de ações a ser concedida, os preços de exercício, prazos de maturação e vencimento dos direitos.

Na data do exercício do direito, as ações alienadas ao beneficiário do plano devem ser objeto de uma nova subscrição ou devem estar em tesouraria. Os demais acionistas da empresa não têm direito de subscrição sobre as ações destinadas aos planos de opções.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de dezembro de 2007, foi aprovado o grupamento das ações da Companhia, de forma que 22 ações passaram a corresponder a 1 ação ordinária. Posteriormente, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de julho de 2009, foi aprovado o desdobramento das ações da Companhia, sendo que cada ação ordinária existente naquela data passou a corresponder a 20 ações ordinárias. Em 15 de agosto de 2012, foi aprovado mais um desdobramento, no qual cada ação ordinária passou a corresponder a 3 ações ordinárias. Esses eventos ocasionaram um ajuste na quantidade e no preço de exercício das opções dos planos outorgados.

Foi registrada em Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2010 a prorrogação do Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia para 31 de dezembro de 2015.

Em 1º de dezembro de 2010 foram outorgadas, mais uma vez, opções para os executivos, dessa vez, o direito de exercício exigia a permanência de 7 anos na Companhia.

Foi aprovado também, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2011, o aumento do limite máximo do percentual de ações destinado ao Programa de Opções para 2% do total de ações de emissão da Companhia.

Em ata de AGE realizada em 26 de janeiro de 2012 foram feitas atualizações no contrato do Plano e novos beneficiários foram adicionados ao Plano, porém considerando data de outorga em 24 de novembro de 2011.

Em 24 de maio de 2012, foi aprovada a cisão parcial para a CCX Carvão da Colômbia S.A., que representava 20,69% dos ativos da Companhia. Com a cisão, o valor da ação foi reduzido na mesma proporção. Para a manutenção do valor das opções outorgadas, foi concedido um desconto no preço de exercício das opções não exercidas até a data da cisão das duas empresas.

Em 31 de maio de 2012 foram outorgadas mais 75.000 opções. Posteriormente no 3º trimestre de 2012, foram feitas mais três outorgas, num total de 165.000 opções.

Portanto, foi feito um total de dez outorgas até 31 de dezembro de 2014, segregadas da seguinte forma (*):

Plano 1: 528.000 opções outorgadas em 26 de novembro de 2007;
Plano 2: 3.300.000 opções em 1º de dezembro de 2010;
Plano 2.1: 30.000 opções em 27 de abril de 2012 – segunda outorga do Plano 2
Plano 2.2: 60.000 opções em 2 de junho de 2012 – terceira outorga do Plano 2
Plano 3: 2.098.500 opções em 24 de novembro de 2011;
Plano 3.1: 225.000 opções em 31 de maio de 2012 - segunda outorga do Plano 3
Plano 3.2: 52.500 opções em 10 de julho de 2012 - terceira outorga do Plano 3
Plano 3.3: 22.500 opções em 20 de julho de 2012 - quarta outorga do Plano 3
Plano 3.4: 90.000 opções em 1º de agosto de 2012 - quinta outorga do Plano 3
Plano 3.5: 3.000.000 opções em 13 de dezembro de 2012 – sexta outorga do Plano 3

(*) quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela Companhia.

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada (a)	Preço de Exercício Original (a)	Preço de Exercício Corrigido pelo IPCA(b)
Plano 1	26/11/2007	5	26/11/2008	26/11/2013	528.000	0,76	-
Plano 2	01/12/2010	7	14/12/2011	14/12/2018	3.300.000	2,97	4,18
Plano 2.1	27/04/2011	7	7/04/2013	27/04/2020	30.000	4,13	-
Plano 2.2	02/06/2012	7	02/06/2013	02/06/2020	60.000	2,97	-
Plano 3	24/11/2011	7	24/11/2012	24/11/2019	2.098.500	5,14	6,40
Plano 3.1	31/05/2012	7	31/05/2013	31/05/2020	225.000	5,14	6,23
Plano 3.2	10/07/2012	7	10/07/2013	10/07/2020	52.500	3,91	4,74
Plano 3.3	20/07/2012	7	20/07/2013	20/07/2020	22.500	4,13	5,00
Plano 3.4	01/08/2012	7	01/08/2013	01/08/2020	90.000	4,23	5,10
Plano 3.5	13/12/2012	7	13/12/2013	13/12/2020	3.000.000	4,53	5,31
				Total	**9.406.500**		

(a) Quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.
(b) Para outorgas totalmente expiradas ou exercidas, o preço de exercício não foi atualizado pelo IPCA.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no período:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Plano 1	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**-**	**441.000**	**-**	**-**	**379.200**	**67.500**	**27.000**	**20.250**	**54.000**	**432.000**
Exercidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Canceladas	-	(84.000)	-	-	(76.800)	-	-	-	-	(36.000)
Outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expiradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	**-**	**357.000**	**-**	**-**	**302.400**	**67.500**	**27.000**	**20.250**	**54.000**	**396.000**

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)[1], uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)2, em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- O preço da ação na data de mensuração;
- O preço de exercício do instrumento;
- A volatilidade esperada;
- Dividendos esperados;
- O prazo dos instrumentos; e
- Taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livre de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para Valor Justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	63.000	-	-	47.400	7.500	3.000	2.250	6.000	48.000
Prazo médio remanescente (anos)	2,46	-	-	3,07	3,21	3,33	3,35	3,39	3,76
Valor justo das opções outorgadas em R$ (a)	0,0024	-	-	0,0015	0,0018	0,0030	0,0028	0,0028	0,0031
Preço da ação em R$ (b)	0,15	-	-	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de exercício das opções em R$ (c)	4,18	-	-	6,40	6,23	4,74	5,00	5,10	5,31
Volatilidade média esperada (ao ano) (d)	85,1%	-	-	81,5%	83,1%	79,2%	85,7%	84,3%	76,7%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(e)	6,06%	-	-	6,09%	6,11%	6,11%	6,12%	6,12%	6,14%
Efeitos no resultado em 2014 em R$ mil	100	-	-	128	22	8	6	18	150
Valor intrínseco em R$ mil (f)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

([a]) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973)
([b]) O preço de fechamento da ação ENEV3
([c]) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.
([d]) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.
([e]) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA
([f]) Quando o valor intrínseco das opções é negativo, considerou-se valor igual a zero.

[1] MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science,* 4 (Spring 1973), 141-83
[2] BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

23. Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

	Consolidado	
	2015	**2014**
Receita bruta	1.171.569	1.598.175
Impostos sobre vendas	(118.027)	(168.330)
Total da receita líquida	**1.053.542**	**1.429.845**

A variação da receita bruta decorre da venda parcial (50%) de Pecém II Geração de Energia, em maio de 2014.

24. Custos e despesas por natureza

Custos e despesas por natureza		Controladora		Consolidado	
		30/09/2015	**30/09/2014**	**30/09/2015**	**30/09/2014**
Depreciação e amortização		(1.918)	(1.720)	(130.154)	(132.696)
Despesas com pessoal		(17.472)	(22.769)	(58.905)	(61.997)
Serviços de terceiros		(16.790)	(28.995)	(109.641)	(147.840)
Despesas com aluguéis	(b)	(4.484)	(4.904)	(141.439)	(263.436)
Despesas com opções de ações outorgadas		(209)	27	22	16
Provisão Perdas de Investimento		-	(692)	(3.446)	(19.108)
Provisão Passivo a Descoberto		(8.016)	1.583	(3.407)	1.843
Custo por Indisponibilidade	(d)	-	-	(20.026)	(29.928)
Material		(114)	-	(15.406)	(13.009)
Seguros		(229)	-	(21.888)	(15.523)
Outras despesas	(a)	(46.241)	(2.546)	(103.516)	44.340
Insumos	(c)	-	-	(388.208)	(559.930)
Impostos e contribuições		(230)	-	(488)	-
Ganho com alienação de participações			60.919	-	60.919
Benefício CCC			-		14.805
Energia elétrica para revenda			-	(24.023)	(61.128)
		(95.705)	902	**(1.020.525)**	(1.182.674)
Classificados como:					
Custo		-	-	(911.583)	(1.181.938)
Despesas administrativas e gerais e opções de aços outorgadas		(95.705)	902	(108.942)	(736)

(a) O montante apresentado refere-se ao efeito negativo da operação envolvendo Porto do Pecém, alienado conforme descrito na nota explicativa nº 12. Cabe destacar que nesta operação foram envolvidos os saldos de investimento, mútuo e contas a receber por operações de compra de carvão e de energia junto a controlada em conjunto.

(b) Com o inicio da operação em substituição de Parnaíba II, observamos uma redução nos custos com arrendamento da capacidade de tratamento de gás. Essa redução está atrelada a maior eficiência que o ciclo combinado agregou a operação.

(c) A redução apresentada no consumo de carvão esta diretamente relacionada a venda de 50% de Pecém II Geração de Energia para a E.ON. Com isso deixamos de consolidar esta usina.

(d) O saldo de custo por indisponibilidade é composto por: R$2.405 de Itaqui e R$17.568 de Parnaíba I.

25. Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Despesas financeiras					
Encargos da dívida		(60.784)	(221.766)	(320.800)	(402.064)
Variação monetária		(95.218)	(29.143)	(95.717)	(30.274)
Perda nas operações com derivativos		(2.348)	(4.124)	(2.348)	(4.124)
Juros/custo debêntures		(74)	(470)	(74)	(470)
Comissão sobre fianças bancárias		-	-	(31.228)	-
Outros		(1.703)	(5.661)	(15.081)	(29.200)
		(160.127)	(261.163)	**(465.248)**	(466.132)
Receitas financeiras					
Aplicação financeira		14.474	8.973	31.213	20.783
Rendas com partes Relacionadas		81.392	83.979	35.335	35.173
Variação monetária		24.604	23.716	29.958	26.882
Ganhos nas operações com derivativos		6.560	16.109	6.560	16.109
Desconto dívida RJ 20%	(a)	489.344	-	489.344	
Outros		2.909	689	6.676	10.698
		619.282	133.467	**599.086**	109.645
Resultado financeiro líquido		**459.155**	(127.696)	**133.838**	(356.487)

(a) Com a aprovação do plano de recuperação judicial aplicou-se a redução de 20% do valor dos Créditos Quirografários, o que ocorreu por meio de deságio da dívida, isto é, cancelamento parcial dos Créditos Quirografários. O valor dos 20% do desconto foi reconhecido em junho nos referidos passivos em contrapartida de outras receitas operacionais.

26. Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

(**) Os valores de compensação ambiental estão sendo considerados na medida em que os custos das obras são incorridos.

(***) Refere-se a operações de compra e venda de energia , com diversos fornecedores e clientes para o período compreendido entre 2014 e 2024 através de quantidades de energia e preços fixados. Com isto, os referidos preços de compras e vendas não estão sujeitos a flutuações do mercado de energia.

Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência	Total contratado em 30/09/2015	Saldo do Contrato	
					30/09/2015	31/12/2014
AVIPAM TURISMO E TECNOLOGIA LTDA	Compra de Passagens/Hospedagem	11/12/2012	30/09/2014	720		
BANCO BANKPAR SA	Fornecimento de hospedagens	11/12/2012	31/12/2014	1.360	697	697
BRASLIMP TRANSPORTES ESPECIALIZADOS LTDA	Destinação de resíduos de Classe II em geral	29/05/2014	31/12/2014	1.323	733	733
CAL TREVO INDUSTRIAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	02/05/2013	01/05/2015	1.119	1.083	1.083
CARBOMIL QUIMICA S.A	Fornecimento de Cal Virgem	29/07/2013	06/05/2015	6.000	2.945	2.945
CENTRO DE FORMACAO E APERFEICOAMENTO DE BRIGADA DE INCENDIO LTDA	Serviço de Assistencia Tecnica	16/06/2014	15/06/2016	1.120	840	840
COMPANHIA DE INTEGRACAO PORTUARIA DO CEARA CEARAPORTOS	Reg da Movimentação de Graneis Solidos	18/03/2014	29/12/2024	7.674	4.233	4.233
COMPANHIA DE INTEGRACAO PORTUARIA DO CEARA CEARAPORTOS	Fornecimento de Energia no Porto	07/08/2012	Indeterminada	2.400	579	579
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	Fornecimento de carvão	02/01/2014	31/12/2014	290.001	9.924	9.924
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	Fornecimento de carvão	02/10/2013	31/12/2014	70.921	24.583	24.583
EBM CONSULTORIA E INVESTIMENTOS LTDA	Consultoria de obtençao de financiamento	29/01/2010	30/09/2014	4.428		
ELETROMECANICA CAPISTRANO EIRELI-ME	Serviço de manut. e oper. da UTE Pecem II.	24/01/2014	28/02/2015	8.642	1.659	1.659
ELETROMECANICA CAPISTRANO EIRELI-ME	Serviço de manutenção. da turbina nº 03	18/09/2013	30/09/2014	3.300		
ENGETEC CONSULTORIA GESTAO E SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	Serv. de monitoramento dos níveis de pressão	01/08/2014	31/08/2016	975	885	885
FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Compactação de Carvão Mineral no Patio.	30/07/2014	31/12/2014	6.253	1.529	1.529
FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Serviços de Locação de Veiculo Pesado	30/05/2014	29/12/2015	2.940	2.095	2.095
FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Compactação de Carvão Mineral no Patio.	01/09/2014	30/09/2018	2.226	2.082	2.082
FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Serviços de Locação de Veiculo Pesado	01/09/2014	30/09/2018	12.613	11.798	11.798
FORSHIP ENGENHARIA S/A	Serviços de comissionamento na UTE Pecém II	02/01/2013	30/12/2014	9.500		
GUIMAR ENGENHARIA S.A.	Processo de encerramento de Projeto.	28/09/2012	30/09/2014	2.000		
ICAL INDUSTRIA DE CALCINAÇÃO LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09/08/2013	22/04/2015	786	732	732
MINERAÇÃO BELOCAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	03/09/2013	31/12/2014	941		
MINERAÇÃO LAPA VERMELHA LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09/09/2013	31/12/2014	1.871		
MONSERTEC MANUTENCAO INDUSTRIAL LTDA	Manutenção de Andaimes e Pintura Industrial	28/10/2013	27/10/2015	4.867	2.798	2.798
NUTRINOR RESTAURANTES DE COLETIVIDADE LTDA	Refeições - café, almoço, jantar e ceia	07/12/2012	30/09/2014	571		
OPE COMISSIONAMENTO OPERACIONAL LTDA-ME	atividades relacionadas ao comissionamento	23/12/2014	Indeterminada	1.811	784	784
OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELETRICO ONS	Transmissão entre Concessionárias e Mpx	27/05/2014	Indeterminada	52.001	8.966	8.966
PORTO DO PECEM TRANSPORTADORA DE MINERIOS S/A	Desembarque de Navios Atracados no Terminal	26/03/2012	31/12/2016	6.950	2.678	2.678
PRIME PLUS LOCACAO DE VEICULOS E TRANSPORTES TURISTICOS LTDA	Serviço de Transporte de Colaboradores	01/10/2014	31/10/2017	992	992	992
PHYSICAL ACOUSTICS SOUTH AMERICA LDTA	MANUTENCAO MAQUINAS EQUIPAMENTOS	10/06/2014	09/06/2016	683	683	683
RAIZEN COMBUSTIVEIS S.A	Fornecimento de Oleo Diesel B S10	02/04/2014	31/03/2015	9.999	7.713	7.713

REX EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	Locação de imóvel	01/01/2009	27/11/2042	45.283	37.711	37.711
RH CLEAN SERVICOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA LTDA	Limpeza das Torres de Transferencia de Carvão	08/01/2013	31/12/2014	1.263	532	532
RH CLEAN SERVICOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA LTDA	Disponibilização de mão de obra tercerizada	02/07/2012	30/09/2014	750		
RIP SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	Serviços de Mão de Obra Especializada	24/09/2014	05/10/2014	7.500		
SEMACE	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	05/09/2008	Indeterminada	4.850	471	471
SPIG TORRES DE RESFRIAMENTO LTDA	Montagem e Monitoramento Eletromecanica	01/04/2014	31/03/2015	1.491	1.491	1.491
SUPRICEL LOGISTICA LTDA	Serviços de Transporte de Cal Virgem	09/08/2013	22/04/2015	8.464	2.355	2.355
TDG - TRANSMISSORA DELMIRO GOUVEIA S/A	Bay de Conexão	06/03/2014	Indeterminada	1.020	754	754
MABE	Construção UTE-EPC	27/01/2008	Indeterminado	144.144	5.960	5.960
Tecnometal	Fornec. de Sist. de Transpor. de Correia p/ carvão	24/07/2009	31/07/2014	130.757	30.399	30.399
Cargotec	Fornec.de Equipamento de descarregador de navio	07/10/2009	06/07/2013	20.161	-	-
Carbomil	Fornecimento de Cal Virgem	07/05/2010	06/07/2015	30.000	26.798	26.798
EMS Silvestrini	Manutenção, Limpeza Industrial e Suporte Industrial	01/05/2012	30/06/2014	19.692	1.800	1.800
Global Crossing	SERVIÇOS DE TI	11/08/2009	09/12/2012	697	-	-
Fortal Serviços de Segurança	Serviços de Vigilância Armada e Segurança	25/07/2012	24/03/2014	5.275	-	-
Petroleo Sabba	Fornecimento de óleo diesel	01/07/2012	31/08/2014	19.325	-	-
Nova Aliança Locação de Veículos	Serviços de Transporte de Pessoal	01/07/2012	31/08/2015	3.843	-	-
CONSULTORIA PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS	Monitoramento da qualidade da águas	01/03/2013	31/05/2014	904	79	79
SEMPRE VERDE SERV. E CONSTR. CIVIL	Gestão técnica do pólo agrícola	20/05/2013	19/05/2014	522	-	-
RH Global	Locação de mão-de-obra especilista terceirizada	21/07/2013	21/07/2014	1.406	90	90
ECOSOFT	Monitoramento de qualidade do ar e meteorologia	01/02/2013	30/04/2014	697	71	71
OGMO	Acordo coletivo c/ os sindicatos dos estivadores	01/10/2013	30/09/2015	750	194	194
MONSERTEC	Montagem de andaime e tratamento industrial e civil.	05/12/2013	04/12/2015	8.310	1.621	1.621
E ON GLOBAL COMMODITIES	Fornecimento de carvão	01/01/2014	31/01/2015	123.346	12.670	12.670
Atlas Copco Brasil	Manutenção nos compressores da atlas	25/02/2014	24/04/2017	664	479	479
Safety Consultoria Empresarial	Atendimento de emergência contra incêndio	01/01/2014	31/12/2014	518	198	198
Avipam	Serv. de hospedagem, emissão de bilhetes aereos	18/03/2014	17/04/2015	290	11	11
J DE D S LIMA	Serviço de atendimento médico	01/01/2014	31/10/2014	420	-	-
MAQMIX	Serv. de empilhamento de carvão durante receb. navio	20/03/2014	19/03/2015	5.562	2.084	2.084
SEMPRE VERDE SERV. E CONSTR. CIVIL	Manutenção das áreas verdes da ute e perifericos	20/03/2014	19/03/2015	719	239	239
PROVIDA BRASIL	Monitoramento da biota aquatica p/ fase de operação	07/04/2014	18/02/2015	1.449	1.268	1.268
EMAP	Operação de desembarque e transporte de produtos	01/04/2014	31/03/2016	8.300	5.399	5.399
VIP VIGILANCIA	Serviço de vigilancia armada no site	22/01/2014	25/04/2014	5.145	4.166	4.166
CENTRAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL TITARA S/A	Descarte das cinzas geradas na ute no aterro da titara	17/04/2014	16/04/2022	90.000	78.849	78.849
ENVITEK SERVICOS AMBIENTAIS LTDA	Manuseio e transporte de cinzas no pátio da ute	24/03/2014	23/03/2022	82.000	72.700	72.700
CONTROL AMBIENTAL ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA	Monitoramento da águas subterraneas na ute	16/04/2014	15/04/2015	759	253	253
GE International	GE Turbina e assistencia	30/05/2011	18/01/2014	397.986	266.552	266.552
DURO Felguera	EPC e Turbina e assistencia tecnica	30/05/2011	31/10/2013	586.827	242.013	242.013
Guimar Engenharia	Consultoria de engenharia para UTE Parnaíba.	01/06/2011	31/10/2013	8.335	-	-
Biota Projetos e Consultoria Ambiental	Monitoramento Biótico	10/08/2012	09/08/2018	1.081	383	383
CONSROD CONSTRUCOES RODOVIARIAS LTDA ME	Construção de heliponto e nova guarita	05/11/2012	04/06/2013	2.194	-	-
BESSA & BARREIRA ADVOGADOS	Assessoria jurídica especializada em matéria ambiental	03/01/2011	31/12/2013	560	532	532
GASMAR	Operação e manutenção do sistema de distribuição	17/12/2012	16/12/2027	57.838	109	109
ELETRONORTE	Manutenção e operação - om bay de conexão	21/03/2013	20/03/2015	2.375	40	40
EMS SILVESTRINI	Manutenção preventiva,corretiva industrial	04/04/2013	03/04/2015	1.664	235	235
M CARTAXO LACERDA	Contratação de mão-de-obra especializada	03/06/2013	02/06/2015	723	171	171

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PARNAÍBA GÁS NATURAL	Compra de gás natural	01/01/2013	31/12/2027	871.917	216.154	216.154
BPMB PARNAÍBA	Arrendamento da Capacidade Arrendada	01/02/2013	31/01/2028	695.234	163.832	163.832
RH GLOBAL CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA	Serviços especializados: mão-de-obra terceirizada	24/07/2013	23/01/2015	1.598	338	338
VIP VIGILANCIA	Srv. de vigilancia desarmada e segurança patrimonial	10/08/2013	09/08/2015	1.431	685	685
INST. AYRTON SENNA	Proj. implant. de prog. de gestão do fluxo escolar	18/06/2013	30/01/2017	2.121	2.121	2.121
FACULDADES CATOLICAS	Pesquisa e desenvolvimento.	18/03/2014	17/04/2017	2.161	1.359	1.359
M CARTAXO LACERDA	Preparo e fornecimento de refeições aos funcionários	11/04/2014	10/04/2016	2.574	1.939	1.939
MPX ENERGIA	Projeto de pesquisa e desenvolvimento.	19/03/2014	18/03/2017	790	790	790
PSR SOLUÇÕES	Projeto de pesquisa e desenvolvimento.	18/03/2014	17/03/2017	589	327	327
INITEC Energia S.A.	EPC	15/08/2011	02/02/2014	913.300	410.225	410.225
Hidroinga Poços Artesianos	Perfuração de Poços	25/03/2012	30/07/2013	1.578	-	-
Brasilis Kaduna	Consultoria	17/02/2012	16/04/2013	1.000	352	352
SYNERGIA	Consultoria de Plano de Ação do Reassentamento Rural	07/05/2012	06/07/2013	1.239	-	-
Desga Ambiental Industria e Comércio	Sistema de aduação e descarte de água	01/08/2012	31/10/2013	20.763	9.789	9.789
Desga Ambiental Industria e Comércio	Implantação Completa dos Sistema de adução de água	01/08/2012	31/05/2014	42.206	9.450	42.206
General Electric Company	Aquisição de 2 (dois) turbo geradores	20/08/2012	19/12/2013	61.424	9.920	9.920
Hidroinga Poços Artesianos	Planejamento e construção de dois poços tubulares	30/11/2012	29/04/2014	3.605	104	104
CONEL CONSTRUCOES E ENGENHARIA LTDA	Construção de sistema de interligação de poço	21/03/2013	30/06/2014	12.162	-	-
HATCH CONSULTORIA E GERENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS LTDA	Desenvolvimento de projeto sistema de interligação	18/03/2013	17/07/2014	2.032	-	-
ARM CONSULTORIA EM SEGURANCA LTDA - PREVINE	Consultoria em segurança do trabalho e meio ambiente	21/05/2013	20/05/2014	4.828	-	-
RH GLOBAL	Contratação de mão de obra especializada	24/07/2013	23/07/2014	2.751	153	153
LBB TRANSPORTE	Finalização da adutora de descarte de efluentes	15/10/2013	16/05/2014	3.441	-	-
Guimar Engenharia	Consultoria de engenharia	01/09/2013	29/02/2016	3.040	-	-
STEAG Energy	Consultoria de engenharia	01/09/2013	29/02/2016	6.504	78	78
E M S Silvestrini	Manutenção e corretiva industrial de equipamentos	01/01/2014	03/04/2015	836	242	242
VIP Vigilância	Vigilancia desarmada e segurança patrimonial	01/01/2014	09/08/2015	998	387	387
Biota Projetos	Monitoramento biótico de parnaiba	01/01/2014	09/08/2018	551	464	464
M Cartaxo R Lacerda	Preparo, manuseio e fornecimento de refeições	11/04/2014	10/04/2016	2.114	1.507	1.507
Bripaza Construções	Implantação final do sistema de descarte de efluentes	17/03/2014	16/07/2014	2.433	-	-
WARTSILA BRASIL LTDA	EPC	28/03/2013	30/04/2014	8.916	877	877
CMI CONSTRUÇÕES	CONEXÃO ELETRICA	01/10/2013	20/05/2014	3.250	117	117
Mabe	Construção UTE-EPC	27/01/2008	Indeterminado	2.607.057	25.817	25.817
Mabe/SEMACE	Compensação ambiental	05/092008	Indeterminado	713	713	713
Consulgal Portugal	Engenharia do proprietário	20/12/2007	19/10/2014	2.618	355	355
Diversos	Serviços/Materiais	Diversos	Indeterminados	426.887	177.728	177.728
REX	Locação Operacional	23/07/2008	23/01/2043	8.093	6.325	6.325
Carbomil	Cal	20/08/2010	01/06/2015	11.910	4.765	4.765
ICAL	Cal	23/09/2011	10/11/2014	21.950	-	-
Cogerh	Água Bruta	28/10/2010	27/10/2020	73.725	43.581	43.581
CAGECE	Descarte de Efluentes	09/02/2012	10/10/2031	14.264	3.572	3.572
EDP Comercializadora	Energia para comercialização	Diversos	Indeterminados	89.972	4.682	4.682
BTG Energia	Energia para comercialização	Diversos	Indeterminados	52.920	52.920	52.920
E-on	Carvão	Diversos	Indeterminados	389.100	209.216	209.216

27. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	2015	**2014**
Danos materiais	21.255.204	18.291.418
Responsabilidade civil	535.000	438.500

Principais Apólices Em Vigor

Seguradora	Ramo	Valor em Risco	Limite Máximo Indenizável	Vigência	Prêmio
ACE Seguradora	Riscos Operacionais	USD 5.343.735.084,	USD 1.682.646.357, por evento	01.07.15 a 01.07.16	USD 15.766.959,56
ACE Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R$ 135.000.000 por evento ou no agregado	17.03.15 a 17.03.16	R$ 238.384
Tokio Marine Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R$ 50.000.000 por evento ou R$100.000.000 no agregado	17.03.15 a 17.03.16	R$ 214.841
Fairfax Seguros	Responsabilidade Civil dos Administradores		R$ 300.000.000 por evento ou agregado	30.08.15 a 30.08.16	R$ 1.367.711
XL Seguros	Operador Portuário		R$ 25.000.000 por evento ou R$ 50.000.000 no agregado	23.08.15 a 23.08.16	R$ 96.642

28. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em quatro segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, comercialização de energia, suprimentos e corporativos.

A atividade atual é gerenciada por um gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios.

	Geração de Energia		Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - ativo	5.476.149		3.423.875	173	(660.772)	6.800.641
Circulante	523.616		205.260	7	(1.630)	727.253
Caixa e equivalentes de caixa	112.670		142.028	7	-	254.705
Contas a receber de clientes	234.459		-	-	-	234.459
Estoque	88.747		-	-	-	88.747
Depósitos vinculados	-		33.700	-	-	33.700
Outros ativos circulantes	87.741		29.532	-	(1.630)	115.643
Não circulante	4.952.533		3.218.614	166	(659.143)	6.073.387
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	34.056		827.858	-	(489.643)	372.271
Subsídios a receber -CCC	24.617		-	-	-	24.617
Impostos diferidos	269.100		-	-	-	269.100
Ganhos em operações com derivativos	-		21.124	-	-	21.124
Depósitos vinculados	78.191		-	-	-	78.191
Outros ativos não circulantes	(11.272)		235.191	0	(169.500)	54.421
Investimentos	-		2.120.106	-	-	667.214
Imobilizado	4.385.792		11.070	166	-	4.397.029
Intangível	172.048		3.265	-	-	189.420
Diferido	(0)		-	-	0	-

	30/09/2015					
	GeraçãodeEnergia		**Corporativo**	**Outros**	**Eliminaçõeseajustes**	**Totaldoconsolidado**
Balançopatrimonial-passivo	5.476.149		3.423.875	173	474.688	6.800.640
Circulante	1.358.725		17.655	11	(1.630)	1.374.761
Empréstimosefinanciamentos	1.082.122		(0)	-	-	1.082.123
Fornecedores	135.973		11.660	2	-	147.633
Partesrelacionadas	-		-	(1)	(0)	(0)
Outrospassivoscirculantes	140.630		5.995	10	(1.630)	145.005
Nãocirculante	2.421.494		2.097.424	521	(968.152)	4.040.930
Exigívellongoprazo						
Empréstimosefinanciamentos	1.826.315		2.048.871	-	-	3.875.186
Impostosdiferidos	14.286		-	-	-	14.286
Partesrelacionadas	578.635		37.328	521	(955.714)	150.414
Outrospassivosnãocirculantes	2.258		11.225	-	(12.438)	1.045
Acionistasnãocontroladores	-		-	-	-	83.788
Patrimôniolíquido	1.695.931		1.308.795	(359)	1.444.470	1.301.162

	30/09/2015				
	Geração de energia	**Corporativo**	**Outros**	**Eliminações e ajustes**	**Total do consolidado**
Demonstração do resultado					
Receita operacional líquida	1.096.814	-	-	-	1.053.542
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(954.855)	-	-	43.272	(911.583)
Despesas operacionais	(20.958)	(42.731)	(10)	79	(63.620)
Outros resultados operacionais	3.042	(52.974)	-	-	(45.323)
Equivalência patrimonial	-	(234.741)	-	-	(80.205)
Resultado financeiro	(325.316)	459.155	0	-	133.838
Provisão dos tributos correntes e diferidos	46.062	-	-	-	46.062
Participação de não controladores	(4.002)	-	-		(4.003)
Lucro/Prejuízo do período	(155.212)	128.709	(10)	43.351	128.709

	31 de Dezembro 2014				
	Geração de Energia	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - ativo	5.467.613	3.729.972	174	(2.153.341)	7.044.418
Circulante	558.187	386.513	7	-	944.708
Caixa e equivalentes de caixa	84.809	72.502	7	-	157.318
Contas a receber de clientes	304.848	-	-	-	304.848
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-
Estoque	99.185	-	-	-	99.185
Subsídios a receber - CCC	-	-	-	-	-
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Depósitos vinculados	-	41	-	-	41
Ativos mantidos para negociação	-	300.000			300.000
Outros ativos circulantes	69.346	13.970	-	-	83.316
Não circulante	4.909.425	3.343.458	166	(2.153.341)	6.099.710
Realizável a longo prazo	315.156	1.101.204	-	(673.618)	742.743
Partes relacionadas	23.048	798.056	-	(451.868)	369.236
Subsídios a receber -CCC	24.617	-	-	-	24.617
Impostos diferidos	219.713	-	-	-	219.713
Ganhos em operações com derivativos	-	21.122	-	-	21.122
Depósitos vinculados	62.070	-	-	-	62.070
Outros ativos não circulantes	(14.292)	282.026	-	(221.750)	45.984
Investimentos	-	2.228.139	-	(1.494.213)	733.927
Imobilizado	4.412.063	11.238	166	-	4.423.466
Intangível	182.206	2.876	-	14.490	199.572
Diferido	-	-	-	-	-

	31 de Dezembro 2014				
	Geração de Energia	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - passivo	5.467.613	3.729.972	174	(2.153.341)	7.044.418
Circulante	1.390.854	2.229.071	10	(25)	3.619.910
Empréstimos e financiamentos	1.090.044	2.199.149	-	-	3.289.195
Fornecedores	138.048	11.737	1	-	149.785
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	25	-	(1)	(25)	(0)
Debêntures	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	162.736	18.185	10	-	180.930

Não circulante	2.282.048	357.885	513	(433.649)	2.206.796
Exigível longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	1.691.753	182.749	-	-	1.874.502
Impostos diferidos	10.978	-	-	-	10.978
Partes relacionadas	577.059	171.595	513	(428.291)	320.875
Debêntures	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes	2.258	3.541	-	(5.357)	442
Acionistas não controladores	-	-	-	82.455	82.455
Patrimônio líquido	1.794.712	1.143.016	(349)	(1.802.122)	1.135.257

	30 de junho de 2014					
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	586.771					586.771
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(494.605)	(173)				(494.779)
Despesas operacionais	(8.463)		(28.324)	(5)		(36.791)
Outros resultados operacionais	(12.091)		21.740		75	9.725
Equivalência patrimonial			(35.006)			(7.361)
Resultado financeiro	(93.960)	8	(30.342)			(124.293)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(3.837)					(3.837)
Participação de não controladores	(1.414)	50				(1.365)
Lucro/prejuízo do período	(27.599)	(116)	(71.931)	(4)	75	(71.931)

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Itaqui Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A., Tauá Geração de Energia Ltda., Tauá II Geração de Energia Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Já a usina termelétricas a carvão pulverizado Pecém II Geração de Energia S.A. está localizadas na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade de 360 MW.

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a Tauá e a Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas Parnaíba.

Sistema Sul-Sudeste

A mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da Sul Geração de Energia e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos.

29. Eventos subsequentes

Conclusão do aumento de capital:

Em 05 de novembro de 2015 foi concluído o aumento de capital privado da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de agosto de 2015 ("**AGE**"), como passo fundamental para a implementação do plano de recuperação judicial da Companhia ("**Plano de Recuperação Judicial**") aprovado pelos seus credores em 30 de abril de 2015 e homologado pelo Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 2015 ("**Aumento de Capital**").

A subscrição e a integralização do Aumento de Capital foram realizadas **(i)** por meio da contribuição de ativos, no valor total de R$1,3 bilhão; **(ii)** por meio da capitalização de créditos no valor global aproximado de R$983,0 milhões do total dos créditos quirografários contra a Companhia e inscritos na Recuperação Judicial, o que, em conjunto com a redução de 20% da dívida inscrita na Recuperação Judicial, reduziu a dívida da Companhia de aproximadamente R$2,4 bilhões para uma dívida de longo prazo de aproximadamente R$1,0 bilhão; e **(iii)** em dinheiro, totalizando a quantia aproximada de R$9,1 milhões.

Com os ativos contribuídos, a ENEVA passou a deter participação de 100% **(a)** na BPMB Parnaíba S.A.; **(b)** nas usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV; e **(c)** na ENEVA Participações, além de participação de 27,3% da Parnaíba Gás Natural S.A. Os ativos contribuídos colaborarão para a geração de caixa e o posicionamento estratégico da Companhia.

Considerando que o limite mínimo do Aumento de Capital aprovado pela AGE foi atingido, o Conselho de Administração da Companhia reuniu-se nesta data e aprovou, por unanimidade de votos de seus membros, **(i)** a verificação da subscrição de 15.336.875.991 novas ações ordinárias emitidas pela Companhia, ao preço de emissão de R$0,15 por ação, totalizando o montante subscrito de R$2.300.531.398,65; **(ii)** a homologação do Aumento de Capital; e **(iii)** o cancelamento das ações ordinárias não subscritas.

Tendo em vista a homologação do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passa dos atuais R$4.711.337.093,96, dividido em 840.106.107 ações ordinárias, para R$7.011.868.492,61, dividido em 16.176.982.098 ações ordinárias (estes valores não contemplam o efeito redutor do custo de captação do IPO, no montante de R$4.294.567,12, contabilizado pela Companhia).

Com a conclusão do Aumento de Capital, os acionistas DD Brazil Holdings S.À.R.L ("**E.ON**") e Eike Fuhrken Batista (e Centennial Asset Mining Fund LLC e Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC) tiveram suas participações no capital social reduzidas a 12,25% e 1,04%, respectivamente, deixando assim de figurarem como acionistas controladores da Companhia.

Nesse sentido, cumpre ainda informar que, com a conclusão do Aumento de Capital, nenhum acionista ou grupo de acionistas agindo em conjunto passou a ser detentor de mais de 50% das ações de emissão da Companhia, destacando-se a seguir a composição acionária da ENEVA após a conclusão do Aumento de Capital:

Acionista	Quantidade de Ações	Participação
Banco BTG Pactual S.A.	8.019.078.311	49,57%
E.ON	1.980.876.587	12,25%
Itaú Unibanco S.A.	1.884.283.260	11,65%
Ice Canyon LLC	1.100.447.853	6,80%
Outros (< 5% cada)	3.192.296.087	19,73%

Por fim, a Companhia informa que foram implementadas integralmente todas as etapas previstas, até o presente, no Plano de Recuperação Judicial, permitindo sua preservação e a retomada da sua estabilidade financeira de longo prazo.

Rescisão acordo de acionistas entre E.ON e Eike Batista:

Em 10 de novembro 2015, a Eneva S.A. foi notificada acerca da rescisão de acordo de acionistas da Companhia celebrado em 23 de maio de 2013 e aditado em 30 de dezembro de 2014 entre DD Brazil Holdings S.à.R.L. (“E.ON”) e Eike Fuhrken Batista.

A Eneva informa, ainda, que nenhum acionista ou grupo de acionistas agindo em conjunto é detentor, atualmente, de mais de 50% das ações de emissão da Companhia.

Recontabilização dos pagamentos por indisponibilidade de Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II:

Em 10 de novembro 2015, a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica determinou à CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica recalcular, do início de operação até julho de 2014, os ressarcimentos devidos a título de indisponibilidade das usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II utilizando a metodologia de uma média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva. A diferença verificada entre os valores calculados por esta metodologia e aqueles já pagos será ressarcida às usinas.

Desde agosto de 2014, Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II passaram a reconhecer a indisponibilidade de acordo com a decisão judicial proferida pela 7ª Vara Federal do Distrito Federal, que determinou a apuração com base na regra da média móvel de 60 meses, tal como previsto nos CCEARs - Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado assinados pelas usinas.

Conselho de Administração

Jorgen Kildahl
Keith Plowman
Marcos Grodetzky
Adriano Carvalhêdo Castello Branco Gonçalves
Fabio Hironaka Bicudo(Presidente)

Diretoria

Alexandre Americano (Diretor presidente)
Ricardo Levy (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Contadora

Ana Paula Vergetti Diniz
CRC nº 087040/O-9

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Companhia era composto por 840.106.107 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 30/09/2015

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador	528.461.557	62,90	528.461.557	62,90
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	45.678	0,01	45.678	0,01
Conselho Fiscal	400.000	0,05	400.000	0,05
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	311.198.872	37,04	311.198.872	37,04
Total	**840.106.107**	**100**	**840.106.107**	**100**
Ações em Circulação	311.198.872	37,04	311.198.872	37,04

.

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG (“E.ON”). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.354.722,02 para R$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.468.820,55 para R$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R$ 3.736.568.320,85 para R$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 4.536.568.316,00 para R$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R$4.536.608.413,70 para R$4.711.337.093,96.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A.	Posição em 30/09/2015			
	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
E.ON	360.725.664	42,94%	360.725.664	42,94%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	17,34%	145.704.988	17,34%
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	2,41%	20.208.840	2,41%
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,22%	1.822.065	0,22%
FIA Dinâmica Energia	161.615.000	19,24%	161.615.000	19,24%
BNDESPAR	72.650.210	8,65%	72.650.210	8,65%
Outros	77.379.340	9,21%	77.379.340	9,21%
Total	**840.106.107**	100,00%	**840.106.107**	100,00%

**O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.*

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia) até o nível de pessoa física

Em 27/05/2013, a E.ON SE e o Sr. Eike Fuhrken Batista (“Partes”), acionista controlador da ENEVA, celebraram o Acordo de Acionistas (“Acordo”), no qual as Partes estabeleceram os principais termos e condições que regerão seu relacionamento na qualidade de, e enquanto assim permanecerem (observadas as disposições de rescisão do Acordo), acionistas da ENEVA visando ao Controle Compartilhado da Companhia pelas Partes. A E.ON e o Sr. Eike Fuhrken Batista celebraram um Contrato de Investimento em 27 de março de 2013 em relação à aquisição de ações de emissão da ENEVA pela E.ON detidas pelo Sr. Eike Fuhrken Batista, seguida de aumento de capital privado da ENEVA, homologado em 16/09/2013.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC Posição em 30/09/2015

	Quotas		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Eike Fuhrken Batista	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC Posição em 30/09/2015

	Quotas		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Nos últimos 12 meses não foi registrada nenhuma alteração societária na ENEVA.

Em 30 de setembro de 2014, o capital social da Companhia era composto por 840.106.107 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 30/09/2014

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	528.461.557	62,90	528.461.557	62,90
Administradores				
Conselho de Administração	57.070	0,01	57.070	0,01
Diretoria	0	0	0	0
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	311.587.480	37,09	311.587.480	37,09
Total	840.106.107	**100**	840.106.107	**100**
Ações em Circulação	311.587.480	37,09	311.587.480	37,09

**Para o exercício social encerrado em 30/09/2014, o Conselho Fiscal não foi instalado.*

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A.	Posição em 30/09/2014 (em ações)			
	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	17,3	145.704.988	17,3
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	2,4	20.208.840	2,4
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,2	1.822.065	0,2
E.ON	360.725.664	42,9	360.725.664	42,9
BNDESPAR	72.650.210	8,6	72.650.210	8,6
Outros	238.994.340	28,4	238.994.340	28,4
Total	840.106.107	100	840.106.107	100

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia) até o nível de pessoa física

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC	Posição em 30/09/2014			
	Quotas		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	Posição em 30/09/2014			
	Quotas		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Evento subsequente:

Em 05 de novembro de 2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de agosto de 2015, no valor de R$ 2.300.531.398,65, em razão da subscrição e total integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.109 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R$ 4.711.337.093,96 para R$ 7.011.868.492,61.

Após o aumento de capital, o capital social da Companhia passou a ser composto por 16.176.982.098 ações ordinárias, assim distribuídas:

	Base acionária pós aumento de capital	%
BTG Pactual	8.019.078.311	49,57092%
E.ON	1.980.876.587	12,24503%
Itaú Unibanco	1.884.283.260	11,64793%
ICE Canyon	1.100.447.853	6,80255%
Bullseye	1.055.689.298	6,52587%
Outros	2.136.606.789	13,20770%
Total	16.176.982.098	100,00000%

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2015.

Alexandre Americano (Diretor Presidente)

Ricardo Levy (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 12 de novembro de 2015, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2015.

Alexandre Americano (Diretor Presidente)

Ricardo Levy (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)